

Economia CAPIXABA

Relatórios Consolidados 2024

MERCADO DE TRABALHO



REALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESPÍRITO SANTO, FECOMÉRCIO ES

Idalberto Moro - Presidente

Luiz Coelho Coutinho - 1º Vice-presidente

Cláudio Pagiola Sipolatti - 2º Vice-presidente

José Carlos Bergamin - 3º Vice-presidente

Wagner Corrêa – Superintendente

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAESA

Alexandre Nunes Theodoro – Reitor

Carla Letícia Alvarenga Leite - Pró-Reitora

EXECUÇÃO

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES – Coordenadora de Pesquisa

Ellen Scopel Cometti, Mestre - FAESA - Coordenadora Geral

EQUIPE TÉCNICA

Responsáveis pelo Levantamento de Dados, Análise e Apresentação dos Resultados

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

André Spalenza, Doutor – Bolsista FAPES

Claudia Cavalcanti, Doutora - Bolsista FAPES

Eduarda Gripp, Mestre - Bolsista FAPES

Felipe Montini, Doutor - Bolsista FAPES

Gercione Dionizio Silva, Doutor - Bolsista FAPES

Ismael Passos, Mestre - Bolsista FAPES

Revieni Zanutelli, Mestre – Fecomércio ES

Responsável pelo Projeto Gráfico, Diagramação

Samuel Oliveira Cabral - Bolsista FAPES

Wendel Alexandre Albino Macedo, Mestre - Bolsista FAPES

Responsáveis pelo Metodologia aplicada na elaboração dos panoramas

Ana Carolina Júlio, Doutora – Senac ES

Richardson Schmittel, Doutor - Senac ES

Responsável pela Comunicação

Juliane Zaché – Fecomércio ES

E19 Economia capixaba relatórios consolidados 2024: Mercado de Trabalho [recurso eletrônico] / Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES; Centro Universitário FAESA - Vitória, ES: FAESA, 2024

112p.; il.; 30 cm.

ISBN: 978-65-01-38341-5

Modo de acesso: < https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43>

1. Mercado de trabalho. 2. Economia. 3. Espírito Santo. 4. Empregos. 5. Carteiras assinadas. 6. Inovação. I. Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Espírito Santo, Fecomércio ES. II. Centro Universitário FAESA. III. Título.

CDD 331.1098142

SETOR DE SERVIÇOS CAPIXABA GERA 2044 EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA EM JANEIRO

Serviços de informação e comunicação foram o grande destaque de janeiro

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Claudia Cavalcanti.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes do CAGED - MTE, divulgados em 15 de março de 2024, referentes ao mês de janeiro.

O mês de janeiro de 2024 registrou **3616 novos empregos com carteira assinada** no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos, fechando com um saldo positivo. Os setores de Serviços (+2.044) e a Construção Civil (+1.191) destacaram-se como os de maior geração de empregos no início do ano na economia capixaba, seguido pela Indústria (+893) e Agropecuária (+48). Como já é de costume, o setor do comércio teve um saldo negativo de 560 vagas de empregos formais no primeiro mês do ano, pois reflete os desligamentos das vagas temporárias de fim de ano. Ainda assim, o resultado foi bem melhor que janeiro de 2023, que apresentou um saldo negativo de 934 vagas.

Essas contratações refletem um aumento de 112% em relação ao registrado no ano de 2023. Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor entre os anos de 2023 e 2024, observam-se resultados positivos nos setores do Comércio (+40 %), Serviços (+127,1%), Agropecuária (+700%) e Indústria (+65,7%). O setor de Construção Civil se manteve estável, com uma leve redução (-0,3%).



Painel do Saldo de
Empregos por Setor
(2023 x 2024)

SETORES	Saldo (Admissões – Demissões) – Jan/24	Saldo (Admissões – Demissões) – Jan/23	Variação % 2023 x 2024	Total de empregos Jan/24
Comércio	-560	-934	+40%	225.137
Serviços	+2.044	+900	+127,1%	399.932
Indústria	+893	+539	+65,7%	154.979
Construção Civil	+1.191	+1.195	-0,3%	65.882
Agropecuária	+48	+6	+700,0%	32.014
Não identificado	0	0	0	0
Total	+3.616	+1.706	+112,0%	877.944

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

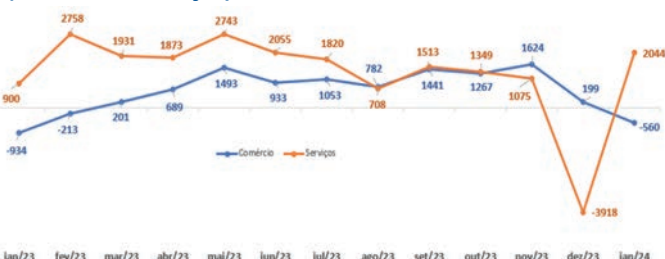
No mês de janeiro ocorreram o fechamento de 40.283 vagas e a abertura de 43.899 vagas com registro em carteira, resultando em um **saldo positivo de 3.616**, que foi o melhor resultado desde junho de 2023. O setor de serviços acompanha esse movimento, pois teve um **saldo positivo de 2044 vagas de emprego em janeiro, que foi o melhor resultado desde julho de 2023**. No geral, observa-se que o último trimestre do ano de 2023 foi de desaceleração na geração de novas vagas de carteira assinada.

Saldos entre admissões e demissões do ES Jan/23 a Jan/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

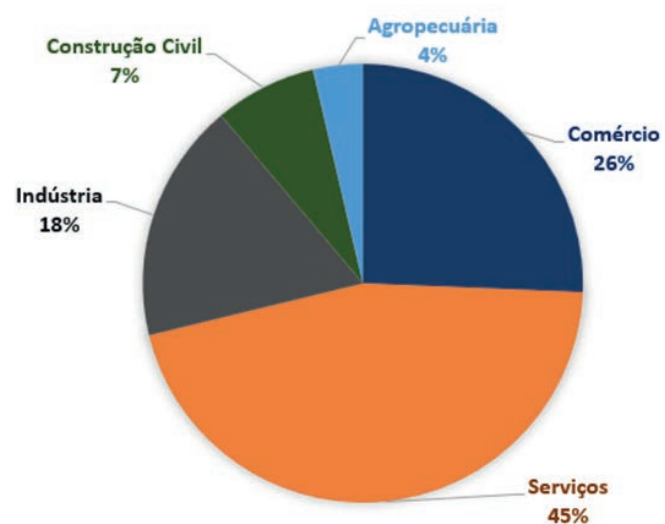
Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) – Jan/23 a Jan/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Do estoque de empregos registrados, os dados apontam que **877.944 capixabas fazem parte do mercado de trabalho formal**, sendo que 71% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45% no setor de Serviços e 26% no Comércio).

Percentual (%) de empregos por setor do ES – Jan/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de janeiro de 2024 aponta que o município de Vila Velha lidera com um saldo de **1.001 novos empregos**, seguido de Vitória (618), Serra (563), Aracruz (340), Linhares (275) e São Mateus (102).

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 2023
1º	Vila Velha	1.001
2º	Vitória	618
3º	Serra	563
4º	Aracruz	340
5º	Linhares	275
6º	São Mateus	102

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No saldo total de empregos, **Vila Velha se destaca na geração de novas vagas no setor de serviços (+1.038)**. Em Vitória, os setores de serviços (+353) e Construção Civil (+291) foram os que mais geraram empregos de carteira assinada no município.

SETORES	Saldo em Empregos Município de Vila Velha/ES	Saldo em Empregos Município da Vitória/ES
Comércio	-161	1
Serviços	1.038	353
Indústria	14	-25
Construção Civil	111	291
Agropecuária	-1	-2
Não identificado	0	0
Total	1.001	618

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Segundo informações da Prefeitura de Vila Velha, no ano de 2023, o município **consolidou uma posição de destaque como centro de empreendedorismo no Estado do Espírito Santo, sendo responsável por 17% de todas as novas empresas estabelecidas, entre os 78 municípios capixabas**. A prefeitura enfatizou a importância dos indicadores para o fortalecimento da gestão econômica municipal, atribuindo esse novo cenário ao conjunto de intervenções e simplificações administrativas promovidas pela prefeitura. O foco da prefeitura tem sido o de impedir que empresas deixem Vila Velha; trazer de volta aquelas que foram expulsas devido a atrasos administrativos e falta de políticas de desenvolvimento; e atrair novos empreendimentos para a cidade.

A proposta do município é de criar um novo ambiente empresarial, simplificando a burocracia governamental, facilitando a instalação das empresas e colaborando com incentivos e melhorias legislativas junto à Câmara Municipal. Segundo informações da prefeitura, atualmente, o tempo médio total para abrir uma empresa em Vila Velha, desde a consulta de viabilidade até a obtenção do CNPJ para iniciar as operações, é inferior a 9 horas. Isso coloca o município como líder na Região Sudeste.

Ranking dos Municípios do Espírito Santo p/ o Saldo entre admissões e demissões no ano de 2023

Diferenças nos saldos de empregos por setor entre os municípios de Vila Velha e Vitória

te, de acordo com o ranking da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

A prefeitura relatou que Vila Velha lidera o ranking de registros de "Microempreendedor Individual" (MEI). A cidade abriga sozinha 53.504 MEIs ativos, contribuindo significativamente para o total do Estado, que conta com 341 mil empreendedores individuais. O expressivo número de empreendedores legalizados e operando em Vila Velha não apenas promove um ambiente propício para negócios formais, mas também estimula a economia local. Ao obter o CNPJ regular, o microempreendedor individual tem acesso a uma gama de benefícios que fortalecem sua atuação no mercado. Por seu compromisso em fomentar o empreendedorismo, Vila Velha foi agraciada em 2023 com o título de "Cidade Empreendedora" pelo Sebrae ES, reconhecimento de seu papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento econômico e social da região.

O que está acontecendo?

No mês de janeiro de 2024, o Espírito Santo viu o surgimento de 3616 novos postos de trabalho com carteira assinada. Os segmentos de Serviços (+2.044) e Construção Civil (+1.191) se destacaram como os principais motores de emprego no início do ano na economia capixaba, seguidos por Indústria (+893) e Agropecuária (+48). Como é comum, o setor do comércio registrou um saldo negativo de 560 empregos formais no primeiro mês do ano, refletindo os desligamentos dos empregos temporários de fim de ano. No entanto, este resultado foi consideravelmente melhor do que o de janeiro de 2023, que apresentou um saldo negativo de 934 vagas.

Essas contratações representam um aumento de 112% em relação ao ano anterior. Ao comparar os saldos de empregos por setor entre 2023 e 2024, observa-se um crescimento positivo nos setores do Comércio (+40%), Serviços (+127,1%), Agropecuária (+700%) e Indústria (+65,7%). O setor da Construção Civil permaneceu estável, com uma pequena redução (-0,3%).

Quando consideramos o saldo geral de empregos, Vila Velha se sobressai na criação de oportunidades no setor de serviços (+1.038). Já em Vitória, os segmentos de serviços (+353) e Construção Civil (+291) foram os principais impulsionadores de empregos formais na cidade. O aumento do número de empresas em Vila Velha durante 2023 foi impulsionado pela melhoria do ambiente empresarial na cidade, confiança na gestão, redução da burocracia e simplificação dos procedimentos administrativos para iniciar novos empreendimentos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revien C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre I
Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

SETOR DE SERVIÇOS DO ES CRIA 4348 EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA EM FEVEREIRO

A geração de empregos no setor de serviços capixaba em fevereiro de 2024 é 57% mais alta do que o mesmo mês em 2023

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Claudia Cavalcanti.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes do CAGED - MTE, divulgados em 1 de abril de 2024, referentes ao mês de fevereiro.

O mês de fevereiro de 2024 registrou **4754 novos empregos com carteira assinada** no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos. O **setor de Serviços** (+4.348) se destacou como o de maior geração de empregos no início do ano na economia capixaba. O movimento foi seguido pela Construção Civil (+599), Indústria (+282) e Agropecuária (+158). O setor do comércio teve um saldo negativo de 633 vagas de empregos formais em fevereiro, assim como aconteceu em janeiro, pois ainda reflete os desligamentos das vagas temporárias de fim de ano.

Essas contratações no Espírito Santo, considerando todos os setores econômicos, representam um aumento de 30% em relação ao registrado no ano de 2023 no mesmo período. Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor entre os anos de 2023 e 2024, observam-se resultados positivos nos setores de Agropecuária (+409,7%) e Serviços (+57,1%). Os demais setores tiveram mais desligamentos que admissões, ou seja, tiveram saldos negativos, que são: Indústria (-22,5%), Construção Civil (-14,6%) e Comércio (-205,8%).

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

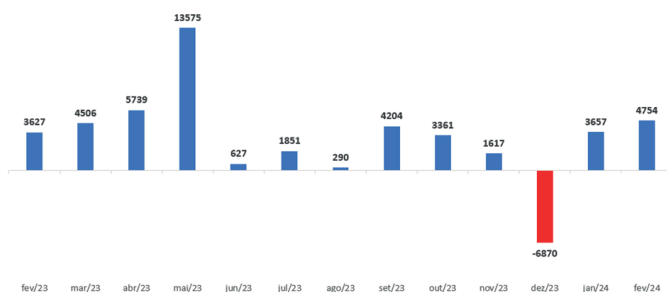
SETORES	Saldo (Admissões – Demissões) – Fev/24	Saldo (Admissões – Demissões) – Fev/23	Variação % 2023 x 2024
Serviços	+4.348	+2.768	+57,1%
Comércio	-633	-207	-205,8%
Indústria	+282	+364	-22,5%
Construção Civil	+599	+701	-14,6%
Agropecuária	+158	+31	+409,7%
Total	+4.754	+3.657	+30,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



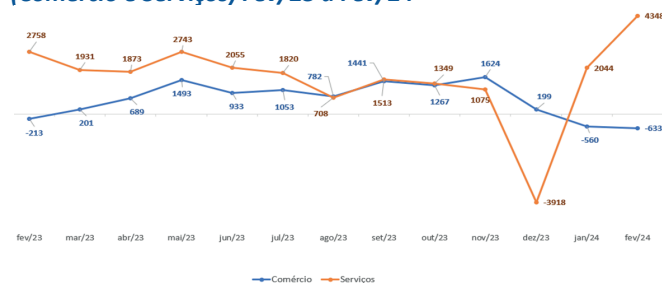
No mês de fevereiro, ocorreram o fechamento de 41.104 vagas e a abertura de 45.858 vagas com registro em carteira, resultando em um **saldo positivo de 4.754**, que foi o melhor resultado desde maio de 2023. No geral, observa-se um fortalecimento do setor de serviços no Espírito Santo, pois a geração de 4348 novos empregos representa o melhor resultado no setor desde fevereiro de 2022. Segundo informações do relatório PMS referente ao mês de janeiro, os grupos de Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; e Serviços de informação e comunicação, iniciaram o ano em destaque no ES, contribuindo para o crescimento no início do ano.

Saldos entre admissões e demissões do ES – Fev/23 a Fev/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) Fev/23 a Fev/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

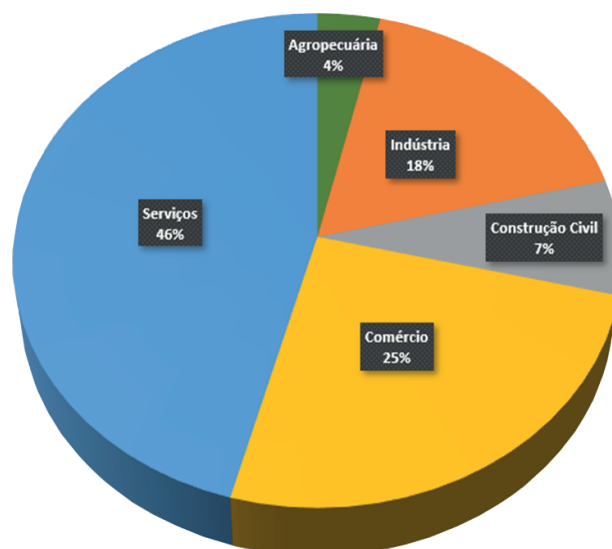
Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que **882.352 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal**, sendo que 71% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (46% no setor de Serviços e 25% no Comércio).

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Quantidade de Empregos
Serviços	404.092
Comércio	224.417
Indústria	155.251
Construção Civil	66.414
Agropecuária	32.178
Total	882.352

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Percentual (%) de empregos por setor do ES – Fev/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de fevereiro de 2024 aponta que o município de Vila Velha lidera mais uma vez com um saldo de 1.117 novos empregos, seguido de Serra (714), Vitória (645), Colatina (312), São Mateus (225) e Cachoeiro do Itapemirim (210).

Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em fevereiro/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 2023
1º	Vila Velha	1.117
2º	Serra	714
3º	Vitória	645
4º	Colatina	312
5º	São Mateus	225
6º	Cachoeiro do Itapemirim	210

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No saldo total de empregos, Vila Velha se destaca pelo segundo mês consecutivo na geração de novas vagas no setor de serviços (+1.021), seguido pela Construção Civil (+98), Comércio (+52), Agropecuária (+7) e Indústria (-61), que foi o único setor com saldo negativo no município. Na Serra, os setores de serviços (+672) e Construção Civil (+278) foram os que mais geraram empregos de carteira assinada no município.

Diferenças na geração de empregos por setor entre os municípios de Vila Velha e Serra

SETORES	Saldo em Empregos Município de Vila Velha/ES	Saldo em Empregos Município de Serra/ES
Comércio	+52	-133
Serviços	+1.021	+672
Indústria	-61	-121
Construção Civil	+98	+278
Agropecuária	+7	+18
Total	1.117	714

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Segundo informações da Prefeitura de Vila Velha, este ciclo virtuoso de desenvolvimento econômico tem mantido o mercado de trabalho em Vila Velha em constante expansão, que se deve às políticas públicas de incentivo e desburocratização. Para o Secretário de Desenvolvimento Econômico de Vila Velha, Everaldo Colodetti, essa tendência de crescimento não apenas demonstra a resiliência da economia local, mas também abre portas para novas oportunidades de negócios e proporciona mais espaço para empresários de todos os portes, especialmente para micro e pequenos empreendedores. Segundo Everaldo, “com o ambiente de negócios mais favorável do Estado, Vila Velha conta com total apoio da administração municipal para se consolidar como um destino privilegiado para aqueles que buscam prosperidade e crescimento econômico. A geração de novos empregos é apenas um dos resultados positivos dessa conjuntura extremamente favorável que estamos construindo”.

O que está acontecendo?

Em fevereiro de 2024, o Estado do Espírito Santo viu um aumento de 4754 novos empregos com carteira assinada, com as admissões superando os números de desligamentos. Notavelmente, o setor de Serviços liderou a geração de empregos no início do ano, com um acréscimo de 4.348 postos de trabalho na economia capixaba. Este movimento foi seguido pela Construção Civil, que adicionou 599 empregos, pela Indústria, com 282, e pela Agropecuária, com 158. Entretanto, o setor do comércio enfrentou um saldo negativo de 633 empregos formais em fevereiro, repetindo o padrão observado em janeiro, devido aos desligamentos associados às vagas temporárias de fim de ano.

As contratações no Espírito Santo, abrangendo todos os setores econômicos, refletem um aumento de 30% em relação ao mesmo período do ano de 2023. Ao compararmos os saldos de empregos gerados por setor entre os anos de 2023 e 2024, destacam-se resultados positivos nos segmentos de Agropecuária (+409,7%) e Serviços (+57,1%). Por outro lado, os demais setores experimentaram mais desligamentos do que admissões, resultando em saldos negativos: Indústria (-22,5%), Construção Civil (-14,6%), e Comércio (-205,8%).

Quando analisamos o saldo total de empregos, Vila Velha se destaca pelo segundo mês seguido na criação de oportunidades no setor de serviços (+1.021). Por outro lado, na Serra, os setores de serviços (+672) e Construção Civil (+278) foram os principais motores de empregos formais na cidade. O aumento do número de empresas em Vila Velha durante 2023 foi impulsionado por melhorias no ambiente empresarial, redução da burocracia e simplificação dos procedimentos administrativos para iniciar novos empreendimentos.

O setor de serviços no Espírito Santo desempenha um papel fundamental na economia do estado, impulsionando o crescimento e gerando oportunidades de emprego. Com uma diversificada gama de atividades, que vão desde turismo até tecnologia da informação e telecomunicações, o setor de serviços contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da região. Além disso, a crescente demanda por serviços de qualidade, aliada a investimentos em infraestrutura e inovação, promove um ambiente propício para o fortalecimento e expansão desse segmento, consolidando-o como um dos pilares essenciais da economia capixaba.

Em termos de ações que vem sendo desenvolvidas para a qualificação da mão de obra no setor de serviços no Espírito Santo, podemos citar os programas sociais que vêm sendo realizados pelo SENAC/ES, como o Jovem Chef e Jovem Programadora, que oferecem experiências práticas e oportunidades reais de emprego em parceria com empresas do setor. Segundo Rômulo Gomes, Gerente de Projetos Sociais do SENAC: “esses programas têm uma abordagem inclusiva e afirmativa, reservando vagas para grupos específicos, como mulheres e jovens em áreas de maior vulnerabilidade social. Nosso objetivo é não apenas qualificar os alunos, mas também garantir sua inserção produtiva no mercado de trabalho, por meio de parcerias com empresas e apoio na busca por emprego. A empregabilidade tornou-se uma pauta institucional importante para o Senac, refletindo nosso compromisso em não apenas fornecer educação, mas também oportunidades reais de trabalho para nossos alunos.”

ESPÍRITO SANTO GERA 6.101 EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA EM MARÇO

A geração de empregos no setor do comércio capixaba volta a crescer, quadruplicando em relação ao mês anterior

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Claudia Cavalcanti.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes do CAGED - MTE, divulgados em 29 de abril de 2024, referentes ao mês de março.

O mês de março de 2024 registrou **6.101 novos empregos com carteira assinada** no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos quando comparado com o mês de fevereiro. O **setor de Serviços** (+1.928) novamente se destacou como o de maior geração de empregos na economia capixaba. O movimento foi seguido pela Construção Civil (+1.573), Indústria (+1.540), Comércio (+849) e Agropecuária (+211).

Essas contratações no Espírito Santo, considerando todos os setores econômicos, representam um aumento de 35% em relação ao registrado no ano de 2023 no mesmo período. Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor entre os anos de 2023 e 2024, observam-se resultados positivos em quase todos os setores econômicos, exceto o setor de serviços que teve uma leve queda de 0,6%, demonstrando uma certa estabilidade. Os demais setores apresentaram os seguintes resultados: Agropecuária (+74,4%), Indústria (+57,9%), Construção Civil (+23,0%) e Comércio (+306,2%).



Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo (Admissões – Demissões) – Mar/24	Saldo (Admissões – Demissões) – Mar/23	Variação % 2023 x 2024
Serviços	+1.928	+1939	-0,6%
Comércio	+ 849	+209	+306,2%
Indústria	+ 1.540	+975	+57,9%
Construção Civil	+ 1.573	+1279	+23,0%
Agropecuária	+ 211	+121	+74,4%
Total	+6.101	+4.523	+34,9%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de março, ocorreram o fechamento de 43.066 vagas e a abertura de 49.167 vagas com registro em carteira, resultando em um saldo positivo de 6.101, que foi o melhor resultado desde maio de 2023. Quando analisamos o setor de Serviços, setor que mais gerou empregos no mês (+1.928), observa-se que Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+737) foram destaques na geração de empregos. Desses 737 empregos, mais especificamente, o setor de Educação gerou 482 novas vagas, seguida da Administração Pública (+217) e Saúde e Serviços Sociais (+38). O movimento na educação pode ter se elevado devido ao início das aulas que normalmente começam entre os meses de fevereiro e março, exigindo novas contratações de professores e profissionais da Educação.

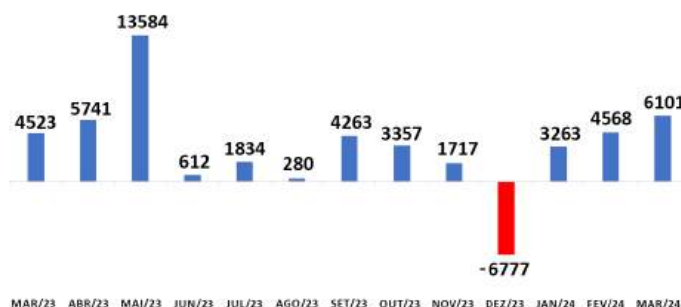
Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Mar/24)

SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos gerados (Mar/24)
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	737
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	636
Transporte, armazenagem e correio	515
Alojamento e alimentação	33
Outros serviços	7
Serviços domésticos	0
Total	1.928

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico evolutivo com o desempenho mês a mês na geração de empregos no estado mostra que desde o início de 2024 há um crescimento pelo terceiro mês consecutivo.

Saldos entre admissões e demissões do ES – Mar/23 a Mar/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No geral, observa-se um fortalecimento do setor de serviços no Espírito Santo nos últimos meses, se mantendo como o setor que mais gerou empregos de carteira assinada, embora tenha havido uma redução em relação ao mês passado (fevereiro).

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que **888.260 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal**, sendo que 71% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (46% no setor de Serviços e 25% no Comércio).

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Quantidade de Empregos
Serviços	405.908
Comércio	225.231
Indústria	156.780
Construção Civil	67.949
Agropecuária	32.392
Total	888.260

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de março de 2024 aponta que o município de Vitória lidera com um saldo de 1.268 novos empregos, seguido de Serra (1.104), Aracruz (609), Vila Velha (607), Linhares (322) e Cachoeiro do Itapemirim (313). Vitória se destaca pelos setores portuário, petrolífero e de serviços. Sua localização estratégica e infraestrutura portuária contribuem significativamente para a geração de empregos no estado.

Serra também desempenha um papel importante na economia do estado. É conhecida por sua indústria por abrigar um polo industrial significativo.

Isso resulta na geração de muitos empregos na região. Chama a atenção a posição de Aracruz, que vem se destacando na geração de empregos, se mantendo algumas vezes nas primeiras posições. Aracruz destaca-se como um polo turístico estratégico devido à sua localização geográfica e infraestrutura logística. Além disso, é um importante centro comercial, abrigando setores industriais, portuários, metalmeccânicos, entre outros, altamente competitivos. Com uma qualidade de vida atrativa e oportunidades de investimento em diversas áreas, como turismo, petróleo e agricultura, a cidade está em constante crescimento econômico.

Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em março/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 2023
1º	Vitória	1.268
2º	Serra	1.104
3º	Aracruz	609
4º	Vila Velha	607
5º	Linhares	322
6º	Cachoeiro de Itapemirim	313

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No saldo total de empregos, Vitória se destaca na geração de novas vagas no setor de serviços (+506), seguido pela Construção Civil (+496), Comércio (+189), Indústria (+76) e Agropecuária (+1). Na Serra, os setores de Construção Civil (+529), Indústria (+250) e Comércio (+175) foram os que mais geraram empregos de carteira assinada no município.

Percentual (%) de empregos por setor do ES – Mar/24

SETORES	Saldo em Empregos – Município de Vitória/ES	Saldo em Empregos – Município da Serra/ES
Comércio	189	175
Serviços	506	154
Indústria	76	250
Construção Civil	496	529
Agropecuária	1	-4
Total	1.268	1.104

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



O que está acontecendo?

Em março de 2024, o Espírito Santo registrou um aumento de 6.101 novos empregos com carteira assinada, superando o número de desligamentos em relação a fevereiro. Mais uma vez, o setor de Serviços liderou a geração de empregos na economia capixaba, com um acréscimo de 1.928 vagas. A Construção Civil (+1.573), Indústria (+1.540), Comércio (+849) e Agropecuária (+211) também contribuíram para esse movimento positivo.

Quando se examina o setor de Serviços, que registrou o maior aumento de empregos no mês (+1.928), é evidente que Administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais (+737) se destacaram na criação de empregos. Dentro desses 737 empregos, notavelmente, o setor de Educação liderou com 482 novas vagas, seguido pela Administração Pública (+217) e Saúde e Serviços Sociais (+38). O aumento no setor educacional pode ser atribuído ao início do ano letivo, que normalmente ocorre entre os meses de fevereiro e março, demandando novas contratações de professores e profissionais da Educação.

Essas contratações representam um crescimento de 35% em comparação com o mesmo período de 2023, abrangendo todos os setores econômicos. Embora o setor de serviços tenha registrado uma leve queda de 0,6%, os demais setores apresentaram resultados positivos significativos: Agropecuária (+74,4%), Indústria (+57,9%), Construção Civil (+23,0%) e Comércio (+306,2%), evidenciando uma tendência de crescimento e estabilidade econômica.

Em março de 2024, Vitória lidera com um saldo de 1.268 novos empregos, seguida por Serra (1.104), Aracruz (609), Vila Velha (607), Linhares (322) e Cachoeiro do Itapemirim (313). de muitos empregos na região.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

ESPÍRITO SANTO CRIA 8.167 EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA EM ABRIL

A geração de empregos do mês de abril foi 42,1% superior ao mesmo mês de 2023.

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Claudia Cavalcanti e Felipe Montini

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes do CAGED - MTE, divulgados em 29 de maio de 2024, referentes ao mês de abril.

O mês de abril de 2024 registrou **8.167 novos empregos com carteira assinada** no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos quando comparado com o mês de março. Essas contratações, considerando todos os setores econômicos, representam um **aumento de 42,1% em relação ao registrado no ano de 2023 no mesmo período**. No mês de abril iniciam-se as contratações de mão de obra para a colheita de café conilon, que é um dos principais produtos produzidos no estado. Com isso, o setor de Agropecuária (+3.665) foi o de maior geração de empregos.

O **setor de Serviços** também foi destaque, gerando **1.939 novos postos de trabalho**, um aumento de 2,8% em relação a abril de 2023. O Comércio, por sua vez gerou 827 novos empregos, 20,4% a mais do que o registrado no mesmo período do ano passado. Dessa forma, juntos, Comércio e Serviços geraram 2.766 novos empregos em abril.



Considerando-se todos os setores da economia cabixaba, tem-se o painel abaixo:

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo (Admissões – Demissões) – Abr/24	Saldo (Admissões – Demissões) – Abr/23	Variação % 2023 x 2024
Serviços	+1.939	+1.887	2,8%
Comércio	+827	+687	20,4%
Indústria	+988	+334	195,8%
Construção Civil	+746	+965	-22,7%
Agropecuária	+3.665	+1.875	95,5%
Total	+8.167	+5.748	42,1%

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de abril, ocorreram 43.805 desligamentos e 51.972 admissões com registro em carteira, resultando em um saldo positivo de 8.167, que foi o melhor resultado desde maio de 2023. Quando analisamos o setor de Serviços (+1.939), observa-se que Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+813) foi destaque na geração de empregos.

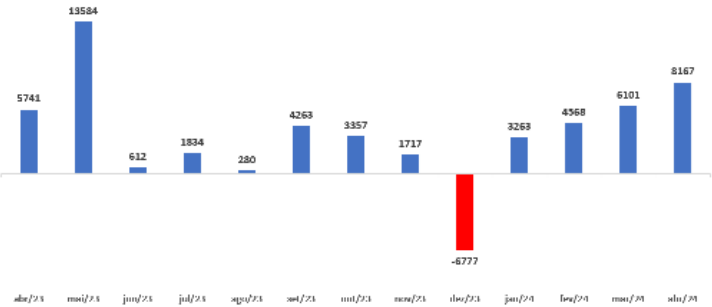
Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Abr/24)

SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos gerados (Abr/24)
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	495
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	813
Transporte, armazenagem e correio	288
Alojamento e alimentação	218
Outros serviços	125
Serviços domésticos	0
Não identificado	2
Total	1939

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico evolutivo com o desempenho mês a mês na geração de empregos no estado mostra que desde o início de 2024 há um crescimento pelo quarto mês consecutivo.

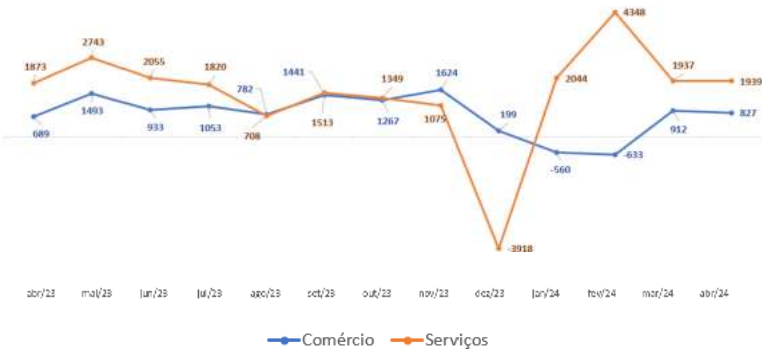
SalDOS entre admissões e demissões do ES – Abr/23 a Abr/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

De dezembro de 2023 a abril de 2024, os setores de comércio e serviços no Espírito Santo passaram por variações significativas na geração de empregos. Essa movimentação pode ser observada no gráfico abaixo:

SalDOS entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) – Abr/23 a Abr/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em dezembro de 2023, comércio e serviços registraram quedas, com o comércio tendo um saldo de 199 novos empregos e os serviços um saldo negativo de -3.918, devido aos usuais ajustes de final de ano. Em janeiro de 2024, o comércio continuou com saldo negativo de -560 empregos, enquanto os serviços mostraram uma rápida recuperação com um saldo positivo de 2.044.

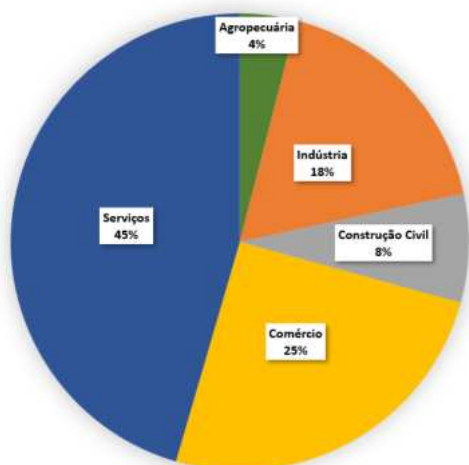
Fevereiro de 2024 manteve o comércio em território negativo com -633 empregos, enquanto os serviços tiveram um crescimento de 4.348 empregos. Nos meses seguintes, ambos os setores mostraram sinais de recuperação e estabilização; o comércio registrou saldos positivos de 912 e 827 empregos em março e abril, respectivamente, e os serviços se estabilizaram com saldos positivos de 1.937 e 1.939 empregos nos mesmos meses. No ES, **896.535 pessoas fazem parte do mercado de trabalho formal**, sendo que 70% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45% no setor de Serviços e 25% no Comércio).

Quantidade de empregos por setor do ES – Abr/24

SETORES	Quantidade de Empregos
Serviços	407.884
Comércio	226.108
Indústria	157.772
Construção Civil	68.707
Agropecuária	36.062
Não identificado	2
Total	896.535

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Percentual (%) de empregos por setor do ES – Abr/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Municípios capixabas que mais geraram empregos

O mês de abril de 2024 aponta que o município da Serra lidera com um saldo de 1.143 novos empregos, seguido de Linhares (863), Jaguaré (799), São Mateus (731), Vitória (554) e Sooretama (520).

Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo entre admissões e demissões em abr/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Abril/24
1º	Serra	1143
2º	Linhares	863
3º	Jaguaré	799
4º	São Mateus	731
5º	Vitória	554
6º	Sooretama	520

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No saldo total de empregos, Serra se destaca na geração de novas vagas na Indústria (+395), Construção Civil (+297), Serviços (+296) e Comércio (+155), enquanto a Agropecuária apresentou saldo zero. Em Linhares, a Agropecuária (+499) e a Indústria (+326) foram os setores com maior criação de empregos.

Linhares destaca-se na agropecuária brasileira por sua produção diversificada e relevante, incluindo culturas como café, cacau, mamão e pimenta-do-reino. A cidade é conhecida por seu café de qualidade, além de ter uma forte presença na criação de gado de corte e leite.

A produção de florestas plantadas, especialmente eucalipto e pinus, também contribui significativamente para a economia local.

A indústria em Linhares também é diversificada, destacando-se principalmente na produção de celulose e papel. Essa atividade, junto com outras indústrias como metalurgia, química e alimentícia, impulsiona a economia local, gerando empregos e contribuindo para o desenvolvimento da região.

Em Jaguaré, que se destaca como um dos maiores produtores de café conilon no estado, foram gerados 774 novos postos de trabalho na Agropecuária em abril. A produção de café não só gera emprego e renda, mas também atrai investimentos e tecnologias agrícolas avançadas, impulsionando o desenvolvimento local. Além do café, Jaguaré se destaca na produção de pimenta-do-reino, mamão, eucalipto e abacaxi, diversificando sua base agrícola. A pecuária, especialmente na criação de gado de corte e leiteiro, também é relevante. O setor de serviços em Jaguaré tem crescido para atender à demanda gerada pela atividade agrícola, com destaque para o comércio local e serviços relacionados ao agronegócio, como fornecimento de insumos agrícolas, assistência técnica e transportes.

O que está acontecendo?

Em abril de 2024, foram registrados 8.167 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, com mais contratações do que desligamentos em comparação a março. Essas contratações, considerando todos os setores econômicos, representam um aumento de 42,1% em relação ao registrado em 2023 no mesmo período. No mês de abril iniciam-se as contratações de mão de obra para a colheita de café conilon, que é um dos principais produtos produzidos no estado. Com isso, o setor de Agropecuária (+3.665) foi o de maior geração de empregos.

O setor de Serviços também foi destaque, gerando 1.939 novos postos de trabalho, um aumento de 2,8% em relação a abril de 2023. O Comércio, por sua vez, gerou 827 novos empregos, 20,4% a mais do que o registrado no mesmo período do ano passado. Dessa forma, juntos, comércio e serviços geraram 2.766 novos empregos. Dentre os 1.939 novos postos de trabalho gerados no setor de serviços, destacam-se os segmentos de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que, juntos, criaram novos 813 empregos.

O crescimento de empregos no setor de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas no Espírito Santo é impulsionado por diversos fatores. A transformação digital e a adoção de tecnologias avançadas têm aumentado a demanda por profissionais de TI, desenvolvimento de software, e-commerce e serviços digitais, com empresas de todos os setores investindo na digitalização. O ecossistema de startups no estado também tem gerado novas vagas.

A expansão do setor de serviços, com o aumento da terceirização de serviços administrativos, financeiros e de gestão de imóveis, e a expansão de bancos e fintechs, têm criado empregos adicionais. O mercado imobiliário em crescimento, especialmente com novos empreendimentos, aumentou a demanda por serviços de corretagem e administração de propriedades.

Finalmente, o aumento da presença online de empresas tem gerado uma maior demanda por profissionais de marketing digital, comunicação corporativa, design gráfico e produção de conteúdo.

Tendências

Segundo levantamento da empresa de pesquisa e consultoria Gartner¹, “Work Trends for 2024”, alguns estereótipos tradicionais de carreira estão se perdendo devido às mudanças no comportamento dos trabalhadores. Atualmente as carreiras não são mais definidas pela progressão, baseada em promoções e especialização crescente até a aposentadoria.

Muitos funcionários optam por não se aposentar, ou fazem mudanças significativas, com pausas na carreira ou outros trabalhos. Segundo o relatório, mais de um quarto dos empregados expressaram desejo de mudar suas condições de trabalho, como mudar de setor ou mesmo de carreira.

De acordo com o relatório, para se adaptarem às mudanças no comportamento da força de trabalho, as organizações devem:

- Oferecer modelos de emprego não tradicionais, como programas de retorno ao trabalho para aposentados;
- Considerar mais a expertise, em vez do tempo de serviço, para a progressão de carreira, permitindo que jovens liderem e veteranos explorem novas áreas de interesses;
- Preparar-se para a aposentadoria de trabalhadores experientes com treinamento para jovens e funcionários no meio da carreira, por meio de programas de rotação interna e oportunidades de mentoria.

Tais medidas são necessárias para as empresas se adaptarem às novas condições e interesses da oferta de trabalho.

¹GARTNER. 9 Future of Work Trends for 2024, 2024.

NO MÊS DE MAIO, 7277 EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA FORAM GERADOS NO ESPÍRITO SANTO

O setor de Agropecuária foi o grande destaque do mês, representando 70% dos novos empregos do ES

Elaborado por: Ana Carolina Júlio
e Claudia Cavalcanti

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes do CAGED - MTE, divulgados em 28 de junho de 2024, referentes ao mês de maio.

O mês de maio de 2024 registrou 7277 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos quando comparado com o mês de março. O setor de Agropecuária surpreendeu pelo segundo mês consecutivo (+5.101) se destacando como o de maior geração de empregos na economia capixaba. O movimento foi seguido pelo setor de Serviços (+1.939), Indústria (+337), Comércio (+175). A Construção Civil apresentou recuo (-378) após meses de geração de novos empregos.

Essas constatações no Espírito Santo, considerando todos os setores econômicos, representam uma redução de 46,5% em relação ao registrado no ano de 2023 no mesmo período. Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor entre os anos de 2023 e 2024, observam-se resultados negativos em todos os setores econômicos: Construção Civil (-146,9%), Indústria (-74,7%), Agropecuária (-29,3%), Comércio (-88,3%) e Serviços (-25,5%).



Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Mai/24	Saldo Mai/23	Variação % 2023 x 2024
Serviços	+2.044	+2.744	-25,5%
Comércio	+175	+1.496	-88,3%
Indústria	+337	+1.332	-74,7%
Construção Civil	-378	+806	-146,9%
Agropecuária	+5.101	+7.212	-29,3%
Não identificado	-2	0	
Total	+7.277	+13.590	-46,5%

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

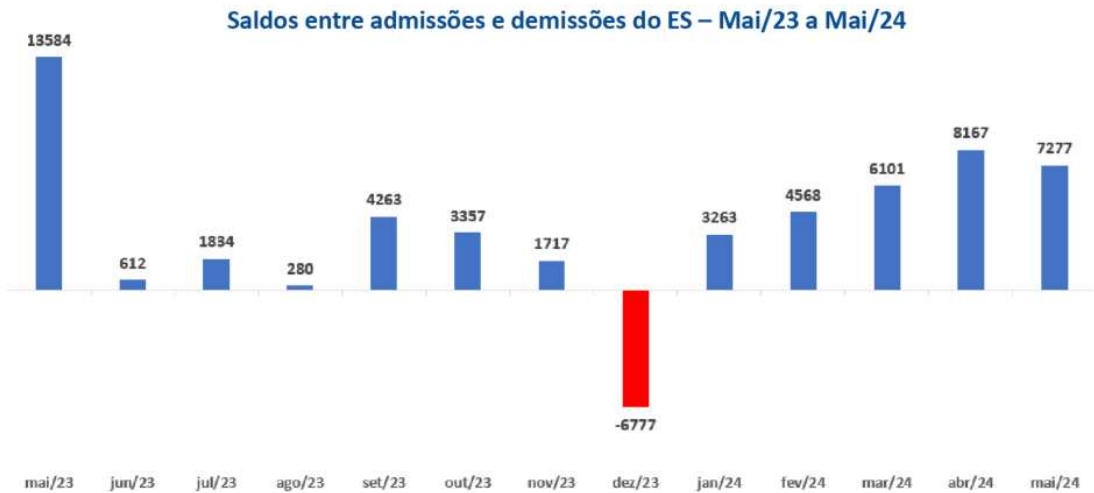
No mês de maio, ocorreram 45.623 desligamentos e 52.900 admissões com registro em carteira, resultando em um saldo positivo de 7.277. Quando analisamos o setor de Serviços (+2.044), observa-se que Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+933) foi destaque na geração de empregos.

Painel da geração de Empregos por segmento
do Setor de Serviços (Abr/24)

SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos gerados (Maio/24)
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	579
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	933
Transporte, armazenagem e correio	470
Alojamento e alimentação	-84
Outros serviços	146
Serviços domésticos	0
Não identificado	-2
Total	2044

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico evolutivo com o desempenho mês a mês na geração de empregos no estado mostra que, após 4 meses consecutivos de crescimento nos empregos criados em 2024, há um recuo em maio, mas ainda assim é o terceiro melhor resultado na série histórica dos últimos 12 meses.



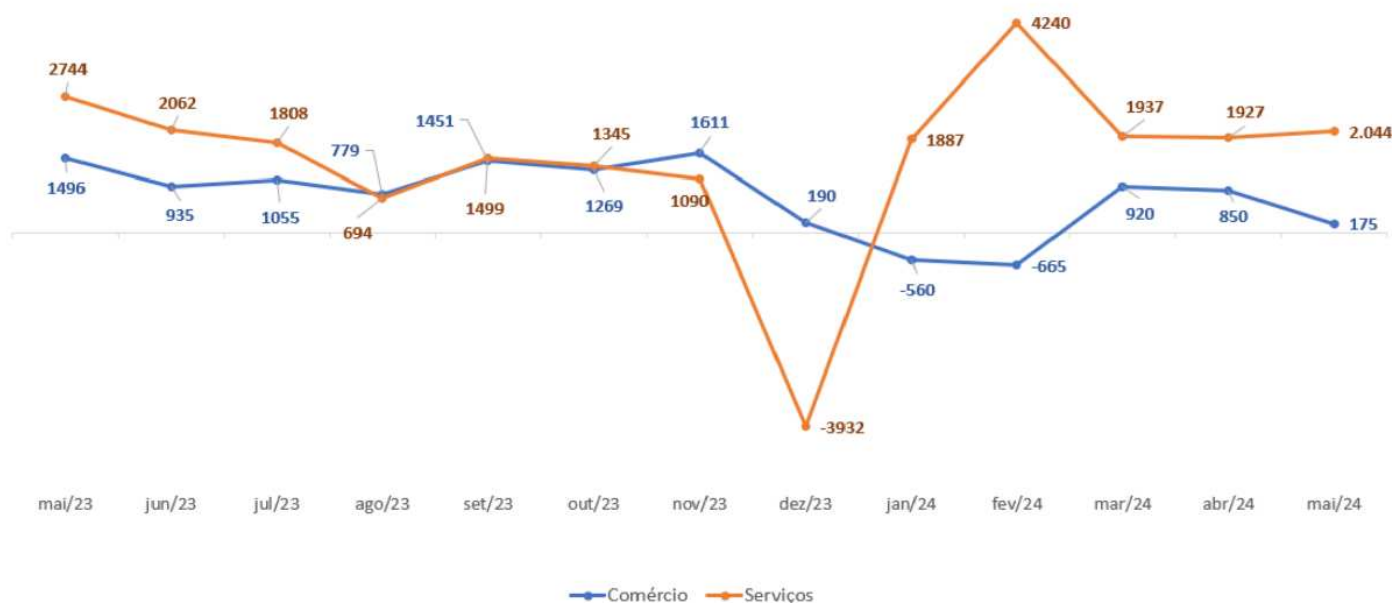
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

De dezembro de 2023 a maio de 2024, os setores de comércio e serviços no Espírito Santo passaram por variações significativas na geração de empregos. Em dezembro de 2023, ambos os setores registraram saldos negativos, com o comércio tendo um saldo de apenas 190 empregos e os serviços um saldo negativo de -3932, devido aos usuais ajustes de final de ano.

Em janeiro de 2024, o comércio continuou com saldo negativo de -560 empregos, enquanto os serviços mostraram uma rápida recuperação com um saldo positivo de 2044. Fevereiro de 2024 manteve o comércio em território negativo com -665 empregos, enquanto os serviços tiveram um crescimento impressionante de 4240 empregos.

Nos meses seguintes, ambos os setores mostraram sinais de recuperação e estabilização; o comércio registrou saldos positivos de 920 e 850 empregos em março e abril, respectivamente, e os serviços se estabilizaram com saldos positivos de 1937 e 1927 empregos nos mesmos meses. Em maio, o setor de serviços cresce para o patamar de 2044 novos empregos, enquanto o comércio recua para 175 empregos gerados.

Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) – Maio/23 a Maio/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que 903.819 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal, sendo que 70% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45% no setor de Serviços e 25,0% no Comércio).

Percentual (%) de empregos por setor do ES – Abr/24

SETORES	Quantidade de Empregos	%
Serviços	409.923	45,4%
Comércio	226.300	25,0%
Indústria	158.102	17,5%
Construção Civil	68.313	7,6%
Agropecuária	41.181	4,6%
Total	903.819	

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de maio de 2024 aponta que o município de Sooretama lidera com um saldo de 1.360 novos empregos, seguido de Linhares (835), Jaguaré (732), Vila Valério (571), Nova Venécia (501) e Serra (464).

**Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo
entre admissões e demissões em maio/24**

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Maio/24
1º	Sooretama	1360
2º	Linhares	835
3º	Jaguaré	732
4º	Vila Valério	571
5º	Nova Venécia	501
6º	Serra	464

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os dados mostram que municípios menores e com economias baseadas na agricultura, como Sooretama, Linhares, Jaguaré, Vila Valério e Nova Venécia estão liderando a geração de empregos em maio de 2024. Já municípios maiores e mais diversificados, como Serra, também apresentam saldo positivo, mas em menor escala, sugerindo um crescimento mais estável e menos acelerado no período analisado.

O que está acontecendo?

Em maio de 2024, o Espírito Santo registrou a criação de 7.277 novos empregos com carteira assinada. O setor de Agropecuária se destacou pelo segundo mês consecutivo, gerando 5.101 empregos e liderando a economia capixaba em geração de trabalho. Em seguida, os setores de Serviços (+1.939), Indústria (+337) e Comércio (+175) também contribuíram positivamente, enquanto a Construção Civil apresentou um recuo de 378 empregos após meses de crescimento. No contexto geral, os números representam uma redução de 46,5% em relação ao mesmo período de 2023, abrangendo todos os setores econômicos. Comparando os saldos de empregos entre 2023 e 2024, observa-se um desempenho negativo em todos os setores: Construção Civil (-146,9%), Indústria (-74,7%), Agropecuária (-29,3%), Comércio (-88,3%) e Serviços (-25,5%). Um ponto positivo ficou com o setor de serviços capixaba, que cresceu pelo terceiro mês consecutivo, mesmo estando abaixo do desempenho do ano anterior.

Uma boa notícia vem da Agropecuária, pois dos 7277 empregos gerados, 70% vem desse setor. A geração de empregos no setor de agropecuária nos municípios de Sooretama (+1360), Linhares (+835), Jaguaré (+732), Vila Valério (+571) e Nova Venécia (+501) em maio de 2024 pode ser justificada por diversos fatores sazonais, econômicos e estruturais. Esses municípios apresentam características distintas em suas economias, mas compartilham um ponto em comum: a forte influência da agricultura e da agroindústria. Em Sooretama, por exemplo, a expansão na produção de café e cacau, aliada a investimentos em tecnologia agrícola, impulsionou a demanda por trabalhadores sazonais.

Em Linhares, a diversificação das culturas agrícolas, incluindo frutas como mamão e abacaxi, aumentou a necessidade de mão de obra especializada. Já em Jaguaré, a colheita de café e a produção de frutas em grande escala, aliadas a melhorias na infraestrutura rural, contribuíram para o aumento na contratação de trabalhadores.

Em paralelo, Vila Valério destaca-se pela produção de café arábica e pimenta-do-reino, com agroindústrias locais que agregam valor aos produtos agrícolas. Por fim, Nova Venécia apresenta uma economia diversificada, com destaque para a agricultura de café, frutas, cereais e grãos, além de um robusto setor cerâmico e construção civil. Esses fatores combinados, como a sazonalidade das colheitas, programas de incentivo governamental e condições climáticas favoráveis, foram fundamentais para impulsionar a criação de empregos nos cinco municípios durante o período analisado.

Tendências do Mercado de Trabalho

Com o envelhecimento da população global e a queda nas taxas de fertilidade, o mercado de trabalho enfrenta uma série de desafios e mudanças significativas. Em reportagem recente da CNN (<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/a-crise-da-fertilidade-chegou-e-vai-alterar-a-economia-mundial-permanentemente/>), economistas alertam que o declínio na taxa de natalidade pode diminuir a oferta de trabalhadores em muitos países, impactando diversos setores econômicos. Essa tendência pode pressionar ainda mais a inflação, alterar padrões de consumo e sobrecarregar os programas governamentais destinados a cuidar das populações idosas. A redução na proporção de trabalhadores ativos em relação aos aposentados já é uma realidade, com previsões indicando uma diminuição significativa até 2035.

No contexto brasileiro, assim como em muitos países, a diminuição na proporção de trabalhadores ativos em relação aos aposentados já é uma realidade crescente. Estima-se que essa relação continue a se deteriorar, afetando a sustentabilidade dos sistemas previdenciários e de seguridade social. No Espírito Santo, estado que combina uma economia diversificada com setores como agricultura, indústria e serviços, as mudanças demográficas podem ter um impacto particularmente notável. A escassez de mão de obra qualificada pode se intensificar, afetando o crescimento econômico e a competitividade regional.

Enquanto alguns líderes empresariais veem na inteligência artificial uma solução para aumentar a produtividade e compensar a falta de trabalhadores, especialistas ressaltam a importância de políticas que promovam a igualdade de gênero e melhores condições de trabalho, incluindo licença parental remunerada e apoio financeiro. Essas medidas são fundamentais para mitigar os impactos de um "futuro de baixa fertilidade" e preparar tanto empresas quanto governos para os desafios demográficos iminentes.

Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.
- . Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO E SERVIÇOS CAPIXABAS GERAM 2.218 EMPREGOS FORMAIS EM JUNHO

O Espírito Santo somou 29.914 postos de trabalho formais no primeiro semestre de 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Reveni C. Zanotelli

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 30 de julho de 2024, referentes ao mês de junho.

O mês de junho de 2024 registrou 141 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos. Os setores de Serviços (+1.476) e da Indústria (+1.231) foram os que se destacaram com as maiores geração de empregos na economia capixaba no mês. O movimento foi seguido pelo setor de Comércio (+742) e Construção Civil (+363). Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 2.218 no mês de junho. A Agropecuária foi o único setor com recuo, apresentando forte saldo negativo de 3.671 empregos.

Essa geração de empregos com carteira assinada no Espírito Santo em junho (+141), considerando todos os setores econômicos, representou uma redução de 77% em relação ao registrado no mesmo mês (+614) no ano de 2023.



Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor nos meses de junho de 2023 e 2024, foram observadas variações negativas em todos os setores econômicos, exceto a Indústria que criou 64,8% empregos a mais que no mesmo mês do ano passado.

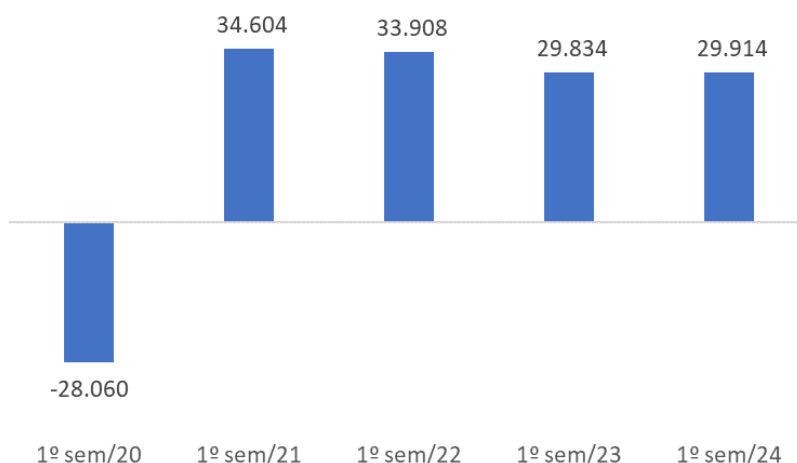
Com o resultado de junho, o mercado de trabalho formal capixaba criou um total de 29.914 empregos no 1º semestre de 2024. Todos os setores apresentaram saldos positivos nos primeiros seis meses do ano, com o setor de Serviços mantendo o destaque com a criação de 13.500 postos de trabalho com carteira assinada. No entanto, o resultado ficou praticamente estável em relação ao mesmo período em 2023, com uma leve variação de 0,3%.

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Jun/24	Saldo Jun/23	Variação % Jun/23 x Jun/24	Saldo Acumulado 1º semestre/24	Saldo Acumulado 1º semestre/23	Variação % 1º Sem/23 x 1º Sem/24
Serviços	1.476	2.064	-28,5%	13.500	12.302	9,7%
Comércio	742	934	-20,6%	1.393	2.182	-36,2%
Indústria	1.231	747	+64,8%	5.345	4.291	24,6%
Construção Civil	363	775	-53,2%	4.027	5.720	-29,6%
Agropecuária	-3.671	-3.906	-6,0%	5.649	5.339	5,8%
Total	141	614	-77,0%	29.914	29.834	0,3%

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

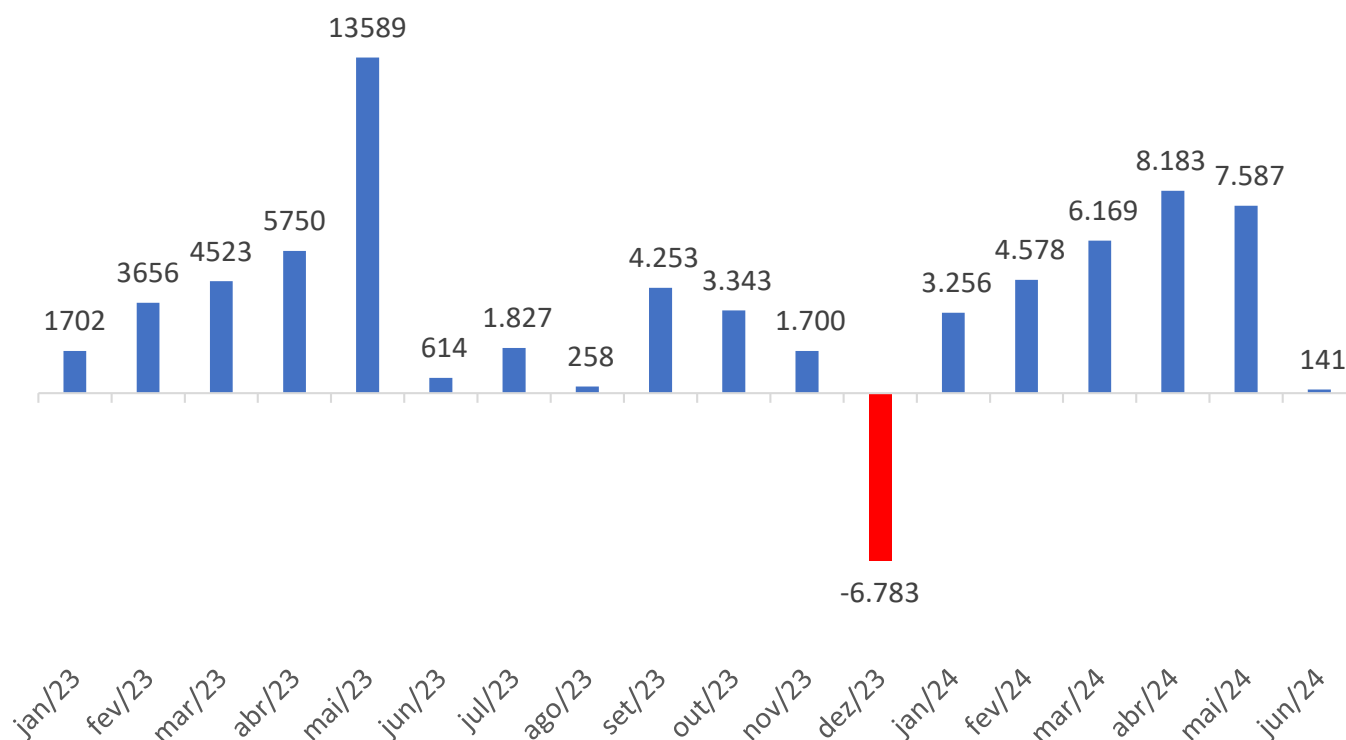
Geração de Empregos no Espírito Santo nos primeiros semestres (2020-2024)



CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra o desempenho mês a mês no saldo entre admissões e demissões de trabalhadores no Estado. Observou-se que, após 4 meses consecutivos de crescimento nos empregos criados em 2024, o mês de maio já havia apresentado uma leve queda no saldo positivo em relação ao mês anterior e, em junho, houve recuo ainda maior.

Saldos entre admissões e demissões do ES – Jan/23 a Jun/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de junho, ocorreram 45.337 admissões com registro em carteira, que na comparação com o mês anterior foram 15% menores, contra 45.729 demissões, que ficaram 1% abaixo. Ou seja, a movimentação positiva do mercado de trabalho em junho teve maior impacto pelo lado da estabilização das demissões.

Na análise para o setor de Serviços (+1.476), observou-se que em junho o destaque foi para o segmento de “Alojamento e Alimentação”, gerando 555 empregos. Porém para o resultado do 1º semestre a “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” foi os que mais gerou empregos formais.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Junho/24)

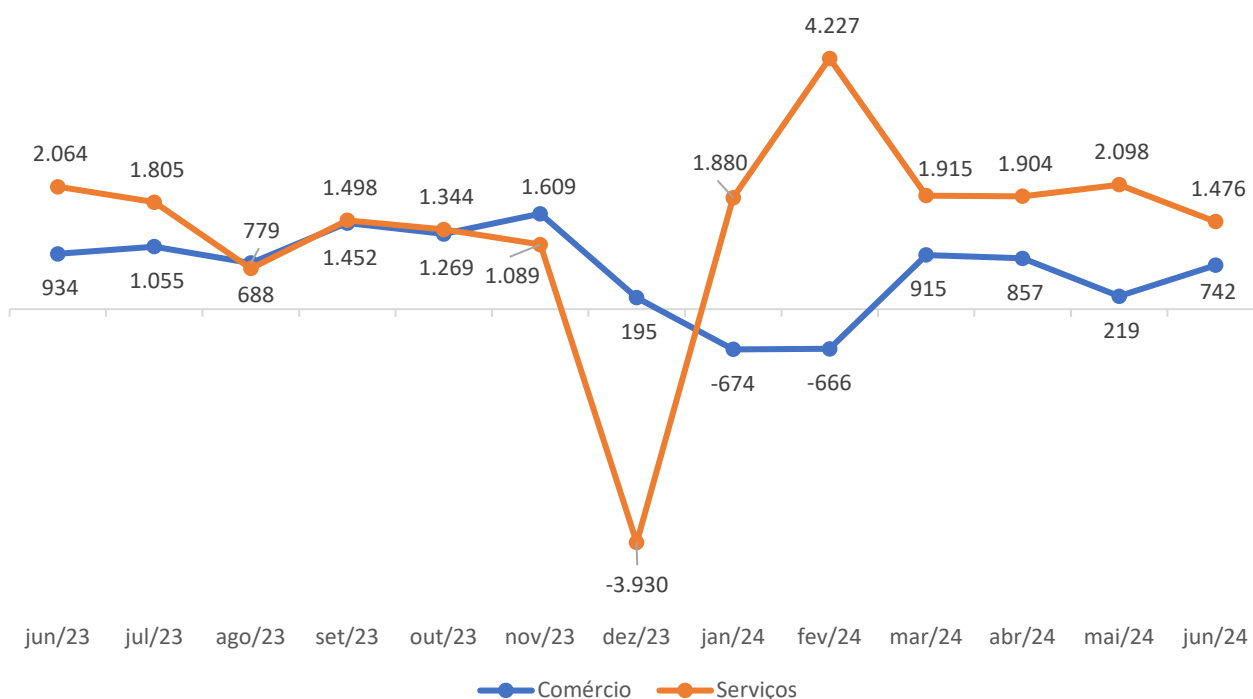
SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos gerados (Junho/24)	Saldo Acumulado 1º semestre/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	417	5.202
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	261	4.278
Transporte, armazenagem e correio	171	2683
Alojamento e alimentação	555	533
Outros serviços	72	804
Serviços domésticos	4	0
Total	1.480	13.500

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

De dezembro de 2023 a maio de 2024, os setores de comércio e serviços no Espírito Santo passaram por variações significativas na geração de empregos. Em dezembro de 2023, ambos os setores registraram saldos negativos, com o comércio tendo um saldo de apenas 195 empregos e os serviços um saldo negativo de -3.930, devido aos usuais ajustes de final de ano. Em janeiro de 2024, o comércio continuou com saldo negativo de -674 empregos, enquanto os serviços mostraram uma rápida recuperação com um saldo positivo de 1.880. Em fevereiro de 2024, o comércio teve um saldo negativo de -666 empregos, enquanto os serviços tiveram um crescimento impressionante de 4.227 empregos. Nos meses seguintes, ambos os setores mostraram sinais de recuperação e estabilização; o comércio registrou saldos positivos de 915 e 857 empregos em março e abril, respectivamente, e os serviços se estabilizaram com saldos positivos de 1.915 e 1.904 empregos nos mesmos meses. Em maio, o setor de serviços cresceu para o patamar de 2.098 novos empregos, enquanto o comércio recuou para 219 empregos gerados. No mês de junho de 2024, o setor de serviços caiu para 1.476, já o comércio subiu para 742. Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 2.218 no mês de junho.

Fevereiro de 2024 manteve o comércio em território negativo com -666 empregos, enquanto os serviços tiveram um crescimento impressionante de 4.227 empregos. Nos meses seguintes, ambos os setores mostraram sinais de recuperação e estabilização; o comércio registrou saldos positivos de 915 e 857 empregos em março e abril, respectivamente, e os serviços se estabilizaram com saldos positivos de 1.915 e 1.904 empregos nos mesmos meses. Em maio, o setor de serviços cresceu para o patamar de 2.098 novos empregos, enquanto o comércio recuou para 219 empregos gerados. No mês de junho de 2024, o setor de serviços caiu para 1.476, já o comércio subiu para 742. Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 2.218 no mês de junho.

Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) – Junho/23 a Junho/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que 904.242 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal, sendo que 70,6% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45,5% no setor de Serviços e 25,1% no Comércio).

Quantidade de empregos por setor do ES – Junho/24

SETORES	Quantidade de Empregos	Representatividade do setor %
Serviços	411.388	45,5%
Comércio	227.090	25,1%
Indústria	159.431	17,6%
Construção Civil	68.718	7,6%
Agropecuária	37.615	4,2%
Total	904.242	100,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de junho de 2024 apontou que o município de Aracruz liderou a geração de empregos no Espírito Santo, com um saldo de 716 novos empregos, seguido de Vitória (685), Vila Velha (373), Serra (285), Anchieta (129) e Cachoeiro de Itapemirim (121). Já nos primeiros seis meses do ano, o município de Serra foi responsável pela maior geração de empregos (+4.144).

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões em JUNHO/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Junho/24
1º	Aracruz	716
2º	Vitória	685
3º	Vila Velha	373
4º	Serra	285
5º	Anchieta	129
6º	Cachoeiro de Itapemirim	121

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões no 1º SEMESTRE/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 1º semestre/24
1º	Serra	4.144
2º	Vitória	3.957
3º	Vila Velha	3.573
4º	Linhares	2.452
5º	Aracruz	2.111
6º	São Mateus	1.327

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O setor de Serviços se destacou gerando 1.476 postos de trabalho. Além disso, embora o saldo do setor de Serviços tenha sido 28,5% menor que em relação ao mesmo mês em 2023, o setor liderou a geração de empregos no mercado de trabalho formal capixaba no primeiro semestre de 2024, somando 13.500 empregos com carteira assinada. Juntos, os setores de Serviços (+1.476) e Comércio (+742) geraram 2.218 no mês de junho.

De forma geral, em junho de 2024, o Espírito Santo registrou a criação de 141 novos empregos com carteira assinada. Além dos empregos gerados no comércio e nos serviços, Indústria (+1.231) e Construção Civil (+363) também contribuíram positivamente no mês de junho de 2024, enquanto a Agropecuária apresentou um recuo de 3.671 empregos após dois meses de forte crescimento.

Os números representam uma redução de 77% em junho de 2024 relação ao mesmo mês de 2023, abrangendo todos os setores econômicos. Comparando os saldos de empregos entre 2023 e 2024 para meses de junho, observou-se um desempenho negativo em quase todos os setores: Construção Civil (-53,2%), Serviços (-28,5%), Comércio (-20,6%) e Agropecuária (-6,0%). O único setor positivo no mês foi a Indústria (+64,5%).

Depois de criar empregos com significativos saldos mensais desde janeiro de 2024, o mercado de trabalho formal capixaba ficou praticamente estável em junho. Historicamente, este é um mês de ajustes na qual acontece uma baixa nas contratações, no entanto, o mês de junho de 2024 registrou o menor saldo desde 2020, início da nova série histórica e quando o contexto era pandemia.

Já para o fechamento do primeiro semestre de 2024, o saldo de empregos gerado no Estado foi de 29.914, ficando apenas 0,3% maior que em 2023 no mesmo período (+29.834). As maiores contribuições foram os setores de Serviços (+13.500), Agropecuária (+5.649) e Indústria (+5.345). Interessante observar que, entre os segmentos do setor de Serviços, a Administração Pública (+5.202) foi o que mais gerou empregos no semestre. No pós-pandemia, o ano de 2024 foi o terceiro melhor resultado para um primeiro semestre do ano. Em relação aos municípios do Estado, os dados mostram que, apesar da diversificação dos registros de saldos positivos mensais durante o ano entre os municípios do interior como Aracruz e Sooretama, ao final do semestre os grandes centros ainda são responsáveis pela maior geração de empregos formais no Estado. Este foi o caso do primeiro semestre de 2024, na qual Serra (+4.144), Vitória (+3.957) e Vila Velha (+3.573) somaram os maiores saldos.

Em todo o Brasil, o mercado de trabalho formal registrou a abertura de 1,3 milhão de postos de trabalho no primeiro semestre, com destaque para São Paulo (+379.242), Minas Gerais (+162.139) e Paraná (+109.913). O Espírito Santo apareceu com a 11ª posição entre as unidades da federação com seu saldo positivo de 29.914 empregos.

O ano de 2024 vem contribuindo para a recuperação do mercado de trabalho formal, seguindo o ritmo da atividade econômica. Para os próximos meses, incertezas em relação a economia podem frear impulsos mais significativos nas contratações, embora, em contrapartida, seja o período do ano em que as empresas começam a se preparar para as vendas de final de ano e precisam manter ou aumentar o quadro de funcionários. De acordo com relatório Connect sobre o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC)¹ de julho de 2024, por exemplo, as dificuldades encontradas pelos empresários começam a afetar suas percepções em relação aos próximos meses. Todavia, ainda apresentam expectativas positivas de contratações de funcionários para os próximos meses. A perspectiva é de que à medida que o cenário econômico se desenrole de forma mais favorável, o mercado de trabalho formal deverá movimentar com maior ritmo.



Tendências: Mercado de Trabalho

De acordo com a Forbes, as tendências para o mercado de trabalho de 2024 estão muito ligadas a Inteligência Artificial e deve continuar relevante por um bom tempo, automatizando tarefas rotineiras e impactando a criação de novos empregos. Habilidades digitais como essa, as chamadas “tech skills”, têm sido altamente valorizadas no mercado. Mas, para se destacar, especialmente como líder, o ideal é equilibrá-las com as “soft skills” – competências socioemocionais, como comunicação eficaz, empatia e inteligência emocional. Algumas das tendências elencadas para o mercado de trabalho em 2024 são:

- Tecnologia está em alta: O setor de tecnologia, em geral, continua em alta, puxado pela mais nova tendência da inteligência artificial, que exige habilidades de programação, análise de dados e gerenciamento de sistemas inteligentes.
- Trabalho flexível: o modelo de trabalho é um dos primeiros e principais questionamentos feitos pelos candidatos, por questões de equilíbrio com a vida pessoal, produtividade e satisfação no trabalho.



- Modelo 100% home office está em extinção: é cada vez menos oportunidades de trabalho remoto, segundo relatório do LinkedIn de agosto deste ano. Ao mesmo tempo, as vagas de regime híbrido têm aumentado.
- Mercado pede talentos qualificados: formas de reter talentos na empresa evoluem para além da remuneração. O valor de se ter benefícios únicos e diferenciados tem sido cada vez mais relevante.
- Equilibrar soft e tech skills: o modelo mais procurado é aquele capaz de equilibrar as soft skills – inteligência emocional, comunicação eficaz e capacidade de – com tech skills – domínio de ferramentas, entendimento de processos, entre outras habilidades tecnológicas.

Leia mais em Forbes Carreira².

Tendências: “SERVITIZAÇÃO”

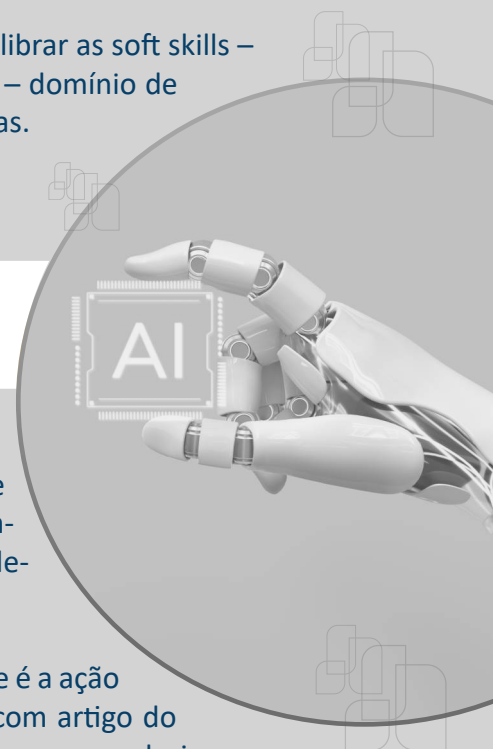
O setor de Serviços no Espírito Santo e no Brasil é um dos que mais empregam e, cada vez mais, tem se destacado como maior empregador. Principalmente no período pós-pandemia, houve um forte incremento das tecnologias no comportamento do consumidor, que têm sido utilizadas para agregar valor aos modelos de vendas das empresas.

Nesse contexto, uma das tendências relevantes é a chamada “servitização”, que é a ação de agregar serviços aos produtos comercializados pela empresa. De acordo com artigo do Sebrae³, este conceito refere-se a situações em que não se vende apenas uma mercadoria, mas também serviços relacionados aos produtos aos clientes, convertendo uma inovação em modelo de negócio, alcançando outro nível de receitas por meio de soluções das necessidades e entrega de valor aos clientes. Dessa forma, as empresas podem experimentar: um maior estímulo à recompra e interação contínua com o cliente; uma geração de diferenciais para o negócio, destacando-se da concorrência; aumento do faturamento e do lucro com ampliação de serviços ao portfólio, entre outros.

Um dos exemplos de servitização é quando uma loja de estofados também oferece, à parte, o serviço de impermeabilização destes. Outro exemplo seria quando as lojas de materiais de construção oferecem serviços de instalação de alguns de seus produtos, mediante pagamento a parte. Esses serviços agregam soluções que o cliente precisa e podem se transformar em uma experiência completa para o cliente.

Um artigo da Oracle do Brasil⁴ define “Experiência do cliente” como a forma na qual uma empresa interage com os clientes em cada ponto da jornada, seja em compras, marketing, vendas, serviços de atendimento aos clientes, entre outros. É a soma total de todas as interações de um cliente com sua marca. A ideia é que à medida que os produtos se tornam mais comoditizados (ou seja, sem muita diferenciação), os clientes tem a oportunidade de ter uma experiência diferenciada com sua empresa, somadas aos recursos e funções específicas do produto.

Dessa forma, agregando maior valor ao produto, além da possibilidade de ampliação do faturamento por meio da prestação de outros serviços, a empresa pode transformar essas ações em oportunidades para se diferenciar da concorrência, especialmente, das compras on line na qual o principal diferencial é o preço.



Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.
- . Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹<https://fecomercio-es.com.br/pesquisas/indice-de-confianca-dos-empresarios-do-comercio-icec/>

²<https://forbes.com.br/carreira/2023/12/o-futuro-do-trabalho-chegou-16-tendencias-para-2024/#foto11>

³<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/saiba-o-que-e-servitizacao-conceito-que-agrega-servicos-as-empresas,9146ff793e497810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

⁴<https://www.oracle.com/br/cx/what-is-cx/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO E SERVIÇOS CAPIXABAS GERAM 2.218 EMPREGOS FORMAIS EM JUNHO

O Espírito Santo somou 29.914 postos de trabalho formais no primeiro semestre de 2024

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Reveni C. Zanotelli

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 30 de julho de 2024, referentes ao mês de junho.

O mês de junho de 2024 registrou 141 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos. Os setores de Serviços (+1.476) e da Indústria (+1.231) foram os que se destacaram com as maiores geração de empregos na economia capixaba no mês. O movimento foi seguido pelo setor de Comércio (+742) e Construção Civil (+363). Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 2.218 no mês de junho. A Agropecuária foi o único setor com recuo, apresentando forte saldo negativo de 3.671 empregos.

Essa geração de empregos com carteira assinada no Espírito Santo em junho (+141), considerando todos os setores econômicos, representou uma redução de 77% em relação ao registrado no mesmo mês (+614) no ano de 2023.



Na comparação dos saldos de empregos gerados por setor nos meses de junho de 2023 e 2024, foram observadas variações negativas em todos os setores econômicos, exceto a Indústria que criou 64,8% empregos a mais que no mesmo mês do ano passado.

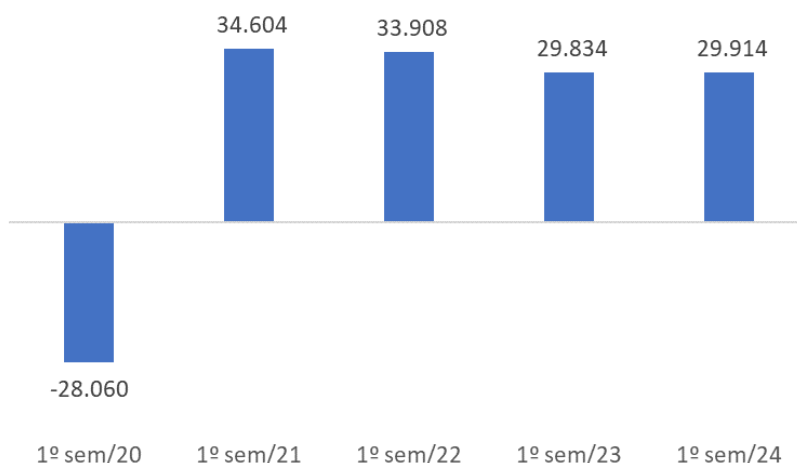
Com o resultado de junho, o mercado de trabalho formal capixaba criou um total de 29.914 empregos no 1º semestre de 2024. Todos os setores apresentaram saldos positivos nos primeiros seis meses do ano, com o setor de Serviços mantendo o destaque com a criação de 13.500 postos de trabalho com carteira assinada. No entanto, o resultado ficou praticamente estável em relação ao mesmo período em 2023, com uma leve variação de 0,3%.

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Jun/24	Saldo Jun/23	Variação % Jun/23 x Jun/24	Saldo Acumulado 1º semestre/24	Saldo Acumulado 1º semestre/23	Variação % 1º Sem/23 x 1º Sem/24
Serviços	1.476	2.064	-28,5%	13.500	12.302	9,7%
Comércio	742	934	-20,6%	1.393	2.182	-36,2%
Indústria	1.231	747	+64,8%	5.345	4.291	24,6%
Construção Civil	363	775	-53,2%	4.027	5.720	-29,6%
Agropecuária	-3.671	-3.906	-6,0%	5.649	5.339	5,8%
Total	141	614	-77,0%	29.914	29.834	0,3%

CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

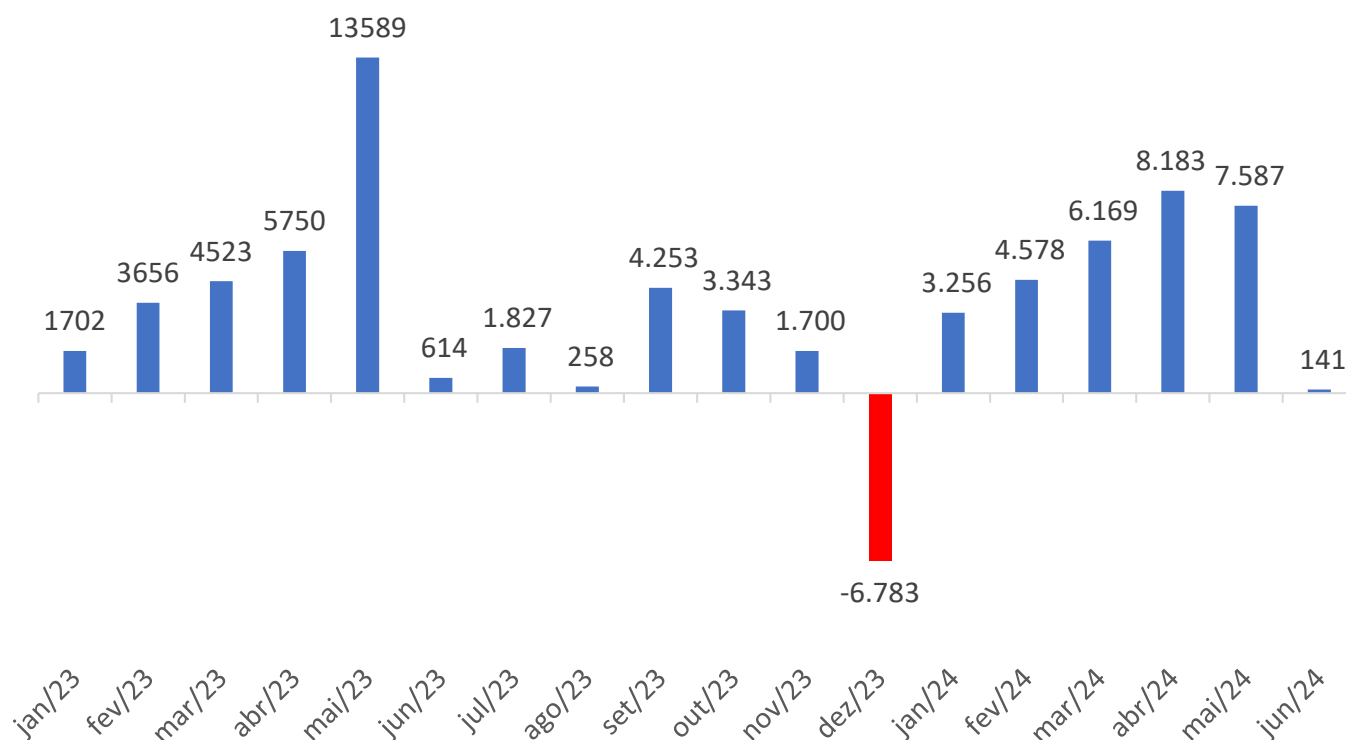
Geração de Empregos no Espírito Santo nos primeiros semestres (2020-2024)



CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O gráfico mostra o desempenho mês a mês no saldo entre admissões e demissões de trabalhadores no Estado. Observou-se que, após 4 meses consecutivos de crescimento nos empregos criados em 2024, o mês de maio já havia apresentado uma leve queda no saldo positivo em relação ao mês anterior e, em junho, houve recuo ainda maior.

Saldos entre admissões e demissões do ES – Jan/23 a Jun/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de junho, ocorreram 45.337 admissões com registro em carteira, que na comparação com o mês anterior foram 15% menores, contra 45.729 demissões, que ficaram 1% abaixo. Ou seja, a movimentação positiva do mercado de trabalho em junho teve maior impacto pelo lado da estabilização das demissões.

Na análise para o setor de Serviços (+1.476), observou-se que em junho o destaque foi para o segmento de “Alojamento e Alimentação”, gerando 555 empregos. Porém para o resultado do 1º semestre a “Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” foi os que mais gerou empregos formais.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Junho/24)

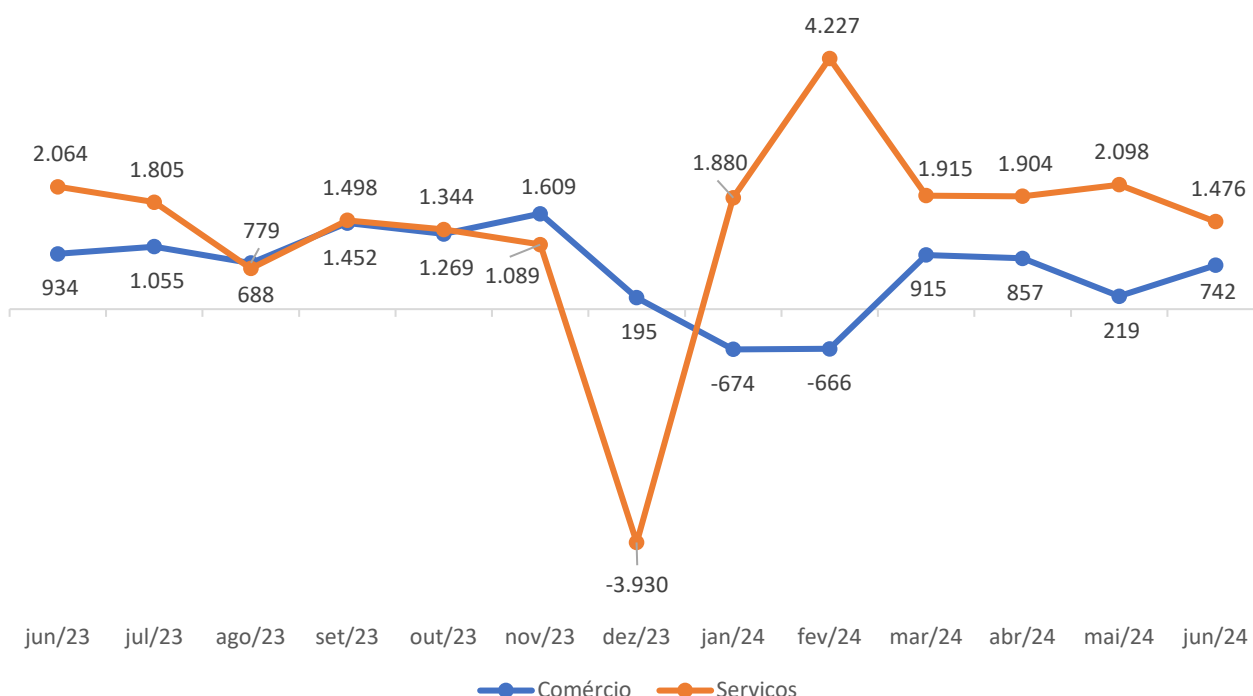
SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos gerados (Junho/24)	Saldo Acumulado 1º semestre/24
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	417	5.202
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	261	4.278
Transporte, armazenagem e correio	171	2683
Alojamento e alimentação	555	533
Outros serviços	72	804
Serviços domésticos	4	0
Total	1.480	13.500

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

De dezembro de 2023 a maio de 2024, os setores de comércio e serviços no Espírito Santo passaram por variações significativas na geração de empregos. Em dezembro de 2023, ambos os setores registraram saldos negativos, com o comércio tendo um saldo de apenas 195 empregos e os serviços um saldo negativo de -3.930, devido aos usuais ajustes de final de ano. Em janeiro de 2024, o comércio continuou com saldo negativo de -674 empregos, enquanto os serviços mostraram uma rápida recuperação com um saldo positivo de 1.880. Em fevereiro de 2024, o comércio teve um saldo negativo de -666 empregos, enquanto os serviços atingiram um pico de 4.227 empregos. Em março de 2024, o comércio registrou um saldo positivo de 915 empregos, enquanto os serviços tiveram um saldo positivo de 1.915. Em abril de 2024, o comércio registrou um saldo positivo de 857 empregos, enquanto os serviços tiveram um saldo positivo de 1.904. Em maio de 2024, o comércio registrou um saldo positivo de 219 empregos, enquanto os serviços tiveram um saldo positivo de 2.098. Em junho de 2024, o comércio registrou um saldo positivo de 742 empregos, enquanto os serviços tiveram um saldo positivo de 1.476.

Fevereiro de 2024 manteve o comércio em território negativo com -666 empregos, enquanto os serviços tiveram um crescimento impressionante de 4.227 empregos. Nos meses seguintes, ambos os setores mostraram sinais de recuperação e estabilização; o comércio registrou saldos positivos de 915 e 857 empregos em março e abril, respectivamente, e os serviços se estabilizaram com saldos positivos de 1.915 e 1.904 empregos nos mesmos meses. Em maio, o setor de serviços cresceu para o patamar de 2.098 novos empregos, enquanto o comércio recuou para 219 empregos gerados. No mês de junho de 2024, o setor de serviços caiu para 1.476, já o comércio subiu para 742. Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 2.218 no mês de junho.

Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) – Junho/23 a Junho/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que 904.242 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal, sendo que 70,6% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45,5% no setor de Serviços e 25,1% no Comércio).

Quantidade de empregos por setor do ES – Junho/24

SETORES	Quantidade de Empregos	Representatividade do setor %
Serviços	411.388	45,5%
Comércio	227.090	25,1%
Indústria	159.431	17,6%
Construção Civil	68.718	7,6%
Agropecuária	37.615	4,2%
Total	904.242	100,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mês de junho de 2024 apontou que o município de Aracruz liderou a geração de empregos no Espírito Santo, com um saldo de 716 novos empregos, seguido de Vitória (685), Vila Velha (373), Serra (285), Anchieta (129) e Cachoeiro de Itapemirim (121). Já nos primeiros seis meses do ano, o município de Serra foi responsável pela maior geração de empregos (+4.144).

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões em JUNHO/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Junho/24
1º	Aracruz	716
2º	Vitória	685
3º	Vila Velha	373
4º	Serra	285
5º	Anchieta	129
6º	Cachoeiro de Itapemirim	121

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões no 1º SEMESTRE/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido 1º semestre/24
1º	Serra	4.144
2º	Vitória	3.957
3º	Vila Velha	3.573
4º	Linhares	2.452
5º	Aracruz	2.111
6º	São Mateus	1.327

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

O setor de Serviços se destacou gerando 1.476 postos de trabalho. Além disso, embora o saldo do setor de Serviços tenha sido 28,5% menor que em relação ao mesmo mês em 2023, o setor liderou a geração de empregos no mercado de trabalho formal capixaba no primeiro semestre de 2024, somando 13.500 empregos com carteira assinada. Juntos, os setores de Serviços (+1.476) e Comércio (+742) geraram 2.218 no mês de junho.

De forma geral, em junho de 2024, o Espírito Santo registrou a criação de 141 novos empregos com carteira assinada. Além dos empregos gerados no comércio e nos serviços, Indústria (+1.231) e Construção Civil (+363) também contribuíram positivamente no mês de junho de 2024, enquanto a Agropecuária apresentou um recuo de 3.671 empregos após dois meses de forte crescimento.

Os números representam uma redução de 77% em junho de 2024 relação ao mesmo mês de 2023, abrangendo todos os setores econômicos. Comparando os saldos de empregos entre 2023 e 2024 para meses de junho, observou-se um desempenho negativo em quase todos os setores: Construção Civil (-53,2%), Serviços (-28,5%), Comércio (-20,6%) e Agropecuária (-6,0%). O único setor positivo no mês foi a Indústria (+64,5%).

Depois de criar empregos com significativos saldos mensais desde janeiro de 2024, o mercado de trabalho formal capixaba ficou praticamente estável em junho. Historicamente, este é um mês de ajustes na qual acontece uma baixa nas contratações, no entanto, o mês de junho de 2024 registrou o menor saldo desde 2020, início da nova série histórica e quando o contexto era pandemia.

Já para o fechamento do primeiro semestre de 2024, o saldo de empregos gerado no Estado foi de 29.914, ficando apenas 0,3% maior que em 2023 no mesmo período (+29.834). As maiores contribuições foram os setores de Serviços (+13.500), Agropecuária (+5.649) e Indústria (+5.345). Interessante observar que, entre os segmentos do setor de Serviços, a Administração Pública (+5.202) foi o que mais gerou empregos no semestre. No pós-pandemia, o ano de 2024 foi o terceiro melhor resultado para um primeiro semestre do ano. Em relação aos municípios do Estado, os dados mostram que, apesar da diversificação dos registros de saldos positivos mensais durante o ano entre os municípios do interior como Aracruz e Sooretama, ao final do semestre os grandes centros ainda são responsáveis pela maior geração de empregos formais no Estado. Este foi o caso do primeiro semestre de 2024, na qual Serra (+4.144), Vitória (+3.957) e Vila Velha (+3.573) somaram os maiores saldos.

Em todo o Brasil, o mercado de trabalho formal registrou a abertura de 1,3 milhão de postos de trabalho no primeiro semestre, com destaque para São Paulo (+379.242), Minas Gerais (+162.139) e Paraná (+109.913). O Espírito Santo apareceu com a 11ª posição entre as unidades da federação com seu saldo positivo de 29.914 empregos.

O ano de 2024 vem contribuindo para a recuperação do mercado de trabalho formal, seguindo o ritmo da atividade econômica. Para os próximos meses, incertezas em relação a economia podem frear impulsos mais significativos nas contratações, embora, em contrapartida, seja o período do ano em que as empresas começam a se preparar para as vendas de final de ano e precisam manter ou aumentar o quadro de funcionários. De acordo com relatório Connect sobre o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC)¹ de julho de 2024, por exemplo, as dificuldades encontradas pelos empresários começam a afetar suas percepções em relação aos próximos meses. Todavia, ainda apresentam expectativas positivas de contratações de funcionários para os próximos meses. A perspectiva é de que à medida que o cenário econômico se desenrole de forma mais favorável, o mercado de trabalho formal deverá movimentar com maior ritmo.



Tendências: Mercado de Trabalho

De acordo com a Forbes, as tendências para o mercado de trabalho de 2024 estão muito ligadas a Inteligência Artificial e deve continuar relevante por um bom tempo, automatizando tarefas rotineiras e impactando a criação de novos empregos. Habilidades digitais como essa, as chamadas “tech skills”, têm sido altamente valorizadas no mercado. Mas, para se destacar, especialmente como líder, o ideal é equilibrá-las com as “soft skills” – competências socioemocionais, como comunicação eficaz, empatia e inteligência emocional. Algumas das tendências elencadas para o mercado de trabalho em 2024 são:

- Tecnologia está em alta: O setor de tecnologia, em geral, continua em alta, puxado pela mais nova tendência da inteligência artificial, que exige habilidades de programação, análise de dados e gerenciamento de sistemas inteligentes.
- Trabalho flexível: o modelo de trabalho é um dos primeiros e principais questionamentos feitos pelos candidatos, por questões de equilíbrio com a vida pessoal, produtividade e satisfação no trabalho.



- Modelo 100% home office está em extinção: é cada vez menos oportunidades de trabalho remoto, segundo relatório do LinkedIn de agosto deste ano. Ao mesmo tempo, as vagas de regime híbrido têm aumentado.
- Mercado pede talentos qualificados: formas de reter talentos na empresa evoluem para além da remuneração. O valor de se ter benefícios únicos e diferenciados tem sido cada vez mais relevante.
- Equilibrar soft e tech skills: o modelo mais procurado é aquele capaz de equilibrar as soft skills – inteligência emocional, comunicação eficaz e capacidade de – com tech skills – domínio de ferramentas, entendimento de processos, entre outras habilidades tecnológicas.

Leia mais em Forbes Carreira².

Tendências: “SERVITIZAÇÃO”

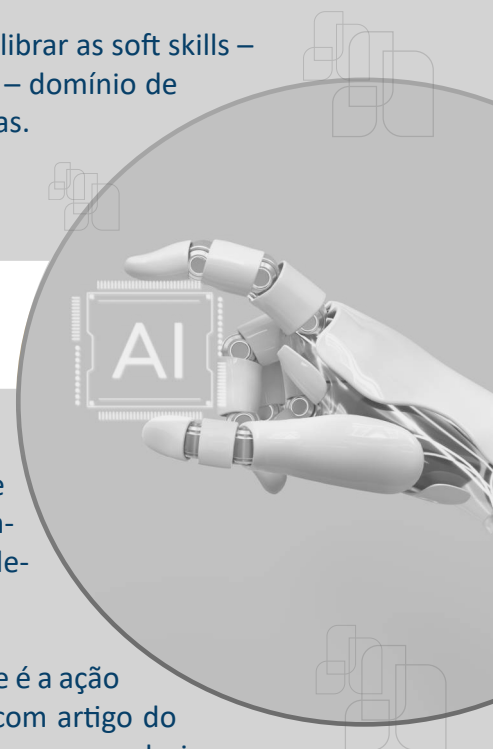
O setor de Serviços no Espírito Santo e no Brasil é um dos que mais empregam e, cada vez mais, tem se destacado como maior empregador. Principalmente no período pós-pandemia, houve um forte incremento das tecnologias no comportamento do consumidor, que têm sido utilizadas para agregar valor aos modelos de vendas das empresas.

Nesse contexto, uma das tendências relevantes é a chamada “servitização”, que é a ação de agregar serviços aos produtos comercializados pela empresa. De acordo com artigo do Sebrae³, este conceito refere-se a situações em que não se vende apenas uma mercadoria, mas também serviços relacionados aos produtos aos clientes, convertendo uma inovação em modelo de negócio, alcançando outro nível de receitas por meio de soluções das necessidades e entrega de valor aos clientes. Dessa forma, as empresas podem experimentar: um maior estímulo à recompra e interação contínua com o cliente; uma geração de diferenciais para o negócio, destacando-se da concorrência; aumento do faturamento e do lucro com ampliação de serviços ao portfólio, entre outros.

Um dos exemplos de servitização é quando uma loja de estofados também oferece, à parte, o serviço de impermeabilização destes. Outro exemplo seria quando as lojas de materiais de construção oferecem serviços de instalação de alguns de seus produtos, mediante pagamento a parte. Esses serviços agregam soluções que o cliente precisa e podem se transformar em uma experiência completa para o cliente.

Um artigo da Oracle do Brasil⁴ define “Experiência do cliente” como a forma na qual uma empresa interage com os clientes em cada ponto da jornada, seja em compras, marketing, vendas, serviços de atendimento aos clientes, entre outros. É a soma total de todas as interações de um cliente com sua marca. A ideia é que à medida que os produtos se tornam mais comoditizados (ou seja, sem muita diferenciação), os clientes tem a oportunidade de ter uma experiência diferenciada com sua empresa, somadas aos recursos e funções específicas do produto.

Dessa forma, agregando maior valor ao produto, além da possibilidade de ampliação do faturamento por meio da prestação de outros serviços, a empresa pode transformar essas ações em oportunidades para se diferenciar da concorrência, especialmente, das compras on line na qual o principal diferencial é o preço.



Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.
- . Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹<https://fecomercio-es.com.br/pesquisas/indice-de-confianca-dos-empresarios-do-comercio-icec/>

²<https://forbes.com.br/carreira/2023/12/o-futuro-do-trabalho-chegou-16-tendencias-para-2024/#foto11>

³<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/saiba-o-que-e-servitizacao-conceito-que-agrega-servicos-as-empresas,9146ff793e497810VgnVCM1000001b00320aRCRD>

⁴<https://www.oracle.com/br/cx/what-is-cx/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

ESPÍRITO SANTO GEROU 2.515 NOVOS EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA EM AGOSTO

Comércio e Serviços foram os setores que mais empregaram no mês

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Claudia Cavalcanti

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 27 de setembro de 2024, referentes ao mês de agosto.

O mês de agosto de 2024 registrou 2.515 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo, apresentando mais contratações do que desligamentos. O resultado foi impulsionado pelo setor de Serviços (+2.256), Comércio (+844) e Indústria (+763), que foram os que se destacaram com as maiores geração de empregos na economia capixaba no mês. Juntos, os setores de Comércio e de Serviços geraram 3.100 novos empregos no mês de agosto. A Agropecuária (-1.144) e a Construção Civil (-204) foram os setores que apresentaram recuo no mês.

Esse aumento na geração de empregos com carteira assinada no Espírito Santo em agosto (+2.514), **considerando todos os setores econômicos, representou uma elevação expressiva de 838,4 % em relação ao registrado no mesmo mês (+268) no ano de 2023.**

Com o resultado de agosto, o mercado de trabalho formal capixaba criou um total de 31.653 empregos no acumulado de 2024. Todos os setores apresentaram saldos positivos no ano, com o setor de Serviços mantendo o destaque com a criação de 16.661 postos de trabalho com carteira assinada. No entanto, o resultado no acumulado do ano ficou levemente inferior em relação ao mesmo período em 2023, com uma variação negativa de 0,9%.



Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

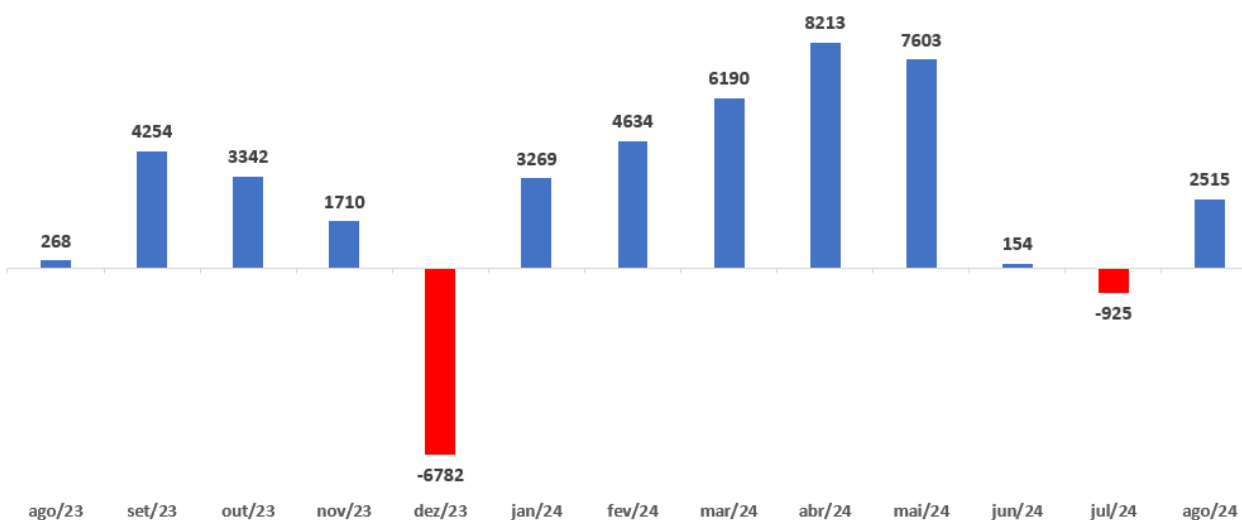
SETORES	Saldo Ago/24	Saldo Ago/23	Variação % Ago/23 x Ago/24	Saldo Acumulado (jan-ago/24)	Saldo Acumulado (jan-ago/23)	Variação % Jan-ago/23 x jan-ago/24
Serviços	2.256	696	224,1%	16.661	14.800	12,6%
Comércio	844	777	8,6%	2.547	4.017	-36,6%
Indústria	763	-460	-265,9%	6.911	4.611	49,9%
Construção Civil	-204	313	-165,2%	4.946	7.332	-32,5%
Agropecuária	-1.144	-1.053	8,6%	588	1.175	-50,0%
Total	2.515	268	838,4%	31.653	31.935	-0,9%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise da evolução do saldo de empregos formais no Espírito Santo revela uma trajetória de variação significativa entre agosto de 2023 e agosto de 2024. O saldo teve um crescimento consistente de agosto a outubro de 2023, atingindo um pico em setembro com 4.254 postos criados, seguido de uma desaceleração nos meses subsequentes, culminando em uma forte perda em dezembro (-6.782), provavelmente devido a desligamentos sazonais.

O início de 2024 apresentou uma recuperação estável, com saldos positivos crescentes até abril, com um ápice de 8.213 novos postos. Após maio, o saldo voltou a diminuir drasticamente, com uma queda acentuada em julho (-925), seguida de uma recuperação em agosto de 2024 (+2.515).

Saldos entre admissões e demissões do ES - Ago/23 a Ago/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de agosto, ocorreram 48.666 admissões com registro em carteira, que na comparação com o mês anterior apresentou uma leve queda de 0,9 %. Já do lado dos desligamentos, ocorreram 46.151 demissões, que ficaram 7,7% abaixo de julho. A movimentação positiva do mercado de trabalho em agosto foi em decorrência da forte geração de empregos em Serviços (+2.256) e no Comércio (+844). O resultado só não foi melhor devido às demissões ocorridas na Agropecuária.

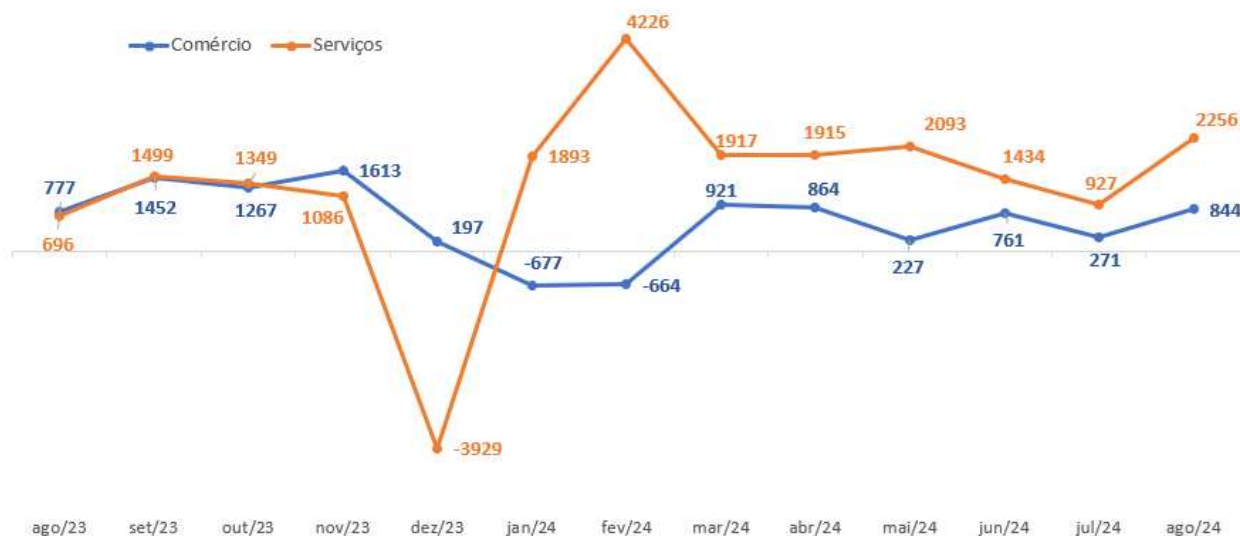
Os desligamentos na agropecuária do Espírito Santo, nos meses subsequentes a maio, são comuns devido ao término de ciclos sazonais de colheita, especialmente do café, principal cultura do estado. Após o pico de atividades de colheita, que geralmente ocorre entre abril e maio, há uma redução natural da demanda por mão de obra temporária, resultando em um número maior de desligamentos nos meses seguintes.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

A movimentação do saldo de empregos no Espírito Santo, entre agosto de 2023 e agosto de 2024, nos setores de Comércio e Serviços, revela tendências distintas. No comércio, há variações moderadas, com destaque para setembro e novembro de 2023, e uma queda significativa em dezembro, seguida de um início de 2024 com saldos negativos, especialmente em janeiro e fevereiro, indicando retração. No entanto, o comércio volta a se recuperar de março em diante, embora com saldo modesto.

No setor de serviços, o comportamento é mais volátil. Após um crescimento estável até novembro de 2023, dezembro apresenta uma forte queda (-3.929), devido a ajustes sazonais. A partir de janeiro de 2024, os serviços mostram forte recuperação, com destaque para fevereiro (4.226), mantendo saldo positivo até agosto de 2024, reforçando o papel de serviços como um motor do mercado de trabalho no estado.

Saldos entre admissões e demissões do ES (Comércio e Serviços) - Agosto/23 a Agosto/24



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise do saldo de empregos no setor de serviços do Espírito Santo entre agosto de 2023 e agosto de 2024 revela um crescimento expressivo, com uma variação total de 838,4%. Destacam-se os setores de **informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas** com um aumento de 387,8%, passando de um saldo negativo de 425 para 1.223 postos, e a **administração pública, defesa, educação e saúde**, que cresceram 136,6%, atingindo 757 empregos.

Por outro lado, setores como transporte, armazenagem e correio (-79,4%) e alojamento e alimentação (-50,5%) apresentaram quedas significativas. Esse panorama reflete uma recuperação robusta em serviços especializados e públicos, enquanto áreas mais dependentes de mobilidade e turismo enfrentaram retrações.

O saldo de empregos no setor de serviços do Espírito Santo apresentou um crescimento significativo entre agosto de 2023 e agosto de 2024, com uma variação total de 838,4%.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Agosto/24)

SERVIÇOS NO ES	Saldo de empregos Agosto/24	Saldo de empregos Agosto/23	Variação Ago/24 x Ago/23
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	757	320	136,6 %
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1223	-425	387,8 %
Transporte, armazenagem e correio	136	660	- 79,4 %
Alojamento e alimentação	109	220	- 50,5 %
Outros serviços	30	-78	138,5 %
Serviços domésticos	1	-1	200,0 %
Total	2.515	268	838,4 %

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao analisarmos o setor de serviços que mais gerou empregos (Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas) com 800 novas vagas, o destaque foi na contratação de atividades administrativas e serviços complementares, mais especificamente em Serviços para edifícios e atividades paisagísticas, Serviços de seleção de mão de obra e Serviços de escritório.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços (Agosto/24)

Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas	Saldo de empregos Agosto/24	Saldo de empregos Agosto/23	Variação Ago/23 x Ago/24
Atividades administrativas e serviços complementares	800	-503	259,0 %
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços relacionados	-19	16	-218,8 %
Atividades Imobiliárias	29	-13	323,1 %
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	206	40	415,0 %
Informação e Comunicação	207	35	491,4 %
Total	1.223	-425	387,8 %

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise do saldo de empregos no setor de comércio do Espírito Santo entre agosto de 2023 e agosto de 2024 revela uma variação total positiva de 8,6%. **O destaque fica para o comércio varejista, que após um período de retração apresentou um aumento expressivo de 389,2%**, saindo de 120 para 587 empregos. Por outro lado, houve quedas nos setores de comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (-21,2%) e comércio por atacado (-79,3%), indicando uma desaceleração nessas atividades quando comparamos a performance do mês de agosto.

O crescimento no varejo foi essencial para manter o saldo total positivo. **O destaque nas contratações do mês de agosto de 2024 dentro do Comércio Varejista foi para a contratação em Hipermercados e Supermercados com 448 novos empregos.**

Em agosto de 2024, o comércio Varejista destacou-se pelas contratações em supermercados.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor do Comércio (Agosto/24)

COMÉRCIO NO ES	Saldo de empregos Agosto/24	Saldo de empregos Agosto/23	Variação Ago/23 x Ago/24
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	164	208	-21,2 %
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	93	449	-79,3 %
Comércio Varejista	587	120	389,2 %
Total	844	777	8,6 %

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Da quantidade de empregos registrados, os dados apontam que **905.981 residentes do Espírito Santo fazem parte do mercado de trabalho formal**, sendo que 71% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços (45,8 % no setor de Serviços e 25,2% no Comércio).

Quantidade de empregos por setor do ES - Agosto/24

SETORES	Quantidade de Empregos	Representatividade do setor %
Serviços	414.549	45,8%
Comércio	228.244	25,2%
Indústria	160.997	17,8%
Construção Civil	69.637	7,7%
Agropecuária	32.554	3,6%
Total	905.981	100,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em agosto de 2024, a geração de empregos nos municípios do Espírito Santo apresentou uma concentração expressiva nas cidades da Região Metropolitana, com destaque para Vitória, que liderou o ranking com um saldo líquido de 659 empregos, impulsionado pela área de Informação e Comunicação, mais especificamente em atividades dos serviços de Tecnologia da Informação.

Vila Velha, com 475 vagas, também se destacou no setor de Serviços, com foco em atividades administrativas e serviços complementares, como serviços para edifícios e atividades paisagísticas por exemplo. Guarapari, em terceiro lugar com 417 novos empregos, teve a maioria das contratações alocadas no Comércio Varejista (+359), mais especificamente no setor de Hipermercados e Supermercados (+344).

Cariacica, que registrou 312 novos postos de trabalho, registrou crescimento no setor de serviços de escritório, poio administrativo e outros serviços prestados às empresas. Cariacica também de destacou no comércio de peças e acessórios para veículos automotores.

Aracruz, com saldo de 264 empregos, se destacou em Serviços de atividades paisagísticas (+240), enquanto Viana, com 238 vagas foi impulsionada pelo Comércio (+146) e Serviços (+46).

71% dos trabalhadores com carteira assinada atuam no comércio de bens e serviços.

Quantidade de empregos por setor do ES - Agosto/24

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Agosto/24
1º	Vitória	659
2º	Vila Velha	475
3º	Guarapari	417
4º	Cariacica	312
5º	Aracruz	264
6º	Viana	238

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em suma, o desempenho da geração de empregos em agosto de 2024 no Espírito Santo foi marcado pela concentração nas cidades da Região Metropolitana, especialmente em Vitória, Vila Velha e Guarapari. O setor de Serviços, impulsionado por atividades como Tecnologia da Informação, serviços administrativos e complementares, mostrou-se fundamental para esse crescimento.

O Comércio, com destaque para o varejo e supermercados, também desempenhou um papel relevante. Municípios como Cariacica, Aracruz e Viana se beneficiaram de atividades ligadas tanto ao comércio quanto a serviços especializados, refletindo uma diversificação no perfil de contratações e o fortalecimento de setores estratégicos na economia local.

O que está acontecendo?

Os dados de agosto de 2024 sobre o mercado de trabalho formal no Espírito Santo, mostra a criação de 2.515 novos empregos com carteira assinada. O desempenho foi impulsionado principalmente pelos setores de Serviços (+2.256) e Comércio (+844), com a Indústria (+763) também apresentando saldo positivo. Em contrapartida, a Agropecuária (-1.144) e a Construção Civil (-204) registraram perdas no mês. Esse saldo positivo representa um crescimento expressivo em relação ao mesmo período de 2023, quando foram criados apenas 268 empregos, destacando a forte recuperação econômica no estado.

No acumulado de 2024, o Espírito Santo gerou 31.653 novos postos de trabalho formais, com destaque para o setor de Serviços, responsável por 16.661 vagas. Apesar desse crescimento, o saldo acumulado do ano é ligeiramente inferior ao registrado em 2023, com uma queda de 0,9%. O setor de Serviços se manteve como o principal gerador de empregos ao longo do ano, enquanto o Comércio enfrentou uma redução mais acentuada, com queda de 36,6% no saldo acumulado em comparação ao ano anterior.

A movimentação entre admissões e demissões em agosto reflete uma leve queda nas admissões em relação a julho, enquanto as demissões diminuíram 7,7%. Na comparação com agosto de 2023, o setor de Serviços, em especial as atividades ligadas à Informação, Comunicação e áreas financeiras, imobiliárias e administrativas, registrou um crescimento notável de 387,8%. No Comércio, o varejo teve o maior destaque com um aumento de 389,2%, liderado pelas contratações em hipermercados e supermercados.



Quanto à distribuição dos novos empregos por município, Vitória liderou com 659 novas vagas, seguida de Vila Velha (475) e Guarapari (417). Os setores de Serviços e Comércio foram predominantes nessas cidades, com destaque para atividades administrativas, paisagísticas e o comércio varejista. Os dados confirmam a concentração de geração de empregos na Região Metropolitana, com Aracruz e Viana também apresentando desempenhos positivos, impulsionados pelos setores de Serviços e Comércio.

Além do forte crescimento no setor de Serviços e a recuperação no Comércio, a análise do mercado de trabalho formal em agosto de 2024 no Espírito Santo revela importantes dinâmicas estruturais que influenciam a economia local. A contínua criação de vagas, especialmente em segmentos especializados como Informação, Comunicação e atividades financeiras e imobiliárias, evidencia a transformação digital e a expansão de serviços de maior valor agregado. Esse movimento está alinhado com uma economia que busca diversificar suas bases produtivas, reduzindo a dependência de setores mais tradicionais como a Agropecuária e a Construção Civil, que registraram quedas.

O desempenho da Indústria, que apresentou um saldo positivo de 763 empregos, sugere que esse setor está sendo impulsionado por investimentos em modernização tecnológica e processos mais eficientes. A Indústria capixaba, ao incorporar inovações e buscar maior competitividade, pode se tornar um pilar mais robusto da economia, complementando o crescimento de setores de Serviços especializados. Isso cria um cenário de potencial maior diversificação econômica, o que pode tornar o estado menos vulnerável a flutuações sazonais e externas, como as que afetam a Agropecuária.

Quanto à distribuição dos novos empregos por município, Vitória liderou com 659 novas vagas, seguida de Vila Velha (475) e Guarapari (417). Os setores de Serviços e Comércio foram predominantes nessas cidades, com destaque para atividades administrativas, paisagísticas e o comércio varejista.

Os dados confirmam a concentração de geração de empregos na Região Metropolitana, com Aracruz e Viana também apresentando desempenhos positivos, impulsionados pelos setores de Serviços e Comércio.

Além do forte crescimento no setor de Serviços e a recuperação no Comércio, a análise do mercado de trabalho formal em agosto de 2024 no Espírito Santo revela importantes dinâmicas estruturais que influenciam a economia local. A contínua criação de vagas, especialmente em segmentos especializados como Informação, Comunicação e atividades financeiras e imobiliárias, evidencia a transformação digital e a expansão de serviços de maior valor agregado. Esse movimento está alinhado com uma economia que busca diversificar suas bases produtivas, reduzindo a dependência de setores mais tradicionais como a Agropecuária e a Construção Civil, que registraram quedas.

O desempenho da Indústria, que apresentou um saldo positivo de 763 empregos, sugere que esse setor está sendo impulsionado por investimentos em modernização tecnológica e processos mais eficientes. A Indústria capixaba, ao incorporar inovações e buscar maior competitividade, pode se tornar um pilar mais robusto da economia, complementando o crescimento de setores de Serviços especializados. Isso cria um cenário de potencial maior diversificação econômica, o que pode tornar o estado menos vulnerável a flutuações sazonais e externas, como as que afetam a Agropecuária.



TENDÊNCIAS: MERCADO DE TRABALHO – NOVOS EMPREGOS DE SERVIÇOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Como o setor de serviços na área de Tecnologia da Informação vem se destacando no Espírito Santo, o presente relatório irá focar nas tendências no mercado de trabalho no setor. Historicamente, a economia do Espírito Santo é baseada em atividades tradicionais como o setor portuário, petróleo e gás, mineração e agronegócio. Esses setores continuam sendo pilares da economia capixaba. No entanto, nos últimos anos, o estado tem investido na diversificação econômica, com empresas de tecnologia e incentivos para startups, além de um crescente ecossistema de inovação, que inclui incubadoras, aceleradoras e investimentos em pesquisa e desenvolvimento, o que impulsiona a demanda por especialistas em segurança da informação. À medida que as empresas se digitalizam e a segurança de dados se torna uma preocupação central, a demanda por profissionais especializados na proteção de informações e na prevenção de ataques cibernéticos cresce de forma expressiva.

O aumento de regulamentações, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), também impulsiona a necessidade de profissionais especializados na área. As empresas, independentemente de seu tamanho, precisam garantir conformidade com a legislação, o que exige a implementação de práticas de segurança mais robustas, desde a proteção de dados até a resposta a incidentes.

Dessa forma, o mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação (TI) demanda novos profissionais à medida que a digitalização avança em ritmo acelerado. Segundo a pesquisa da Hays “10 empregos tecnológicos que devem surgir até 2030”, a previsão para 2030 inclui a criação de empregos altamente especializados que respondem à transformação digital global.

Entre as novas funções, destaca-se o papel de Gerente de Segurança da Informação e Riscos, que será de extrema importância para garantir ambientes digitais seguros, bem como o de Cientista de Pesquisa de Dados, profissional que trabalhará com Big Data e inteligência artificial para processar e interpretar grandes volumes de informações.

Além disso, novos empregos como Desenvolvedor de Avatares e Engenheiro de Tecnologia para Ambientes Digitais Imersivos estão surgindo com a popularização do metaverso e das realidades virtuais. Esses profissionais serão responsáveis por criar e gerenciar interações digitais em ambientes imersivos, utilizando programação avançada, modelagem 3D e realidade aumentada. O setor de hardware também terá um papel relevante, com o surgimento de engenheiros especializados em projetar e otimizar equipamentos digitais, aplicando conhecimentos de física e engenharia mecânica.



Outro ponto a ser destacado é a crescente importância da inteligência artificial (IA) no mercado de trabalho, evidenciada pela criação do cargo de Gerente de Inteligência Artificial, que supervisionará o uso de IA em diversos processos e sistemas. Essa função será fundamental para garantir a eficiência e segurança na aplicação de tecnologias emergentes, consolidando o papel da IA na transformação dos negócios. Esses novos empregos refletem a necessidade de profissionais preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais tecnológico e conectado.

Notas

- . O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.
- . Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões. A criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.
- . Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação.
- . Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

<https://www.hays.com.br/dicas-de-carreira/artigo/10-empregos-tecnologicos-que-devem-surgir-ate-2030>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br



ESPÍRITO SANTO CRIA 5.635 NOVOS EMPREGOS DE CARTEIRA ASSINADA EM SETEMBRO

Comércio e Serviços foram responsáveis por 84% dos novos postos de trabalho

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 30 de outubro de 2024, referentes ao mês de setembro.

Em setembro de 2024, o Espírito Santo registrou 5.635 novos empregos de carteira assinada. Esse resultado foi impulsionado pelos setores de Serviços (+3.349) e Comércio (+1.381), que juntos geraram 4.730 novos empregos formais, correspondendo a 84% do total. Além desses, a Indústria (+497) e a Construção Civil (+830) também apresentaram saldo positivo. Apenas a Agropecuária (-422) apresentou mais desligamentos do que admissões em setembro.

A criação de empregos formais em setembro de 2024 (+5.635), considerando todos os setores econômicos, foi 32,4% maior que a registrada em setembro de 2023.

Com os resultados de setembro, o mercado de trabalho formal capixaba criou um total de 37.403 empregos em 2024. Todos os setores apresentaram saldos positivos. O setor de Serviços vem sendo o destaque com a criação de 20.010 postos de trabalho no ano, o que representa um crescimento de 22,8% na criação de empregos formais em relação ao mesmo período do ano anterior. No geral, a **criação de empregos formais no ano foi 3,4% superior em relação ao mesmo período de 2023.**



Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

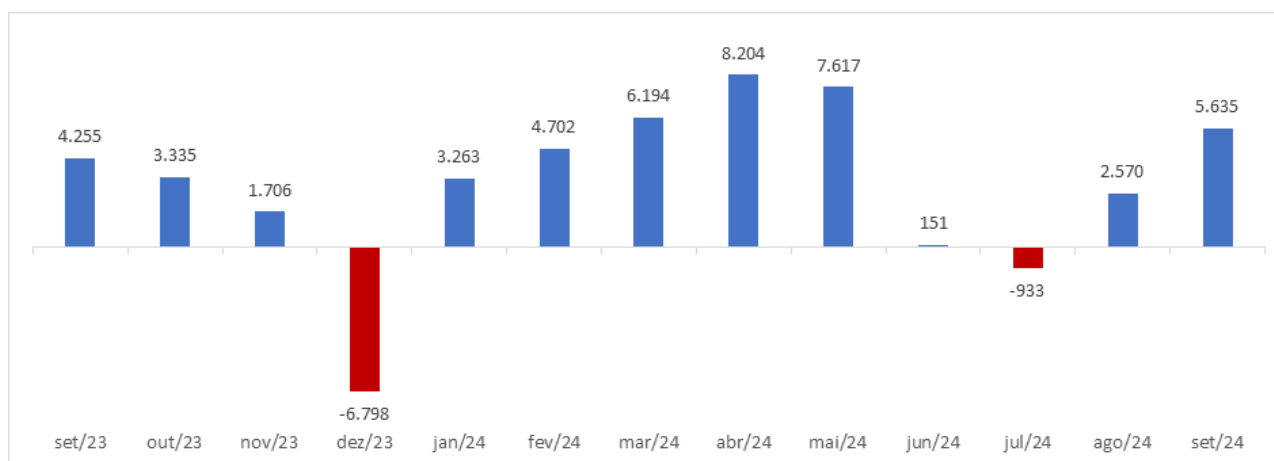
SETORES	Saldo Set/24	Saldo Set/23	Variação % Set/24 x Set/23	Saldo Acumulado (Jan-Set/24)	Saldo Acumulado (Jan-Set/23)	Variação % Jan-Set/24 x Jan-Set/23
Serviços	3.349	1.498	123,6%	20.010	16.292	22,8%
Comércio	1.381	1.453	-5,0%	3.939	5.470	-28,0%
Indústria	497	1.424	-65,1%	7.410	6.035	22,8%
Construção Civil	830	473	75,5%	5.874	7.805	-24,7%
Agropecuária	-422	-592	28,7%	170	582	-70,8%
Total	5.635	4.255	32,4%	37.403	36.178	3,4%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, **apenas no mês de julho registrou-se um saldo negativo**, no qual ocorreu mais desligamentos do que admissões no Espírito Santo. Em todos os outros meses foram registradas mais admissões

do que desligamentos, gerando um saldo positivo no mercado de trabalho formal capixaba. **Em média, o Espírito Santo registrou 4.156 novos empregos mensalmente ao longo de 2024.**

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com a expansão do número de empregos formais no ES em 2024, que resultou na criação de 37.403 novos postos de trabalho no ano, o número de empregos formais no Espírito Santo passou de 874.328 em dezembro de 2023, para 911.731 em setembro de 2024, o que representa um aumento 4,3% no estoque de empregos no mercado de trabalho formal.

A maior expansão ocorreu no setor de Construção Civil, com um aumento de 9,1% no número de empregos formais em relação a dezembro de 2023. Outros destaques foram o setor de Serviços (5%) e a Indústria (4,8%).

Quantidade de empregos por setor no ES

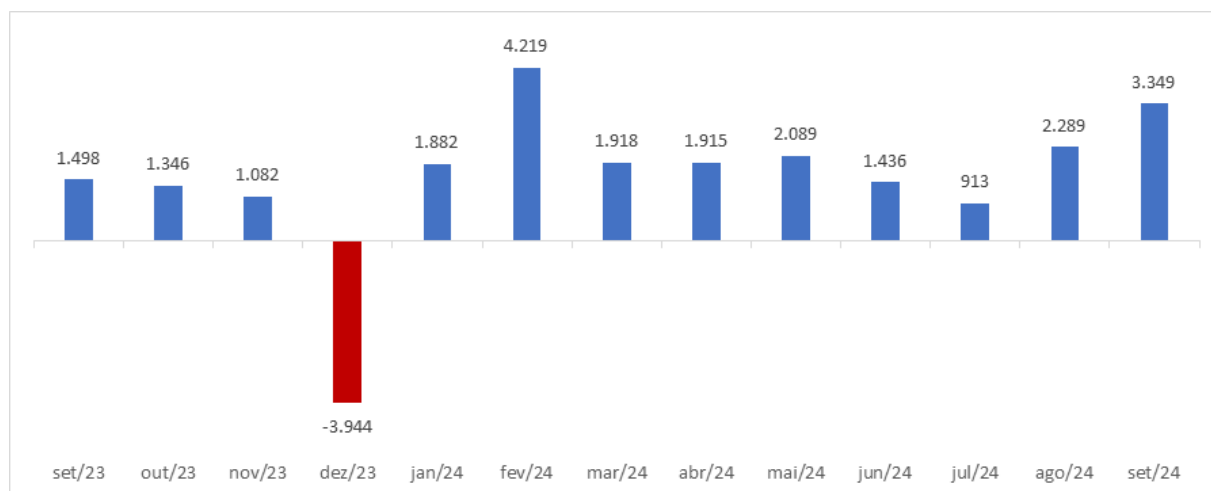
SETORES	Set/24	Dez/23	Variação % Set/24 x Dez/23
Serviços	417.898	397.888	5,0%
Comércio	229.636	225.697	1,7%
Indústria	161.496	154.086	4,8%
Construção Civil	70.565	64.691	9,1%
Agropecuária	32.136	31.966	0,5%
Total	911.731	874.328	4,3%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O setor de Serviços tem se destacado fortemente na criação de empregos ao longo de 2024 no Espírito Santo, sendo responsável por 53,4% de todos os novos empregos gerados no mercado de trabalho formal até setembro.

Além disso, **em todos os meses do ano o setor de serviços registrou um saldo de empregos positivo**. O setor criou em média 2.223 novos empregos mensalmente em 2024. Isso reforça a importância do setor de serviços no mercado de trabalho capixaba.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no Setor de Serviços do ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Todos os grandes segmentos de serviços apresentaram saldos positivos em setembro de 2024. Ainda, todos os segmentos geraram mais empregos formais em comparação com setembro de 2023. O maior destaque fica com os serviços de Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, que geraram 1.291 novos empregos em setembro de 2024.

O número de empregos gerados pelo segmento foi puxado principalmente pela área de Saúde Humana e Serviços Sociais, que criou 959 novos empregos, com **destaque para as atividades de atenção à saúde humana (+883)**.

O setor de Serviços tem se destacado fortemente na criação de empregos ao longo de 2024 no Espírito Santo, sendo responsável por 53,4% de todos os novos empregos gerados no mercado de trabalho formal até setembro

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços

SERVIÇOS	Saldo de empregos Set/24	Saldo de empregos Set/23	Variação Set/24 x Set/23
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.291	98	1217,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.062	700	51,7%
Transporte, armazenagem e correio	613	518	18,3%
Alojamento e alimentação	145	139	4,3%
Outros serviços	238	45	428,9%
Serviços domésticos	0	-2	100,0%
Total	3.349	1.498	123,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Outro setor que se destacou no mês de setembro foi o Comércio, com a criação de 1.381 novos postos de trabalho. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelo segmento

de **Comércio Varejista**, que gerou 839 empregos, sendo responsável por cerca de 61% dos novos postos de trabalho gerados no segmento em setembro.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Set/24	Saldo de empregos Set/23	Variação Set/24 x Set/23
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	273	196	39,3%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	269	480	-44,0%
Comércio Varejista	839	777	8,0%
Total	1.381	1.453	-5,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Dentro do Comércio Varejista, o subsegmento que mais gerou empregos é o de Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos, com 219 novos empregos, com **destaque para a área do varejo de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário (+161)**.

Entre os municípios capixabas, o grande destaque na geração de empregos no mês de setembro foi o município de Serra, com a criação de 1.619 novos empregos. O setor de Serviços foi responsável por cerca de 54% (+869) destes empregos.

O setor de Serviços foi responsável por cerca de 54% (+869) destes empregos. O restante ficou dividido entre Indústria (+280), Comércio (+238) e Construção (+232), indicando que a criação de novos postos de trabalho em Serra ficou bem distribuída entre os diversos setores da economia.

Em seguida aparece Vila Velha, com 964 novos postos de trabalhos gerados, sendo que os setores de Comércio (+247) e Serviços (+587) foram responsáveis por 86,5% dos empregos criados.

Já em Vitória (+807), que foi o terceiro município que mais gerou empregos em setembro, o setor de Serviços foi o grande destaque, sendo responsável por 79% dos novos postos de trabalhos criados. Outros municípios que se destacaram na criação de empregos foram Cariacica (+641), Linhares (+488) e Viana (+291).

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Setembro/24
1º	Serra	1.619
2º	Vila Velha	964
3º	Vitória	807
4º	Cariacica	641
5º	Linhares	488
6º	Viana	291

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Os dados de setembro de 2024 sobre o mercado de trabalho formal mostram a criação de 5.635 novos empregos com carteira assinada no Espírito Santo. O desempenho foi impulsionado principalmente pelos setores de Serviços (+3.349) e Comércio (+1.381), que juntos foram responsáveis por 84% dos novos postos de trabalhos criados no mês. A Indústria (+497) e a Construção Civil (+830) também apresentaram saldos positivos. Apenas a Agropecuária (-422) apresentou mais desligamentos do que admissões no mês.

Ao longo de 2024, o setor de Serviços tem sido o principal responsável pela criação de novas vagas de emprego no Espírito Santo. Em todos os meses de 2024 o setor apresentou saldo positivo, criando em média 2.223 novos empregos mensalmente.

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, o volume de Serviços no Espírito Santo apresentou um crescimento acumulado de 5,4% até agosto de 2024, crescendo o dobro da média nacional (2,7%). Essa expansão do setor de serviços também se reflete no mercado de trabalho, com o setor sendo **responsável por cerca de 53,5% de todos os empregos criados no estado em 2024**. Esses dados revelam a importância do setor de Serviços para a economia capixaba como um todo.



No mês de setembro, o grande destaque da geração de empregos no setor de serviços foi na área da **Saúde Humana e Serviços Sociais, com a criação de 959 novos empregos**. Conforme os dados divulgados no Panorama da Saúde, 2020-2024¹, do Projeto Connect – Fecomércio – ES, durante o período de janeiro de 2020 a janeiro de 2024, o número de estabelecimento de saúde cresceu 27,5% no Espírito Santo, superando o aumento nacional que foi de 21,3%.

A pandemia de Covid-19 pode ter promovido e acelerado uma mudança no comportamento das pessoas, levando-as a priorizar mais os cuidados com a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Com isso, houve um aumento significativo na demanda por serviços de saúde, o que estimulou novos investimentos no setor e contribuiu para a criação de diversas oportunidades de emprego no estado.

O aumento do foco na saúde e nos cuidados pessoais também impacta o consumo de produtos voltados para a saúde. Segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o segmento varejista de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, registrou um crescimento acumulado de 21,2% até agosto de 2024. Conforme Manoel Viguini², vice-presidente do Sincofaes, “grandes redes farmacêuticas nacionais estão se expandindo e absorvendo as empresas locais no Espírito Santo, aumentando a competitividade no setor”.

O forte crescimento do segmento farmacêutico também promove um aumento na demanda por mão de obra para atender o crescimento da demanda de maneira adequada. Em setembro, esse segmento foi o que mais gerou novos empregos de carteira assinada no varejo capixaba, com 161 novas vagas. De acordo com os dados mais recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), do IBGE, referentes ao segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego no Espírito Santo está em 4,5%, a menor da série histórica. A baixa taxa de desemprego indica um maior número de pessoas empregadas, o que gera um maior poder de compra e, consequentemente, um aumento no consumo de bens e serviços.

Esse aumento no consumo estimula o crescimento das empresas e novos investimentos.

Além disso, a expansão dos empregos formais contribui para a redução da taxa de informalidade na economia. Isso melhora a segurança do trabalhador em relação à estabilidade no emprego, ao recebimento de salário e à garantia de seus direitos, o que torna o consumo, especialmente de bens duráveis, mais atrativo e viável.

Entretanto, **a baixa taxa de desemprego e o mercado de trabalho aquecido também trazem desafios consideráveis para as empresas, que precisam lidar com a escassez de mão de obra e a maior concorrência pela atração de trabalhadores**. Com menos profissionais disponíveis, as empresas encontram dificuldades tanto para contratar quanto para reter seus colaboradores, uma vez que existem diversas oportunidades no mercado.

Nesse contexto, surge a necessidade de as empresas oferecerem condições cada vez mais competitivas, com pacotes de benefícios robustos e oportunidades de crescimento, para se destacarem na atração de talentos. A criação de condições e expectativas para o crescimento dos funcionários dentro da empresa, bem como o fomento para uma cultura organizacional sólida e atrativa que inclua e crie uma sensação de “pertencimento” do trabalhador ao ambiente da empresa, são fundamentais para a contratação e manutenção dos funcionários nesse cenário de forte concorrência na demanda por mão de obra.





Opinião do Empresariado Capixaba

**Segundo Josiane Aguiar dos Santos Sabadini,
Gerente de Pessoas do Extrafruti:**

O mercado em que atuamos passou por uma transformação significativa, especialmente em relação às pessoas e à retenção. Observamos uma mudança de mentalidade: a sociedade está se transformando, e nós estamos acompanhando essa evolução. A forma como encaramos o trabalho está se modificando, e as futuras gerações terão a oportunidade de perceber o trabalho de maneira diferente.

“A sociedade está se transformando, e nós estamos acompanhando essa evolução”

Temos investido no desenvolvimento de nossos líderes para que consigam entender e dialogar com as diversas gerações que colaboram conosco, cada uma com sua própria visão sobre a vida e o trabalho. Outro ponto observado é que muitas pessoas demonstram menos interesse em cargos de liderança. Elas avaliam as trajetórias dos líderes que conheceram e, ao perceberem os desafios associados a essa posição preferem outras opções. Em resposta, estamos incentivando uma visão de liderança mais equilibrada e integral, que valorize tanto o desempenho profissional quanto o bem-estar pessoal.

As pessoas valorizam líderes autênticos e com uma abordagem humana. É importante que a liderança esteja aberta a demonstrar empatia e proximidade. Por isso, estamos investindo ainda mais em ampliar essa nossa visão de liderança, incentivando uma abordagem

cada vez mais receptiva, participativa e inclusiva. Anteriormente, o modelo de atração de talentos era mais uniforme, mas agora, cada região exige uma estratégia de comunicação específica. Nós estamos em constante análise do mercado e suas necessidades e a partir desse olhar fazendo as mudanças necessárias.

Para que possamos acompanhar a mudança social que estamos inseridos estamos em constante observação, e trazendo as percepções para

o coletivo afim de propor ações aderentes a nossa cultura e que respondam as demandas dessa nova forma de enxergar a vida e o trabalho.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

*Disponível em: https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43

*Entrevista concedida para os Panoramas da Economia Capixaba 1º Sem/24, disponível em: https://portaldocomercio-es.com.br/?page_id=43

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

ES CRIA 4.296 NOVOS EMPREGOS FORMAIS EM OUTUBRO, UM AUMENTO DE 28,8% EM RELAÇÃO A 2023

Comércio é o principal destaque com 1.851 novas vagas

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 27 de novembro de 2024, referentes ao mês de outubro.

No mês de outubro de 2024, o Espírito Santo registrou 4.296 novos empregos de carteira assinada. Os novos empregos criados no mês ficaram bem distribuídos entre os setores de Comércio, Indústria e Serviços. A criação de empregos no mês foi liderada pelo Comércio, com 1.851 novos empregos formais, seguido pela Indústria (1.484) e Serviços (1.193). Já os setores de Construção Civil (-67) e da Agropecuária (-167) apresentaram saldos negativos em outubro, ou seja, tiveram mais desligamentos que admissões.

A criação de empregos formais em outubro de 2024 (+4.296), considerando todos os setores econômicos, foi 28,8% maior que a registrada em outubro de 2023.

Com os resultados registrados em outubro, o mercado de trabalho formal criou 41.785 novos empregos em 2024, uma média de 4.179 novos postos de trabalho por mês. Todos os setores apresentaram saldos positivos. O setor de Serviços foi responsável por mais da metade (50,7%) de todos os novos empregos criados no ano, com a criação de 21.203 novos postos de trabalho.

No geral, a criação de empregos formais em 2024 é 5,8% superior em relação ao mesmo período de 2023.



O MERCADO DE TRABALHO FORMAL CRIOU 41.785 NOVOS EMPREGOS EM 2024, UMA MÉDIA DE 4.179 NOVOS POSTOS DE TRABALHO POR MÊS

Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

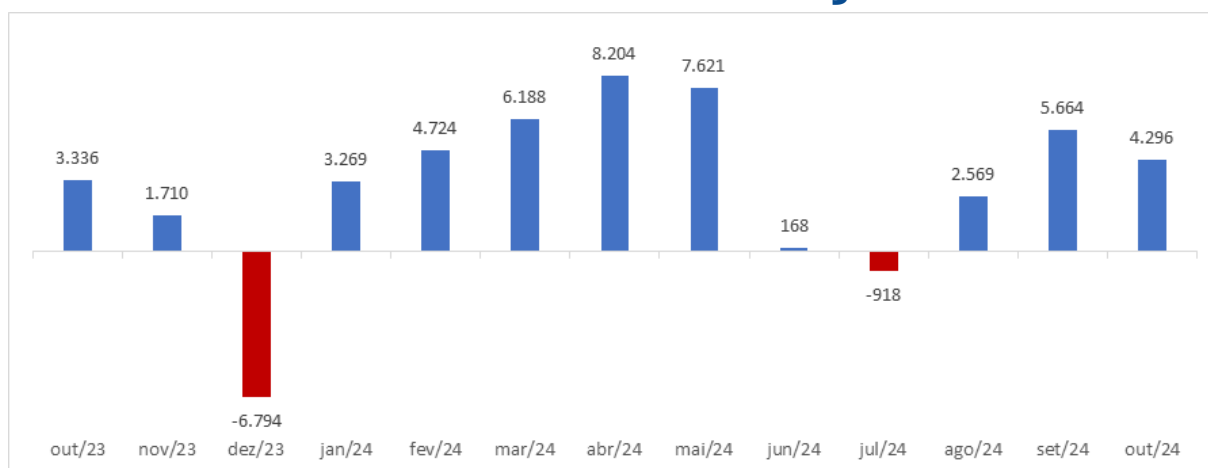
SETORES	Saldo Out/24	Saldo Out/23	Variação % Out/24 x Out/23	Saldo Acumulado (Jan-Out/24)	Saldo Acumulado (Jan-Out/23)	Variação % Jan-Out/24 x Jan-Out/23
Serviços	1.193	1.344	-11,2%	21.203	17.635	20,2%
Comércio	1.851	1.270	45,7%	5.827	6.738	-13,5%
Indústria	1.484	490	202,9%	8.907	6.524	36,5%
Construção Civil	-67	171	-139,2%	5.837	7.976	-26,8%
Agropecuária	-167	61	-373,8%	9	644	-98,6%
Total	4.296	3.336	28,8%	41.785	39.511	5,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, apenas no mês de julho o Espírito Santo apresentou saldo negativo, no qual registrou mais desligamentos do que admissões.

Nos demais meses, o mercado de trabalho formal capixaba teve um saldo positivo.

Saldo Mensal entre Admissões e Desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com as novas vagas geradas ao longo de 2024, o número de empregos formais no ES é de 916.113. Esse valor corresponde a um aumento de 4,2% em relação a outubro de 2023.

Apenas a Agropecuária (-1,3%) registrou uma retração em relação ao ano anterior.

O SETOR DE SERVIÇOS FOI RESPONSÁVEL POR MAIS DA METADE (50,7%) DE TODOS OS NOVOS EMPREGOS CRIADOS

Quantidade de Empregos por Setor no ES

SETORES	Out/24	Out/23	Variação % Out/24 x Out/23
Serviços	419.091	400.745	4,6%
Comércio	231.524	223.881	3,4%
Indústria	162.993	155.215	5,0%
Construção Civil	70.528	67.162	5,0%
Agropecuária	31.975	32.410	-1,3%
Total	916.113	879.412	4,2%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de outubro, o Comércio foi o setor que mais gerou empregos, com a criação de 1.851 novos postos de trabalho. O segmento Atacadista foi responsável por 37,4% (692 novas vagas) e o

Varejista por 56,5% (1.046 novas vagas). Ao todo, o número de empregos gerados no Comércio em outubro de 2024 foi 45,7% maior que em outubro de 2023.

NOVEMBRO E DEZEMBRO SÃO DOIS DOS MESES MAIS IMPORTANTES PARA O COMÉRCIO VAREJISTA, DEVIDO A DATAS QUE MOVIMENTAM FORTEMENTE O COMÉRCIO, COMO A BLACK FRIDAY E O NATAL

Painel da Geração de Empregos por Segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Out/24	Saldo de empregos Out/23	Variação Out/24 x Out/23
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	113	216	-47,7%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	692	137	405,1%
Comércio Varejista	1.046	917	14,1%
Total	1.851	1.270	45,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Novembro e dezembro são dois dos meses mais importantes para o comércio varejista, devido a datas que movimentam fortemente o comércio, como a Black Friday e o Natal. Segundo estimativas do Projeto Connect – Fecomércio¹, o mês de

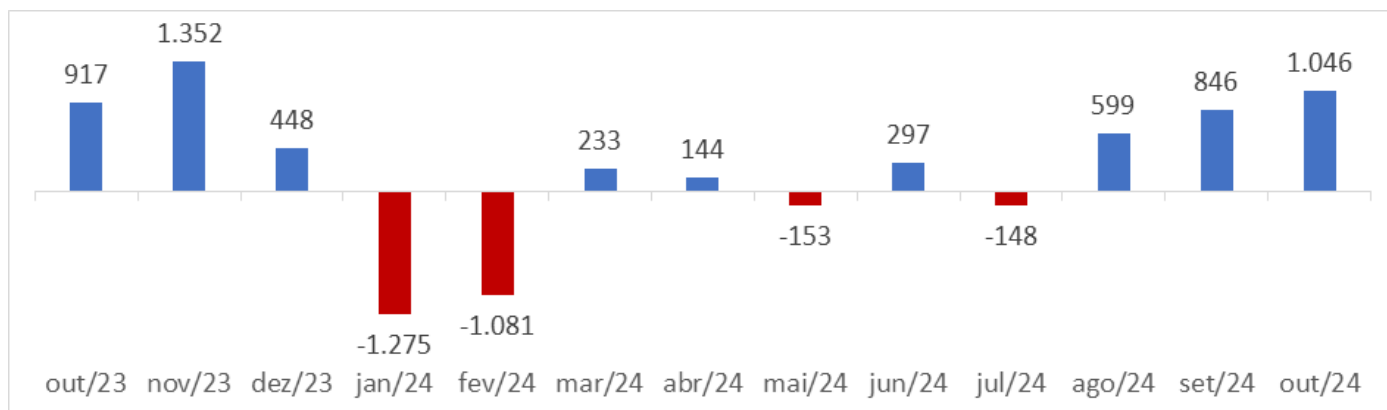
novembro movimentou cerca de 7,69 bilhões de reais no Espírito Santo. Dessa forma, em outubro, o comércio começa a realizar novas contratações para se adequar ao aumento da demanda nos meses subsequentes.

O número de empregos gerados no comércio varejista em outubro de 2024 (+1.046) foi 14,1% superior ao registrado em outubro de 2023 (+917). Além disso, o saldo de outubro (+1.046) é o maior do ano, superando o registrado no mês de setembro (+846).

Em geral, o comércio varejista é fortemente influenciado por movimentos sazonais da demanda ao longo do ano, o que reflete nas contratações, com reduções no início do ano e criação de novas vagas no segundo semestre.

EM OUTUBRO, O COMÉRCIO COMEÇA A REALIZAR NOVAS CONTRATAÇÕES PARA SE ADEQUAR AO AUMENTO DA DEMANDA NOS MESES SUBSEQUENTES

Saldo Mensal entre Admissões e Desligamentos no Comércio Varejista do ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Todos os segmentos do comércio varejista apresentaram saldo de empregos positivo em outubro. Os principais destaques foram as categorias de Supermercados (+246), Artigos do Vestuário e Acessórios (+166), Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes (+141), Produtos Farmacêuticos sem manipulação (+123) e Calçados e Artigos de Viagem (+92). Categorias do varejo como a de vestuário, de calçados, entre outras, são fortemente impulsionadas nos meses

de novembro e dezembro. As ofertas e descontos na Black Friday atraem os consumidores que planejam grandes compras. Além disso, muitos já antecipam as compras de natal. Assim, o número de contratações no comércio varejista reflete uma boa expectativa para esses meses e uma necessidade de atender ao aumento da demanda. Nessa época, também são ofertadas muitas vagas temporárias para atender o período de maior movimento do setor varejista.

TODOS OS SEGMENTOS DO COMÉRCIO VAREJISTA APRESENTARAM SALDO DE EMPREGOS POSITIVO EM OUTUBRO. OS PRINCIPAIS DESTAQUES FORAM AS CATEGORIAS DE SUPERMERCADOS (+246), ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS (+166)

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio Varejista

COMÉRCIO VAREJISTA	Saldo de empregos Out/24	Saldo de empregos Out/23	Variação Out/24 x Out/23
Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	26	21	23,8%
Combustíveis para Veículos Automotores	23	44	-47,7%
Equipamentos de Informática e Comunicação	17	114	-85,1%
Material de Construção	75	173	-56,6%
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	214	87	146,0%
Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes	141	4	3425,0%
Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	140	101	38,6%
Produtos Farmacêuticos sem Manipulação de Fórmulas	123	64	92,2%
Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	320	241	32,8%
Artigos do Vestuário e Acessórios	166	161	3,1%
Calçados e Artigos de Viagem	92	74	24,3%
Não-Especializado	231	136	69,9%
Supermercados	246	87	182,8%
Total	1.046	917	14,1%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, o grande destaque foi o município de Aracruz, com a criação de 1.209 novos postos de trabalho em outubro. Mais especificamente, a Indústria de Aracruz foi responsável por 1.021 novos empregos, o que corresponde a 84,4% dos empregos gerados no município, e por 23,8% dos novos empregos criados no Espírito Santo em outubro. Isso mostra a importância do setor industrial de Aracruz para a economia capixaba.

Outro município de fora da Região Metropolitana da Grande Vitória que se destacou foi Itapemirim, com 537 novos empregos. Os setores de Comércio (+367) e Serviços (+202) foram os responsáveis pelo saldo positivo no número de contratações do município, enquanto que Agropecuária (-6) e Indústria (-26) registram saldos negativos.

Ranking dos Municípios do Espírito Santo para o Saldo entre Admissões e Demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Outubro/24
1º	Aracruz	1.209
2º	Vitória	593
3º	Itapemirim	537
4º	Vila Velha	432
5º	Serra	394
6º	Cariacica	383
7º	Linhares	261

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em outubro de 2024, o Espírito Santo criou 4.296 novos empregos formais de carteira assinada. A criação de novos empregos no mês ficou bem distribuída entre o Comércio (+1.851), Indústria (+1.484) e Serviços (+1.193). O número de empregos formais gerados no Espírito Santo de janeiro até outubro de 2024 (+41.785) é 5,8% superior quando comparado com o mesmo período de 2023 (+39.511).

O ES conta com um estoque de 916.113 empregos formais de carteira assinada, enquanto que quase 800 mil pessoas estão ocupadas

O final do ano é um dos períodos mais significativos para o setor de Comércio Varejista, impulsionado pelo aumento no consumo em datas como a Black Friday, em novembro, e o Natal, em dezembro. Ao todo, o comércio varejista gerou 1.046 novos empregos em outubro, com destaques para Supermercados (+246), Artigos do Vestuário e Acessórios (+166), Produtos de Padaria, Laticínio, Doces, Balas e Semelhantes (+141), Produtos Farmacêuticos sem manipulação (+123) e Calçados e Artigos de Viagem (+92).

Dessa forma, esse segmento desempenha um papel central nas contratações nos meses finais do ano, criando inúmeras oportunidades de emprego, incluindo vagas temporárias, para atender de maneira eficiente à alta demanda durante o período de maior movimentação do ano.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE) do terceiro trimestre, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da força de trabalho, ou população economicamente ativa (PEA), no Espírito Santo. Destas, apenas 89 mil se encontram desocupadas, o que configura uma taxa de desemprego de 4,1%, a menor da série histórica iniciada em 2012.

Com o mercado de trabalho aquecido e as taxas de desemprego em patamares baixos, as empresas enfrentam maiores desafios para contratar e reter funcionários, devido à maior oferta de oportuni-

des e ao menor número de pessoas disponíveis. Nesse cenário, cresce a concorrência por trabalhadores, exigindo das empresas ofertas mais atrativas e melhores condições de trabalho não somente para captar, mas também reter trabalhadores.

Apesar da baixa taxa de desemprego (4,1%), o mercado de trabalho no Espírito Santo enfrenta um índice elevado de informalidade, atingindo 38,1%. Esse percentual é o mais alto

entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, sendo superado apenas pelos estados das regiões Norte e Nordeste. Atualmente, o estado possui 2,076 milhões de pessoas ocupadas, das quais 791 mil trabalham em condições informais.



Distribuição da População Ocupada por Setor de atuação e Tipo de trabalho

Empregados no setor PRIVADO	
Com carteira de trabalho assinada	782 mil
Sem carteira assinada - Trabalhadores informais	306 mil
Total	1,089 milhão
Trabalhadores DOMÉSTICOS	
Com carteira de trabalho assinada	22 mil
Sem carteira assinada - Trabalhadores informais	79 mil
Total	101 mil
Empregados no setor PÚBLICO	
Total	251 mil
Empregadores	
Com CNPJ	79 mil
Sem CNPJ - Trabalhadores informais	21 mil
Total	100 mil
Trabalhadores por Conta própria	
Com CNPJ	150 mil
Sem CNPJ - Trabalhadores informais	339 mil]
Total	490 mil
Trabalhador familiar auxiliar	
Sem remuneração - Trabalhadores informais	46 mil
Total	46 mil
População Ocupada (Somatório total)	2,076 milhões

Fonte: IBGE- PNAD 3º Trimestre de 2024 (Números aproximados)

No setor privado, que emprega 1,089 milhão de pessoas, há cerca de 306 mil trabalham sem carteira assinada, representando aproximadamente 28% do total de trabalhadores desse segmento. Entre os trabalhadores domésticos, a informalidade é ainda mais expressiva: 78% não possuem carteira assinada, somando 79 mil pessoas nessa condição. Além disso, há um número significativo de pessoas atuando por conta própria, sem registro formal.

Dos 490 mil trabalhadores por conta própria no Espírito Santo, 339 mil não possuem CNPJ, cerca de 69% do total desse grupo. Esses profissionais incluem revendedores, cabeleireiros, pedreiros, motoristas e outros profissionais liberais, que dependem de seus próprios esforços para conduzir suas atividades econômicas.

Distribuição da População Ocupada por Tipo de trabalho

Trabalho FORMAL		
Com carteira assinada	804 mil	39%
Serviço Público	251 mil	12%
Com CNPJ	229 mil	11%
Total	1,285 milhão	62%
Trabalho INFORMAL		
Sem carteira assinada	385 mil	19%
Sem CNPJ	360 mil	17%
Sem remuneração	46 mil	2%
Total	791 mil	38%
População Ocupada (Somatório total)	2,076 milhões	

Fonte: IBGE- PNAD 3º Trimestre de 2024 (Números aproximados)

Dessa forma, o Estado conta com muitas pessoas atuando na informalidade e que poderiam migrar para o mercado formal. Afinal, o ES conta com um estoque de 916.113 empregos formais de carteira assinada, enquanto que quase 800 mil pessoas estão ocupadas, mas não fazem parte do mercado de trabalho formal.

O principal desafio, tanto do Estado quanto das próprias empresas, é desenvolver mecanismos e condições que tornem o trabalho formal mais atraente e vantajoso do que a informalidade.

Por parte do Estado, é fundamental promover a conscientização sobre os benefícios de longo prazo do trabalho formal, como a garantia de direitos trabalhistas, acesso à aposentadoria e maior estabilidade. Além disso, é necessário investir em programas de capacitação profissional que alinhem as habilidades dos trabalhadores às demandas do mercado formal, facilitando sua inserção em ocupações com maior segurança e melhores perspectivas.

Já por parte das empresas, é necessário oferecer condições e benefícios que atraiam os trabalhadores para o mercado de trabalho formal. Isso pode incluir salários e pacotes de benefícios, assim como

promover uma cultura organizacional que valorize o trabalhador, gerando um senso de pertencimento como forma de aumentar a retenção e reduzir a rotatividade.

Por fim, no Espírito Santo, além dos 89 mil desocupados, há 46 mil pessoas ocupadas como trabalhadores familiares auxiliares, que desempenham atividades sem remuneração, ajudando membros de sua família. Com isso, ao menos 135 mil pessoas no estado estão sem renda.

Além destes, os 79 mil trabalhadores domésticos sem carteira assinada possuem um rendimento médio mensal de R\$ 1.098, menos que um salário-mínimo (R\$ 1.412). Por receberem menos que um salário mínimo, esses trabalhadores representam um contingente com potencial para migrar para o mercado formal.

É fundamental oferecer incentivos e capacitação para pessoas que enfrentam barreiras como baixa escolaridade e condições de vida precárias. Informar e qualificar indivíduos em situação de vulnerabilidade é indispensável para que possam acessar oportunidades no mercado formal e melhorar suas condições de vida.



Opinião Capixaba

Romulo Gomes Gestor de Desenvolvimento Educacional e Social no SENAC ES:

No mundo moderno hoje percebem-se duas grandes crises que geram um Paradoxo do Apagão. Uma que vem do sistema educacional. Existe um desinteresse muito grande e uma dificuldade de permanência nas escolas. Não é só aqui, mas no mundo inteiro se observa que as instituições de educação, de formação, de profissionais, vivem a dificuldade da permanência e a dificuldade da atração de gente para as escolas.

Então, hoje existe uma crise da educação por muitos motivos. É um problema multicausal e é um problema reconhecido no planeta. No caso do Brasil, cada vez mais assistência estudantil, bolsa de estudo, tendo que trabalhar com educação na gratuidade, porque o sistema pago cada vez menos aluno é atraído. E no Senac não é diferente, quando a gente vai para a juventude, está mais acentuado ainda. E do outro lado existe uma crise do emprego formal. Essas crises vão ter pontos em comum.

Na crise do emprego formal, os jovens vivem o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal é negativo. Isso chegou de uma maneira muito forte no Brasil, que o empreendedorismo é o melhor para todo mundo, que precisa ser livre, não cumprir horário, ter a liberdade, ser dono de si. Dentro dessa narrativa de que o emprego formal não é interessante, entra a uberização, entra a meritocracia, entra tudo isso que aparece nos debates.

Isso está gerando um efeito direto no desinteresse e na evasão do emprego formal mesmo. Quando a gente conversa com os jovens e vai oferecer uma vaga de emprego, eles falam: “não quero todo dia, presencial, bater ponto, estou fora”.

“A crise do emprego formal, os jovens vivem o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal é negativo”

Então, a gente percebe que isso precisa ser atacado de maneira mais séria pelo sistema comércio. A gente precisa criar campanhas e trazer conteúdo sobre o mito do empreendedorismo e a falácia de que o emprego formal prejudica a realização de sonhos. A gente vem explicando para o jovem que, na verdade, existe o contrário.



Se ele olhar com profundidade, muitos que estão caminhando para o emprego informal, para a informalidade, para o empreendedorismo, para a autonomia, essas pessoas estão trabalhando muito mais do que oito horas, as pessoas estão trabalhando dia, noite, sábado e domingo e as pessoas estão abrindo mão da Seguridade Social, do 13º, da Carteira de Trabalho, do Fundo de Garantia, de direitos tão importantes que foram conquistados durante movimentos sociais com muita luta.

E, ao mesmo tempo, quando se fala de emprego formal, essas pessoas estão achando que tira a liberdade. **Mas o que é liberdade? Se eu tenho um salário todo mês, liberdade é poder. Poder sonhar, poder comprar, poder acessar, poder viajar.**

E o emprego formal te traz essa liberdade quando ele te dá a Seguridade Social, quando ele te dá salário todo mês, quando é a modalidade que menos precariza a mão de obra da periferia, que menos precariza a mão de obra baixa renda, que menos precariza a juventude, que menos precariza a população LGBTQIAP+, menos precariza a população PCD, nesse lugar de dar renda continuada.

A gente percebe que tem esse mito muito grande. Então, a juventude não quer um emprego formal mesmo. O Senac ofereceu 280 vagas, só preencheu 100 no primeiro ciclo. E a gente está tendo que mudar a narrativa e explicar para ele que o Emprega Juve, na verdade, é a porta dos sonhos. O Emprega Juve é um programa para que o jovem possa sonhar, mas sonhar alto, que não tem nada contra a pessoa fazer um trampo, fazer uma diária, realizar uma atividade informal para salvar o seu dia ou para salvar a sua semana.

Mas essa visão de curto prazo precisa ser substituída e complementada por uma visão de médio e longo prazo. Essa visão de médio e longo prazo exige escolarização, exige uma formação com profissional de qualidade no mínimo quatro meses, que é a duração de uma qualificação profissional com diploma reconhecido pelo mer-

cado de trabalho. Então esse jovem tem que entender que ele não se prepara de hoje para amanhã.

Ele precisa ter no mínimo quatro meses de formação e que essa formação é o caminho da autonomia financeira dele. Então, isso que é liberdade. Liberdade é ter essa autonomia financeira.

Esses jovens precisam se submeter a um processo de quatro meses, no mínimo, para conseguir efetivar o deslocamento social. Com impacto, com seguro, com cidadania garantida. E isso quem traz hoje, no mundo capitalista, é a carteira de trabalho. Porque ela já vai assegurar mais de 30 direitos. A pauta da cidadania, a pauta dos direitos humanos, ela está totalmente ligada à pauta do emprego formal. E isso não está sendo contado para os jovens e ele está achando que dignidade é não bater ponto, apenas.

Precisa ter uma outra crítica sobre ser autônomo, sobre abrir a própria empresa. Inclusive, a gente convidou pessoas que empreenderam por 5, 6, 15 anos, como o Ibrahim e a Stephanie Pires, a nossa convidada gestora de transformação social do Boticário. E ela conta como ela passou 10 anos como empreendedora e foi ótimo, mas que hoje, que ela está no emprego formal, percebe como a qualidade de vida dela evoluiu, como que ter a segurança e os direitos trabalhistas foram importantes para o processo dela. E ela percebe como que para empreender talvez precise, inclusive, passar pelo emprego formal antes, como preparação, como visão do mundo formal, como uma alavanca para depois realizar outros sonhos. Então ela traz essa narrativa complementar e que a gente percebe que para a juventude ela pode ser muito interessante.



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

*Disponível em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2024/11/BLACK-FRIDAY-2024.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO E SERVIÇOS GERAM 2.379 NOVOS EMPREGOS FORMAIS NO ES

O Varejo é destaque, com 1.387 novos postos de trabalho, um aumento de 2,6% em relação a 2023

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 27 de dezembro de 2024, referentes ao mês de novembro.

Em novembro de 2024, o Espírito Santo registrou um saldo de 195 novos empregos de carteira assinada. Os setores de Comércio (+1.535) e Serviços (+844) foram os responsáveis por manter um saldo positivo no mercado de trabalho capixaba no mês, gerando 2.379 novos empregos conjuntamente. Os outros três grandes setores - Construção Civil (-1.125), Indústria (-811) e Agropecuária (-248) - apresentaram mais desligamentos que admissões no mês de novembro.

Considerando os dados até novembro, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo criou um total de 42.037 novos postos de trabalho em 2024. Esse valor é 2% superior ao número de empregos criados no mesmo período de 2023. Ao longo de 2024, o mercado de trabalho capixaba criou, em média, 3.822 novos empregos de carteira assinada mensalmente. O setor de serviços foi responsável por 22.069 novos postos, o que representa mais da metade (52,5%) de todos os novos empregos formais gerados no estado no ano.



O mercado de trabalho formal do ES criou um total de 42.037 novos postos de trabalho em 2024



Painel da geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

SETORES	Saldo Nov/24	Saldo Nov/23	Variação (%) Nov/24 x Nov/23	Saldo Acumulado (Jan-Nov/24)	Saldo Acumulado (Jan-Nov/23)	Variação (%) Jan-Nov/24 x Jan-Nov/23
Serviços	844	1.083	-22,1%	22.069	18.721	17,9%
Comércio	1.535	1.615	-5,0%	7.396	8.353	-11,5%
Indústria	-811	96	-944,8%	8.094	6.620	22,3%
Construção Civil	-1.125	-983	-14,4%	4.709	6.991	-32,6%
Agropecuária	-248	-105	-136,2%	-233	539	-143,2%
Total	195	1.707	-88,6%	42.037	41.219	2,0%

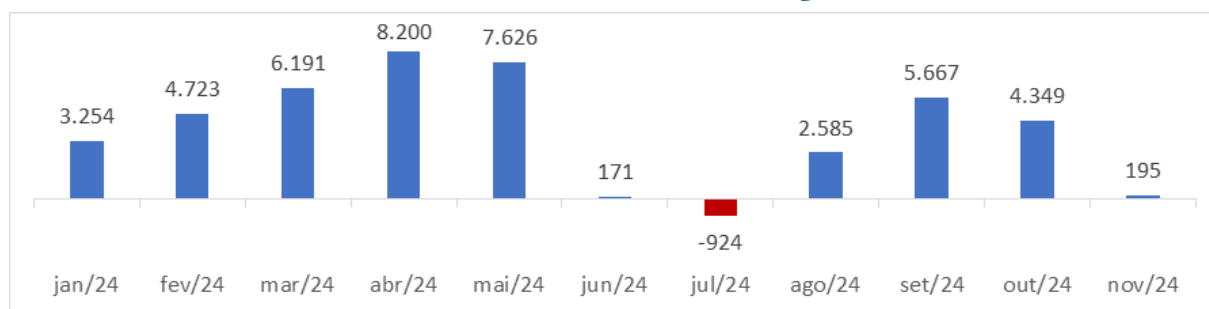
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os cinco grandes setores, apenas a Agropecuária apresentou um saldo negativo (-233) considerando o número de admissões e desligamentos acumulados durante o ano. Além disso, no mês de novembro (+195) o mercado de trabalho formal no Espírito Santo registrou o terceiro menor saldo

no ano, a frente apenas de julho (-924) e junho (+171). Isso ocorreu principalmente pelo alto número de desligamentos nos setores de construção civil e da indústria, que impactaram fortemente o saldo no mês.

O mercado de trabalho formal capixaba conta com 916.365 postos de trabalho ativos com carteira assinada

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com as novas vagas geradas ao longo de 2024, o número de empregos formais no ES (estoque de empregos) em novembro é de 916.365. Esse valor corresponde a um aumento de 4% em relação a novembro de 2023.

Apenas a Agropecuária (-1,8%) registrou uma retração em relação ao ano anterior. Assim, **o mercado de trabalho formal capixaba conta com 916.365 postos de trabalho ativos com carteira assinada.**

Quantidade de empregos por setor no ES

SETORES	Nov/24	Nov/23	Variação (%) Nov/24 x Nov/23
Serviços	419.957	401.829	4,5%
Comércio	233.093	225.497	3,4%
Indústria	162.180	155.312	4,4%
Construção Civil	69.400	66.179	4,9%
Agropecuária	31.733	32.305	-1,8%
Total	916.365	881.122	4,0%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de novembro, o Comércio foi o setor que mais gerou empregos, com a criação de 1.535 novos postos de trabalho.

O comércio varejista foi o grande destaque, com 1.387 novos postos de trabalho, sendo responsável por 90,4% dos novos empregos no setor.

Painel da Geração de Empregos por Segmento do Comércio

COMÉRCIO	Saldo de empregos Nov/24	Saldo de empregos Nov/23	Variação Nov/24 x Nov/23
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	87	73	19,2%
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	61	190	-67,9%
Comércio Varejista	1.387	1.352	2,6%
Total	1.535	1.615	-5,0%

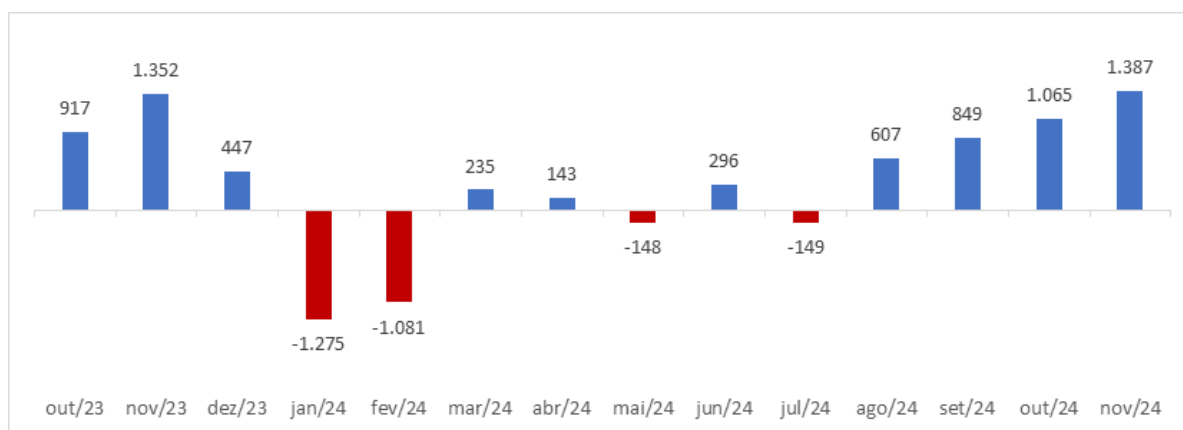
Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Novembro e dezembro são dois dos meses mais importantes para o varejo, com datas com a Black Friday e o Natal. Dessa forma, a partir de outubro o segmento varejista realiza novas contratações para atender o aumento da demanda

Novembro e dezembro são dois dos meses mais importantes para o varejo, com datas com a Black Friday e o Natal. Dessa forma, a partir de outubro o segmento varejista realiza novas contratações

para atender o aumento da demanda. Assim, outubro e novembro são os meses do ano em que o segmento varejista mais gera empregos.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no Comércio Varejista do ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Todos os segmentos do comércio varejista apresentaram saldos positivos em novembro. Os principais destaques foram o comércio varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (+476) e Calçados e Artigos de Viagem (+179), que são segmentos cujas vendas são fortemente impulsionadas por datas como a Black Friday e o Natal. Assim, o número de contratação nesses segmentos reflete uma boa expectativa para as vendas e uma necessidade de atender a um aumento na demanda.

Outro segmento que se destacou foi o de Supermercados - com saldo de +304 novos postos de trabalho. O segmento também realiza ajustes para atender um aumento na demanda, principalmente no mês de dezembro, com o Natal e as festas de fim de ano, bem como um possível aumento no número de turistas que movimentam a economia capixaba no verão.

As contratações no varejo nos meses de outubro (+1.065) e novembro (+1.387) de 2024 superaram as registradas em 2023 em 16,1% e 2,6% - respectivamente

Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio Varejista

COMÉRCIO VAREJISTA	Saldo de empregos Nov/24	Saldo de empregos Nov/23	Variação (%) Nov/24 x Nov/23
Artigos Culturais, Recreativos e Esportivos	15	-12	225,0%
Combustíveis para Veículos Automotores	85	-28	403,6%
Equipamentos de Informática e Comunicação	54	137	-60,6%
Material de Construção	8	-34	123,5%
Produtos Alimentícios, Bebidas e Fumo	132	34	288,2%
Produtos Farmacêuticos, Perfumaria e Cosméticos e Artigos Médicos, ópticos e Ortopédicos	76	21	261,9%
Produtos Novos não Especificados Anteriormente e de Produtos Usados	656	934	-29,8%
Artigos do Vestuário e Acessórios	476	675	-29,5%
Calçados e Artigos de Viagem	179	218	-17,9%
Não-Especializado	361	300	20,3%
Supermercados	304	270	12,6%
Total	1.387	1.352	2,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O setor de serviços também se destacou positivamente com a criação de **844 novos empregos** formais em novembro. Alguns segmentos de serviços que também são influenciados pelo movimento sazonal de demanda no final do ano se destacaram. Dentre estes está o segmento de **Alojamento e alimentação (+175)** que contempla os hotéis, os bares e restaurantes, que observam um aumento na demanda no final do ano e na temporada de verão, e o de Serviços para edifícios e atividades paisagísticas (+252), que envolve lim-

peza de prédios e atividades paisagísticas, que são mais demandas no final do ano para as festas de Natal e réveillon. Outro segmento de serviços que se destacou é o de **Transportes, armazenagem e correio, com a criação de 369 novos postos** de trabalho. Esse segmento também é influenciado pelo aumento nas vendas do comércio varejista no final de ano, com o transporte e a entrega de produtos, principalmente devido ao fortalecimento do E-commerce ao longo dos últimos anos.

Painel da geração de Empregos por segmento do Setor de Serviços

Serviços	Saldo de empregos Nov/24	Saldo de empregos Nov/23	Variação (%) Nov/24 x Nov/23
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	92	-307	130,0%
Alojamento e alimentação	175	196	-10,7%
Alimentação	126	161	-21,7%
Alojamento	49	35	40,0%
Informação, comunicação e atividades financeiras imobiliárias, profissionais e administrativas	146	432	-66,2%
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	252	0	-
Outros serviços	62	5	1140,0%
Transporte, armazenagem e correio	369	757	-51,3%
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos transportes	130	202	-35,6%
Transporte Terrestre	256	515	-50,3%
Total	844	1.083	-22,1%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, os principais destaques no mês foram **Vila Velha (+310)** e **Guarapari (+282)**. Os novos empregos criados em Vila Velha ficaram distribuídos entre os setores de Comércio (+188) e Serviços (+185). Já em Guarapari, que

recebe muitos turistas no final do ano e na temporada de verão, os novos empregos foram gerados principalmente pelo Comércio Varejista (+198). Outros municípios que também se destacaram no mês foram Viana (+186), Serra (+178) e Cachoeiro de Itapemirim (+164).

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Novembro/24
1º	Vila Velha	310
2º	Guarapari	282
3º	Viana	186
4º	Serra	178
5º	Cachoeiro de Itapemirim	164

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em novembro de 2024, o mercado de trabalho no Espírito Santo registrou um **saldo positivo de 195 novos empregos formais**. Esse desempenho foi sustentado pelos setores de **Comércio**, com a criação de **1.535 postos**, e **Serviços**, que geraram **844 empregos**. Por outro lado, os setores de Construção Civil (-1.125), Indústria (-811) e Agropecuária (-248) apresentaram mais desligamentos do que contratações durante o mês. No acumulado até novembro de 2024, foram gerados 42.037 empregos formais, um aumento de 2% em comparação ao mesmo período de 2023, quando foram criados 41.219 empregos. **O total de empregos formais no estado alcançou a marca de 916.365 postos de trabalho com carteira assinada, representando um crescimento de 4% em relação a novembro de 2023.**

O **Comércio Varejista** foi o principal destaque na geração de empregos em novembro, com a criação de **1.387 novos postos** formais. Em outubro, o setor já havia se destacado com 1.065 novas vagas. O fim de ano é o período mais relevante para o varejo, impulsionado por eventos como a Black Friday, em

novembro, e as comemorações de Natal e Réveillon, em dezembro.

Entre as categorias que mais contribuíram para a geração de empregos, destacam-se o varejo de **Artigos do Vestuário e Acessórios (+476)** e de **Calçados e Artigos de Viagem (+179)**. As promoções e descontos promovidos durante a Black Friday alavancam significativamente as vendas de roupas, calçados e outros produtos. Além disso, muitos consumidores antecipam suas compras para as festas de fim de ano, incentivando esses segmentos a reforçarem suas equipes para atender ao aumento da demanda nos meses de maior movimento, novembro e dezembro.

Cidades turísticas e litorâneas, como Vila Velha, Guarapari e Serra, atraem um grande volume de visitantes durante o final do ano e o verão. Isso intensifica a demanda por produtos e serviços, levando os supermercados e o varejo local a expandirem suas equipes



Os supermercados também tiveram um desempenho expressivo, com a criação de **304 novas vagas formais em novembro**. Esse segmento é diretamente impactado pelo aumento da demanda associado às festividades de fim de ano, frequentemente gerando novas contratações, inclusive temporárias, para suprir o crescimento nas vendas.

Além disso, **cidades turísticas e litorâneas, como Vila Velha, Guarapari e Serra, atraem um grande volume de visitantes durante o final do ano e o verão**. Esse aumento populacional sazonal intensifica a demanda por produtos e serviços, levando os supermercados e o varejo local a expandirem suas equipes para atender às necessidades do período.

O setor de serviços também é positivamente impactado pelo aumento nas vendas do comércio e pelo período festivo de fim de ano. Em novembro, o segmento de **Transporte, Armazenagem e Correio destacou-se com a criação de 369 novos empregos**, evidenciando sua forte conexão com as vendas do comércio. Esse segmento é responsável pelo armazenamento, transporte e entrega de produtos, especialmente os adquiridos por meio de e-commerce.

Além disso, os serviços relacionados aos preparativos e demandas das festas de fim de ano e da temporada de verão também tiveram relevância. Entre eles, destacam-se os serviços de **Alojamento e Alimentação**, que geraram 175 empregos, abrangendo atividades em hotéis, bares e restaurantes, e os **Serviços para Edifícios e Atividades Paisagísticas**, com 252 novos postos de trabalho, atendendo à maior demanda por limpeza de prédios e paisagismo para o Natal e Réveillon.

No total, os setores de Comércio e Serviços criaram, juntos, 2.379 empregos formais em novembro. Esses números ressaltam a importância desses segmentos na geração de empregos no Espírito Santo, especialmente nos últimos meses do ano. Vale destacar que esses setores foram os principais responsáveis por manter o saldo de empregos formais positivo no mês (+195), uma vez que os outros grandes setores da economia — Indústria, Construção Civil e Agropecuária — apresentaram mais desligamentos do que admissões no período.





Opinião do Empresariado Capixaba

Nesta entrevista, **Fabricio Coutinho, Vice Presidente de Administração e Finanças do Grupo Coutinho**, uma das maiores empresas varejistas do estado, compartilha as estratégias e iniciativas adotadas para superar os desafios relacionados à força de trabalho em um setor tradicional e intenso como o varejo. Com 42 anos de história, a empresa figura como o segundo maior empregador do estado e também busca constantemente inovação e alinhamento aos valores organizacionais para atrair, desenvolver e reter talentos.

Na entrevista ele destaca abordagens criativas, como a atuação direta nas comunidades, a inclusão de diferentes gerações no quadro de colaboradores e a implementação de programas de aprendizagem e reintegração social. E oferece insights valiosos para entender como práticas inovadoras em gestão de pessoas podem impactar positivamente empresas de grande porte e setores intensivos em trabalho:

“Sobre mão de obra, temos uma história de 42 anos que reflete o quanto já superamos de desafios. Hoje, empregamos milhares de pessoas e somos o segundo maior empregador do estado, atrás apenas da Vale. Estamos muito perto de atingir a marca de 7 mil pessoas, e para sustentar esse crescimento precisamos inovar e pensar fora da caixa. Quando as pessoas não vêm até nós, nós vamos até elas. Entramos nas comunidades, nas igrejas, nos terminais de ônibus. Estamos fazendo ajustes em salários, abrindo novas oportunidades e ampliando os benefícios.

“Estamos muito perto de atingir a marca de 7 mil pessoas trabalhando com a gente, e para sustentar esse crescimento precisamos inovar e pensar fora da caixa”

Nosso negócio tem por característica ser muito tradicional, muito intenso de trabalho, o varejo é intenso. Estamos de portas abertas quase todos os dias do ano, o que exige ajustes constantes. Um

exemplo foi a implementação da escala 12x36, que funciona bem em alguns pontos, mas em outros não.

Temos um perfil muito forte de contratar jovens em busca do primeiro emprego, e para as vagas de menor qualificação já encontramos mais alinhamento.



Mas o atendimento ao cliente, que é a ponta do nosso negócio, continua sendo o maior desafio. Ali é onde precisamos de pessoas motivadas, disciplinadas e alinhadas aos nossos valores.

Então o grande desafio está na sinergia com os valores da empresa, motivar, trabalhar, disciplina, organização. E esse é o papel da aprendizagem nesse desafio, a sinergia com nossos valores. Isso é muito legal porque a gente tem vários talentos que são efetivados, que a gente vê que primeiro tem aderência aos valores, tem disciplina, quer crescer, gosta de trabalhar com a gente, com gente e com a gente.

No fim das contas, é tudo um conjunto de ações que fazem a diferença. Temos também algumas iniciativas como a economia prateada, damos oportunidade a profissionais aposentados ou próximos disso, que trazem uma experiência valiosa. Agrega demais, a mescla de geração que ajuda muito, é uma geração a frente, eles têm mais paciência, conseguem compreender com mais facilidade o tradicionalismo do nosso negócio. Tem também a questão da cordialidade. Então é muito legal.

Além disso, outra iniciativa que temos são os reeducandos do sistema prisional, que trabalham nos nossos centros de distribuição.”

Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Sesc-ES:** Luiz Henrique Toniato | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Cezar Wagner Pinto | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** Ana Carolina Júlio : Revien C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

COMÉRCIO E SERVIÇOS CRIAM 26 MIL EMPREGOS NO ESPÍRITO SANTO EM 2024

Estado gerou mais de 35 mil novos postos de trabalho no ano

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini.

Este relatório utiliza a análise do Mercado de Trabalho Formal (CAGED-MTE) para permitir o acompanhamento dos indicadores de emprego, examinando a movimentação mensal entre admissões e demissões de trabalhadores. Seu objetivo é identificar tendências e oferecer informações qualificadas. O documento aborda os dados mais recentes, divulgados em 27 de novembro de 2024, referentes ao mês de outubro.

No mês de dezembro, todos os estados brasileiros registraram retração no número de empregos formais. A retração no emprego em dezembro no Brasil está fortemente ligada ao encerramento do ano fiscal, quando muitas empresas realizam ajustes financeiros e reestruturam seus quadros para equilibrar custos e tributações. Além disso, o fim dos contratos temporários, comuns no comércio e serviços para atender à alta demanda de fim de ano, contribui significativamente para a queda no emprego. A concessão de férias coletivas na indústria e a desaceleração da atividade econômica após o pico de consumo na Black Friday e no natal também intensificam esse movimento, tornando essa redução uma característica recorrente do mercado de trabalho brasileiro.

No Espírito Santo observou-se uma redução de 7.090 postos de trabalhos formais em dezembro. O saldo de empregos formais foi 4,6% inferior ao registrado em dezembro 2023, o que corresponde a 309 empregos a menos que o ano anterior.

Apesar da redução dos empregos formais, a **retração observada no estado foi mais sutil em comparação com a média nacional.** O percentual de -4,6% registrado no estado é consideravelmente menor do que a retração registrada nos outros estados do Sudeste, como São Paulo (-10,9%), Minas Gerais (-40,4%) e Rio de Janeiro (-108,8%).



No contexto nacional, o saldo de empregos no Brasil teve uma redução de 18,7%, totalizando -535.547 postos em dezembro. Esse foi o pior resultado para o mês no Brasil desde o início do Novo Caged, em 2020, superando em 17,6% o resultado de 2022, pior até então.

No entanto, o mercado de trabalho capixaba mostrou maior resiliência, uma vez que o saldo em dezembro de 2024 (-7.090) foi superior ao de 2022 (-7.318), contrariando a tendência de agravamen-

to observada no cenário nacional. Além disso, o **estoque de empregos no Espírito Santo cresceu 4,0% em 2024 em relação a 2023**, superando a média nacional de 3,7%.

Esse resultado sugere que o Espírito Santo enfrentou os desafios sazonais do mercado de trabalho com menor impacto relativo do que os demais estados do Sudeste e o Brasil como um todo.

Painel de Geração de Empregos (2023 x 2024)

Estado	Saldo			Estoque		
	Dez/24	Dez/23	Variação % Dez/24 x Dez/23	2024	2023	Variação % 2024 x 2023
Espírito Santo	-7.090	-6.781	-4,6%	909.384	874.328	4,0%
Minas Gerais	-68.617	-48.879	-40,4%	4.910.418	4.770.915	2,9%
Rio de Janeiro	-17.125	-8.200	-108,8%	3.884.272	3.739.032	3,9%
São Paulo	-190.569	-171.915	-10,9%	14.321.505	13.862.134	3,3%
Brasil	-535.547	-451.240	-18,7%	47.210.948	45.517.275	3,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O Espírito Santo fechou 2024 com um **saldo acumulado de 35.056 novos empregos formais**, o que representa um aumento de 1,8% em relação aos empregos criados em 2023. Apenas a Agropecuária apresentou mais desligamentos do que admissões no ano, o que gerou um saldo de -469 empregos em 2024. Os demais setores apresentaram saldos positivos. O principal destaque foi o **setor de Serviços com 18.440 novos empregos**, um aumento de 24,8% em relação a 2023.

Além disso, o setor de Serviços respondeu por mais da metade de todos os empregos formais (52%) e também o grande responsável por manter a criação de empregos em um nível superior ao observado em 2023. O Comércio foi o segundo setor que mais gerou empregos no ano, com 7.548 novos postos. Juntos, Comércio e Serviços foram responsáveis por 73% de todos os empregos criados em 2024 no Espírito Santo.

Painel de Geração de Empregos por Setor (2023 x 2024)

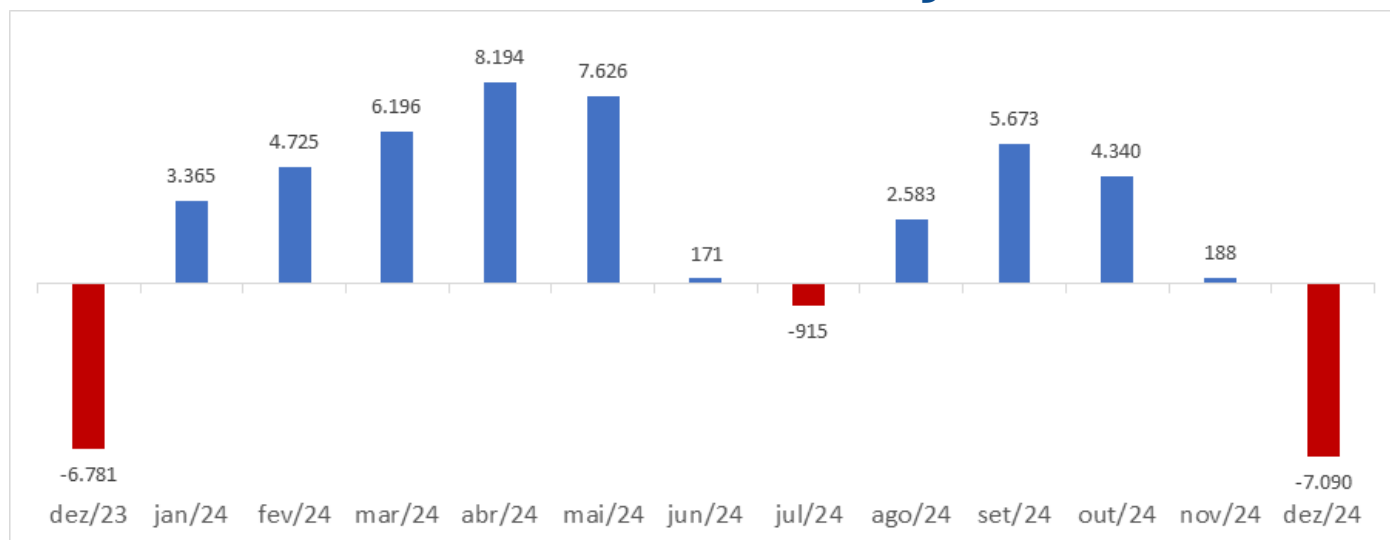
SETORES	Saldo Dez/24	Saldo Dez/23	Variação % Dez/24 x Dez/23	Saldo Acumulado (Jan-Dez/24)	Saldo Acumulado (Jan-Dez/23)	Variação % Jan-Dez/24 x Jan-Dez/23
Serviços	-3.688	-3.934	6,3%	18.440	14.781	24,8%
Comércio	99	204	-51,5%	7.548	8.555	-11,8%
Indústria	-1.525	-1.225	-24,5%	6.572	5.394	21,8%
Construção	-1.737	-1.488	-16,7%	2.963	5.503	-46,2%
Agropecuária	-239	-338	29,3%	-469	201	-333,3%
Total	-7.090	-6.781	-4,6%	35.056	34.429	1,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Ao longo de 2024, apenas nos meses de julho (-915) e dezembro (-7.090) o estado apresentou saldo negativo, com mais desligamentos do que admissões.

O mercado de trabalho formal no Espírito Santo fechou o ano gerando uma **média de 2.921 novos empregos formais por mês**.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos no ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com as novas vagas geradas ao longo de 2024, o número de empregos formais no Espírito Santo ao fim de 2024 é de 909.384. Esse valor corresponde a um aumento de 4% em relação ao número de empregos em 2023. Apenas a Agropecuária

(-1,5%) registrou uma retração em relação ao ano anterior. Os setores de Comércio (25,6%) e Serviços (45,8%) respondem por 71,4% de todos os empregos formais no Espírito Santo em 2024.

Quantidade de empregos por setor no ES

SETORES	Dez/24	Dez/23	Variação % Dez/24 x Dez/23	Participação (%)
Serviços	416.328	397.888	4,6%	45,8%
Comércio	233.245	225.697	3,3%	25,6%
Indústria	160.658	154.086	4,3%	17,7%
Construção	67.654	64.691	4,6%	7,4%
Agropecuária	31.497	31.966	-1,5%	3,5%
Total	909.384	874.328	4,0%	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No mês de dezembro, **apenas dois segmentos do Comércio e dos Serviços apresentaram saldos positivos: o Comércio Varejista e os Serviços de Alojamento**. O Comércio Varejista gerou 461 novos empregos em dezembro, os grandes destaques foram os Supermercados (+640), o varejo de

Vestuário e Acessórios (+78) e as Papelarias (+70). Já o segmento de serviços de Alojamento, que está fortemente vinculado com o turismo, foi responsável pela criação de 147 novos empregos. Destes, os Hotéis e Similares respondem por 77 e os Outros tipos de Alojamento por 70 postos de trabalho.

Painel da geração de Empregos por segmento

Segmento	Dez/24	Dez/23	Variação Dez/24 x Dez/23
Comércio Varejista	461	451	2,2%
Supermercados	640	663	-3,5%
Vestuário e Acessórios	78	-9	-
Papelaria	70	28	150,0%
Serviços de Alojamento	147	196	-25,0%
Hotéis e Similares	77	114	-32,5%
Outros Tipos de Alojamento	70	82	-14,6%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, a influência do turismo na geração de empregos em dezembro é evidente. Apenas 12 dos 78 municípios do estado registraram saldo positivo de empregos no período, **com destaque para Guarapari (+476) e Marataízes (+114)**. Esses dois municípios possuem economias fortemente impulsionadas pelo turismo, especialmente durante a alta temporada de verão.

Nestes municípios, segmentos específicos do comércio e dos serviços se sobressaíram na criação de empregos, atendendo ao aumento da demanda gerado pelo fluxo turístico.

Em Guarapari, os setores que mais geraram empregos foram os supermercados (+190), seguidos pelos serviços de alimentação (+91), que incluem bares e restaurantes, e pelo setor de alojamento (+45). Já em Marataízes, o destaque foi o setor de alojamento (+65), seguido pelos supermercados (+31) e pelos serviços de alimentação (+29). O fortalecimento desses setores reflete diretamente a movimentação turística, que impulsiona a economia local e amplia as oportunidades de emprego durante os meses de verão.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e demissões

Ranking	Municípios ES	Saldo líquido Dezembro/24
1º	Guarapari	476
2º	Marataízes	114
3º	Iconha	43
4º	Piúma	37
5º	Santa Maria de Jetibá	36
6º	Conceição do Castelo	27
7º	Ibiraçu	15
8º	Bom Jesus do Norte	9
9º	Muniz Freire	7
10º	Pedro Canário	5
11º	Mucurici	4
-	Presidente Kennedy	4

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

Em dezembro, devido a ajustes sazonais realizados pelas empresas, é comum que o número de desligamentos supere o de admissões no Brasil. No Espírito Santo, houve uma **redução de 7.090 postos de trabalho formais no mês**, representando um saldo 4,6% inferior ao de dezembro de 2023, com 309 empregos a menos em relação ao ano anterior.

Apesar dessa queda, o **desempenho do mercado de trabalho capixaba foi superior ao dos demais estados do Sudeste e à média nacional**. O **estoque de empregos no estado cresceu 4%** ao longo de 2024, superando a média brasileira de 3,7%. No total, foram gerados **35.056 novos empregos no ano, um aumento de 1,8% em relação a 2023**.

O bom desempenho do mercado de trabalho formal no Espírito Santo em 2024 é **o reflexo de uma economia aquecida, com diversos setores expandindo suas atividades e aumentando o número de colaboradores**. Apenas o setor de Agropecuária registrou um saldo negativo (-469) no número de empregos formais ao longo do ano. Todos os demais setores apresentaram crescimento no número de empregos formais, com **destaque para os setores de Serviços e Construção Civil, que observaram um aumento de 4,6% no estoque de empregos**.

O setor de **Serviços foi o principal motor da geração de empregos, respondendo por 52% das novas vagas em 2024**. Foram criados **18.440 postos de trabalho, um crescimento de 24,8% em relação a 2023**. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), até novembro, o volume de serviços cresceu 6% no estado, quase o dobro da média nacional (3,2%), reforçando a relevância e a tendência de expansão do setor.

Em dezembro, **o turismo teve papel fundamental na mitigação do saldo negativo no mercado de trabalho**. O comércio varejista (461) e os serviços de alojamento (147) foram os únicos segmentos com mais admissões do que desligamentos. Entre os municípios, Guarapari (476) e Marataízes (114) se destacaram, evidenciando a importância do turismo para a economia e o mercado de trabalho do Espírito Santo, especialmente com o início da alta temporada de verão.

De acordo com o Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (ICEC/CNC), os empresários capixabas demonstram otimismo quanto a novos investimentos e contratações.

Em janeiro, a intenção de investimento geral cresceu 2,2%, enquanto a expectativa de novas contratações registrou um aumento de 6% em comparação a dezembro. Esse cenário, impulsionado pelo fortalecimento do setor de serviços e pelo aumento da confiança no comércio, sinaliza perspectivas favoráveis para a continuidade do crescimento do mercado de trabalho formal em 2025.





Opinião Capixaba

Entrevista com Robson Carlos Schiavo Zanini, Gerente do Centro de Turismo Social e Lazer de Guarapari:

“Todo ano, quando chega a alta temporada, nós já nos preparamos para reforçar a equipe aqui no Sesc de Guarapari. As contratações temporárias começam antes do Natal, porque sabemos que a partir do dia 26 a demanda cresce bastante. Este ano, fizemos 23 contratações temporárias, somando à nossa

equipe fixa de 140 profissionais. As funções mais demandadas nesse período são camareiros, recepcionistas, auxiliares de lavanderia, guarda-vidas e piscineiros, pois o fluxo de hóspedes e visitantes aumenta muito.

O que percebi de diferente este ano foi a maior procura pelas vagas temporárias. No ano passado, tivemos dificuldade para preencher algumas posições e acabamos contratando pessoas por necessidade, sem tanta opção de escolha. Já este ano, foi possível fazer uma seleção mais criteriosa, porque realmente houve uma disputa pelas vagas. Isso mostra que mais gente está buscando trabalho formal, o que é um movimento interessante no mercado.

Por outro lado, ainda vejo muitos trabalhadores optando pela informalidade, principalmente na temporada. Muita gente prefere empregos temporários na praia ou no comércio, seja porque acreditam que vão ganhar mais no curto prazo, seja porque não querem perder benefícios sociais.

Já aconteceu de uma jovem aprendiz daqui cogitar sair para vender passeios na praia, pois a proposta parecia mais atraente naquele momento. Eu conversei com ela, expliquei os benefícios de um emprego formal, como a estabilidade e a possibilidade de crescimento, e consegui fazê-la repensar.

Além das contratações temporárias, estamos avaliando efetivar alguns profissionais para suprir uma demanda que deve crescer ao longo do ano. Se pretendemos aumentar nossa taxa de ocupa-

ção, também precisamos aumentar nossa equipe. Mas, para garantir que conseguimos contratar as pessoas certas, é essencial abrir as vagas no momento certo. Percebo que quanto mais demoramos para lançar um edital, mais difícil fica encontrar bons profissionais, porque muitos já se alocaram em outras oportunidades, formais ou informais. O Sesc tem um grande apelo aqui em Guarapari, e muita gente vê as nossas vagas como uma oportunidade. Recebemos pessoas que nunca tinham entrado no Sesc antes, mas que têm orgulho de trabalhar aqui. Isso ajuda na atração de candidatos e fortalece nossa equipe, mas o desafio de contratar na temporada sempre existe.”



Tendências: Upskilling e Reskilling

Com a evolução acelerada da tecnologia e a transformação digital impactando praticamente todas as indústrias, o upskilling e o reskilling se

tornam indispensáveis para profissionais e empresas em 2025. Enquanto o upskilling foca no aperfeiçoamento de habilidades existentes para acompanhar as novas demandas do mercado, o reskilling

envolve a requalificação do trabalhador para uma função completamente diferente, adaptando-o a novas oportunidades. Ambas as estratégias são essenciais para garantir empregabilidade e competitividade em um cenário de mudanças constantes¹.

O Fórum Econômico Mundial projeta que tendências globais, como avanços tecnológicos e transições econômicas, criarão 170 milhões de novos empregos até 2030, enquanto 92 milhões de posições podem ser extintas². Nesse contexto, o upskilling e o reskilling são vitais para alinhar as competências dos trabalhadores às necessidades emergentes do mercado. A crescente automação e o uso intensivo de inteligência artificial aumentam a necessidade de atualização profissional. Muitos empregos tradicionais estão sendo modificados ou até substituídos por novas tecnologias, mas, ao mesmo tempo, surgem novas funções que exigem competências específicas.

Setores como tecnologia, serviços financeiros e manufatura estão demandando profissionais mais capacitados em análise de dados, cibersegurança e inteligência artificial, reforçando a importância do upskilling para manter a relevância no mercado. O reskilling se torna igualmente estratégico para empresas e governos que precisam lidar com a transformação de setores inteiros.

Por exemplo, à medida que cresce a eletrificação da indústria automotiva, trabalhadores especializados em motores a combustão precisam ser treinados para lidar com baterias e softwares embarcados. Além disso, funções administrativas e de suporte também estão passando por requalificação, já que o uso de automação demanda novas habilidades em gestão digital e análise de

processos.

Para profissionais, o aprendizado contínuo fortalece a autoconfiança, aumenta a adaptabilidade e abre novas oportunidades de carreira. Empresas que investem nessas estratégias não apenas melhoram a produtividade, mas também garantem uma força de trabalho preparada para os desafios futuros. Em um mercado cada vez mais dinâmico, a capacidade de aprender continuamente e se adaptar a novas realidades será um diferencial competitivo. O upskilling e o reskilling não são apenas tendências passageiras, mas estratégias essenciais para garantir que tanto profissionais quanto empresas prosperem diante das transformações do trabalho.

O upskilling foca no aperfeiçoamento de habilidades existentes para acompanhar as novas demandas do mercado, o reskilling envolve a requalificação do trabalhador



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

*Fonte: <https://exame.com/carreira/reskilling-e-upskilling-170-milhoes-de-posto-de-trabalho-serao-criados-ate-2030-como-se-preparar/> ; <https://blog.bb.com.br/reskilling-e-upskilling-tendencias-e-praticas-de-inovacao/>

*Fonte: https://reports.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2025_Press_Release_PTBR.pdf

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

TAXA DE DESEMPREGO NO ES VAI PARA 5,9% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024

A taxa é a menor desde 2014 e está abaixo da média brasileira de 7,9%

Elaborado por: Ana Carolina Julio e Reveni C. Zanotelli.

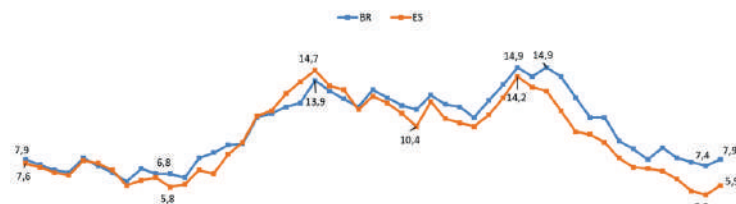
O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

Espírito Santo *Taxa de Desemprego*

A taxa de desocupação é a conhecida “taxa de desemprego”¹. Nela são classificadas como desempregadas as pessoas que procuraram emprego, mas não conseguiram.

No 1º trimestre (janeiro-fevereiro-março) de 2024, o desemprego medido pela taxa de desocupação registrou alta no Espírito Santo, passando de 5,2% (4º tri/2023) para 5,9% (1º tri/2024), o que corresponde a 129 mil capixabas desocupados. Apesar do aumento, o Estado ainda apresentou a menor taxa de desemprego da região Sudeste e a 7ª menor taxa entre as 27 unidades da federação.

*Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e ES, 2012-2024**



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

O recuo do número de pessoas ocupadas de um trimestre para o outro teve como principais responsáveis os setores de Construção Civil (-3,2%) e de Comércio (-2,9%), em contrapartida a Agricultura foi o destaque positivo (+3,8%) no trimestre.



Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES, 1º trimestre de 2024

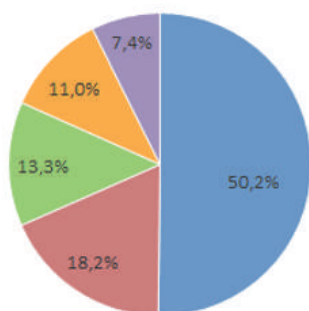
SETORES	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	1º Tri/24 X 4º Tri/23
Agricultura	251	262	272	+3,8%
Indústria	232	222	225	+1,4%
Construção Civil	147	156	151	-3,2%
Comércio	358	385	374	-2,9%
Serviços	980	1038	1.030	-0,8%
Transporte, armazenagem e correio	116	118	124	+5,1%
Alojamento e alimentação	100	117	116	-0,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	220	242	230	-5,0%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	330	354	349	-1,4%
Outros serviços	105	97	95	-2,1%
Serviços domésticos	109	110	116	+5,5%
TOTAL	1.969	2.062	2.052	-0,5%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

É importante destacar a **representatividade do comércio de bens e serviços como os setores que mais empregam no ES**. Das cerca de 2 milhões de pessoas ocupadas no 1º trimestre de 2024, **68,4% estavam trabalhando nos setores de Comércio e Serviços do Espírito Santo**, sendo 18,2% no comércio e 50,4% nos serviços.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, 1º trimestre de 2024, ES

■ Serviços ■ Comércio ■ Agricultura ■ Indústria ■ Construção Civil



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sob outra perspectiva, tem-se o número de pessoas por tipo de ocupação. No 1º trimestre de 2024 em relação ao 4º trimestre de 2023, observa-se que o maior impacto positivo na taxa de ocupação foi o aumento de 7,7% do número de “trabalhador familiar auxiliar”. Entende-se por trabalhador familiar auxiliar a pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio. Em contrapartida, o “empregado do setor público” caiu 5,6% nessa comparação. Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, o “trabalhador familiar auxiliar” também foi destaque, com aumento de 36,6%, totalizando 56 mil trabalhadores dessa categoria.

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação, 1º trimestre de 2024

Tipo de ocupação	1º Trimestre 2024	1º Tri/24 X 4º Tri/23	1º Tri/24 X 1º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.058	-0,3%	5,8%
Trabalhador doméstico	115	5,5%	5,5%
Empregado no setor público	238	-5,6%	4,4%
Empregador	95	4,4%	10,5%
Conta própria	490	-1,4%	-3,0%
Trabalhador familiar auxiliar	56	7,7%	36,6%
Total	2.052	-0,5%	+4,2%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Quanto ao rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, observou-se um avanço de 5,4% no 1º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior. Já em relação ao mesmo trimestre em 2023, houve uma variação positiva de 4,9%. Cabe lembrar que esse rendimento médio engloba os trabalhadores formais e informais de todos os setores da economia do estado. O rendimento mensal habitualmente recebido no trabalho principal, não inclui rendimentos do trabalho secundário e demais trabalhos extras que a pessoa tinha na semana de referência.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal – 1º trimestre 2024

Indicador	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	1º Tri/24 X 4º Tri/23	1º Tri/24 X 1º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.895	2.883	3.038	5,4%	4,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O rendimento médio mensal real habitual dos capixabas ocupados passou de R\$ 2.883,00 no 4º trimestre de 2023 para R\$ 3.038,00 no 1º trimestre de 2024.

No tocante aos setores, destacou-se o crescimento de 9% do setor de serviços de um trimestre para o outro. Dentro do setor, os segmentos de “Outros serviços” (+22,2%), de “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (+11,6%) e de “Alojamento e alimentação” (+11,3%) foram os destaques positivos na passagem do último trimestre de 2023 para o primeiro de 2024. Em relação ao mesmo trimestre em 2023, o destaque foi para “Alojamento e alimentação”, com crescimento de 26,5%.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores – 1º trimestre 2024

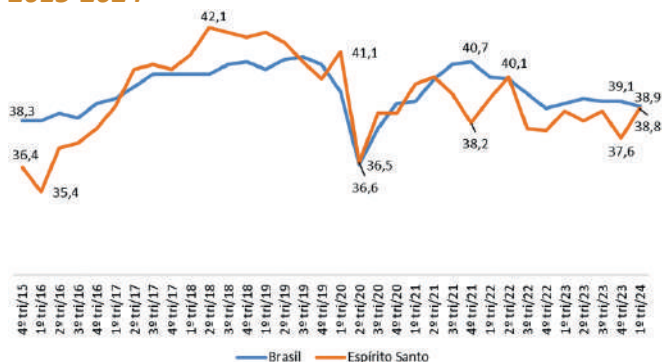
SETORES	1º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	1º Tri/24 X 4º Tri/23	1º Tri/24 X 1º Tri/23
Agricultura	1.981	2.023	2.173	7,4%	9,7%
Indústria	3.295	3.263	3.420	4,8%	3,8%
Construção Civil	2.468	2.554	2.414	-5,5%	-2,2%
Comércio	2.520	2.587	2.553	-1,3%	1,3%
Serviços	2.772	2.714	2.957	9,0%	6,7%
Transporte, armazenagem e correio	2.861	3.112	3.131	0,6%	9,4%
Alojamento e alimentação	1.948	2.214	2.464	11,3%	26,5%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.085	3.668	3.903	6,4%	-4,5%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.989	3.987	4.449	11,6%	11,5%
Outros serviços	2.638	2.111	2.580	22,2%	-2,2%
Serviços domésticos	1.111	1.191	1.214	1,9%	9,3%
TOTAL	2.895	2.883	3.038	5,4%	4,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e ES, 2015-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

No 1º trimestre de 2024, cerca de 21 mil pessoas ocupadas passaram a atuar informalmente, do 4º trimestre de 2023 para o 1º trimestre de 2024, houve um acréscimo de 1,2 pontos percentuais. A taxa de informalidade de 38,8%, significada que 796 mil pessoas têm ocupações informais. A taxa do Estado ficou semelhante à calculada para o Brasil, que foi de 38,9% no 1º trimestre de 2024.

Brasil

No Brasil, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2024 também registrou alta em relação ao trimestre anterior, passando de 7,4% para 7,9%, representando cerca de 8,6 milhões de brasileiros desocupados. No mesmo trimestre em 2023, a taxa de desocupação da população brasileira havia marcado 8,8%.

Entre os estados brasileiros, o Espírito Santo apareceu com a 7ª menor taxa de desocupação (5,9%) no 1º trimestre. O estado de Mato Grosso destacou-se com o menor nível de desemprego registrado no trimestre (3,7%). Na outra ponta, a Bahia foi a unidade da federação com a maior taxa de desemprego (14,0%).

Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 1º trimestre 2024

Ranking	Brasil e UF's	Taxa (%) de desocupação 1º trimestre
-	Brasil	7,9
1º	Mato Grosso	3,7
2º	Rondônia	3,7
3º	Santa Catarina	3,8
7º	Espírito Santo	5,9
25º	Amapá	10,9
26º	Pernambuco	12,4
27º	Bahia	14,0

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

O que está acontecendo?

O Espírito Santo obteve uma taxa de desemprego de 5,9% no 1º trimestre de 2024, representando a menor taxa da região Sudeste, estando Minas Gerais no segundo lugar com 6,3%. Foi também a 7ª menor taxa entre as 27 unidades da federação, ficando também abaixo da média brasileira de 7,9%. A atual taxa de desemprego ficou abaixo da taxa do 1º trimestre de 2023 (quando foi de 7,0%), apesar do aumento em relação ao 4º trimestre do referido ano.

Considerando os mais diversos tipos de trabalho formal e informal, os setores do comércio de bens e serviços se destacam. Representando 68,4% das ocupações, esses setores se consolidam como os que mais geram oportunidades de trabalho no Espírito Santo.

Importante pontuar que, mesmo com a redução da população ocupada (PNAD/IBGE), no âmbito do Mercado de Trabalho Formal (CAGED/MTE)², o número de trabalhadores com carteira assinada no Espírito Santo cresceu de um trimestre para o outro. No primeiro trimestre de 2024 foram criados 13.932 postos de trabalho.

Depois de atingir o nível mínimo da série histórica iniciada em 2012 no último trimestre de 2023, a taxa de desemprego registrada no 1º trimestre de 2024 no Espírito Santo continua sendo uma das menores registradas pela pesquisa. O indicador sugere que o Estado esteja próximo ao chamado pleno emprego, que mostra uma situação na qual todos aqueles aptos a trabalhar conseguem um emprego rapidamente e sem muita dificuldade. O desemprego existente é aquele temporário, de quem está entre um trabalho e outro, ou aquele em que os trabalhadores não possuem as habilidades que as empresas estão procurando. Neste contexto, a economia está operando próxima da sua capacidade máxima.

Apesar da possibilidade de uma economia estar em pleno emprego, isso não significa que todos os setores estão conseguindo suprir sua necessidade por mão de obra, principalmente no que se refere à mão de obra mais qualificada e especializada, necessária em setores mais intensivos em tecnologia, por exemplo. Assim, surge a necessidade de qualificar os trabalhadores para atender a demanda em setores cujos produtos e serviços possuem alto valor agregado e são extremamente relevantes para o desenvolvimento econômico no médio e longo prazo.

Tendências do Mercado de Trabalho

Segundo levantamento da empresa de pesquisa e consultoria Gartner³, “Work Trends for 2024”, atualmente as habilidades demandadas pelo mundo do trabalho ultrapassam a necessidade do diploma. Isso quer dizer que os diplomas universitários e as competências técnicas já podem não ser o principal requisito das descrições de cargos.

As organizações hoje estão cada vez mais considerando outros aspectos e abraçando a contratação baseada em habilidades (softskills), mesmo para alguns empregos corporativos há muito considerados dependentes de diploma. Grandes empresas, incluindo Google, Delta Airlines, Zoho e Accenture, já removeram muitos dos seus requisitos de graduação em anúncios de emprego para atrair talentos qualificados sem limitar-se à titulação.

Acredita-se que isso permite que as organizações alcancem os mesmos resultados, mas contratem de um grupo mais amplo, que inclui talentos desenvolvidos internamente e Trabalhadores Especializados através de Rotas Alternativas (STARs). Estes últimos, compostos por veteranos, talentos sub-representados e outros trabalhadores qualificados sem diploma universitário, representam uma parte importante da força de trabalho global.

Esta mudança é simultaneamente uma resposta à restritividade do mercado de trabalho e um ajustamento preventivo a uma realidade de longo prazo - com o declínio das taxas de conclusão de cursos de graduação, os empregadores devem considerar novos caminhos para encontrar ou desenvolver os talentos de que precisam.

Notas:

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, A PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral. A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

¹ É importante ressaltar que a “taxa de desemprego” considera como desempregadas as pessoas que procuraram emprego, mas não conseguiram. As pessoas que não estão trabalhando e que também não estão procurando, não são consideradas desempregadas. Isso representa uma ressalva na interpretação da taxa de desemprego, pois pode indicar um aquecimento do mercado de trabalho maior do que de fato acontece.

² <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>

³ GARTNER. 9 Future of Work Trends for 2024, 2024.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Ismael Passos : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Wendel Alexandre I Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

TAXA DE DESEMPREGO NO ES CAI PARA 4,5% NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

A taxa é a menor desde 2012 e está abaixo da média brasileira de 6,9%, com 2 milhões e 100 mil pessoas inseridas no mercado de trabalho capixaba

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Claudia Cavalcanti

O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

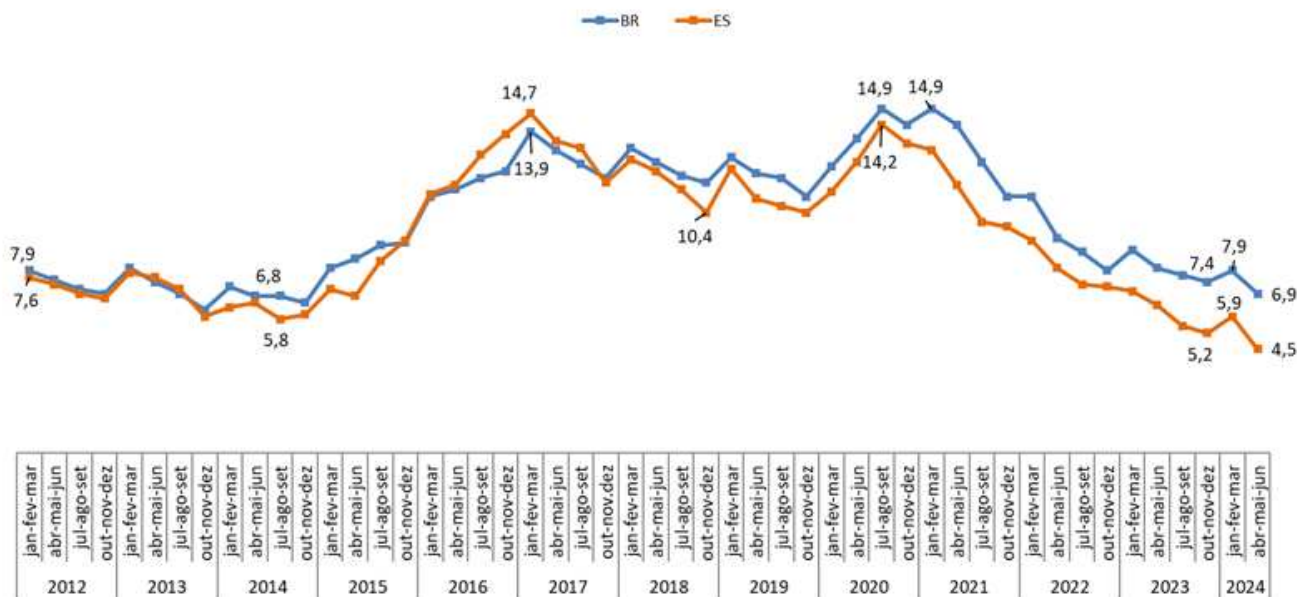
Espírito Santo Taxa de Desemprego

A taxa de desocupação, comumente conhecida como “taxa de desemprego,” inclui pessoas que buscaram emprego, mas não conseguiram uma colocação.

No segundo trimestre de 2024 (abril a junho), o desemprego, medido pela taxa de desocupação, caiu no Espírito Santo, passando de 5,9% no primeiro trimestre para 4,5% no segundo trimestre, totalizando 99 mil trabalhadores do estado desocupados. Apesar da queda, o Estado manteve a menor taxa de desemprego da região Sudeste e a sétima menor entre as 27 unidades da federação.



Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e ES, 2012-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

No segundo trimestre de 2024, o Espírito Santo apresentou um crescimento geral de 2,3% no número de pessoas ocupadas, atingindo 2,1 milhões. O destaque foi para a Indústria (+9,3%), seguida de Serviços (+2,0%) e Agricultura (+1,8%). A Construção Civil (+1,3%) e o Comércio (-0,3%) mostraram estabilidade, com variações mínimas. Dentro do Setor de Serviços, Outros Serviços (+12,6%), e Administração Pública (+4,0%) destacaram-se positivamente, enquanto Transporte, Armazenagem e Correio (-6,5%) e Alojamento e Alimentação (-6,9%) enfrentaram retrações. O cenário capixaba reflete uma leve expansão do mercado de trabalho nos últimos 4 trimestres, mas com desafios em setores específicos.

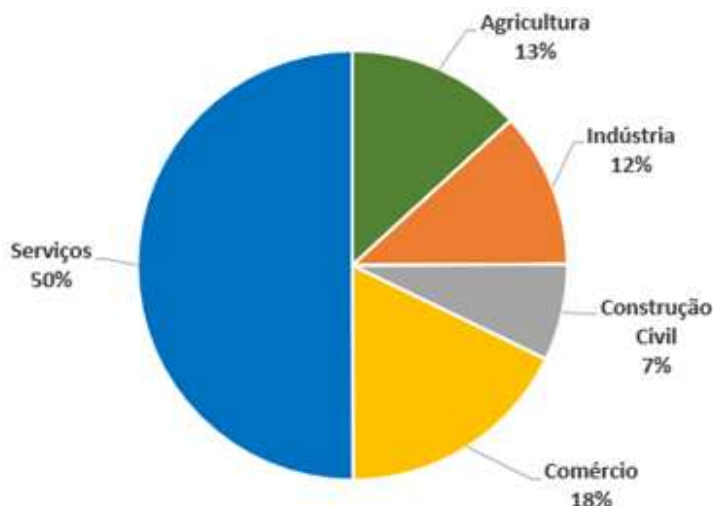
Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES, 2º trimestre de 2024

SETORES	3º Trimestre 2023	4º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	2º Tri/24 X 1º Tri/24
Agricultura	277	262	272	277	+1,8%
Indústria	228	222	225	246	+9,3%
Construção Civil	150	156	151	153	+1,3%
Comércio	383	385	374	373	-0,3%
Serviços	999	1038	1030	1051	2,0%
Transporte, armazenagem e correio	115	118	124	116	-6,5%
Alojamento e alimentação	108	117	116	108	-6,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	222	242	230	239	+3,9%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	351	354	349	363	+4,0%
Outros serviços	95	97	95	107	+12,6%
Serviços domésticos	108	110	116	118	+1,7%
TOTAL	2037	2063	2052	2100	+2,3%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

É importante destacar a representatividade do comércio de bens e serviços como os setores que mais empregam no ES. Das cerca de 2 milhões e 100 mil pessoas ocupadas no 2º trimestre de 2024, 68 % estavam trabalhando nos setores de Comércio e Serviços do Espírito Santo, sendo 18% no comércio e 50% nos serviços.

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES, 2º trimestre de 2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre o 1º e o 2º trimestre de 2024, observou-se uma variação no número de pessoas por tipo de ocupação. A categoria de "Empregadores" registrou o maior crescimento, com um aumento de 10,5% na taxa de ocupação. Por outro lado, o número de "Trabalhadores familiares auxiliares" sofreu uma queda de 10,7%. Este grupo é composto por pessoas que trabalham sem remuneração, auxiliando na atividade econômica de um membro do domicílio ou de um parente que reside em outro domicílio.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, a categoria de "trabalhador doméstico" se destacou, com um crescimento de 14,6%, totalizando 118 mil trabalhadores nessa função.

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação, 2º trimestre de 2024

Tipo de ocupação	2º Trimestre 2024	2º Tri/24 X 1º Tri/24	2º Tri/24 X 2º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.081	+2,2%	+6,8%
Trabalhador doméstico	118	+2,6%	+14,6%
Empregado no setor público	247	+3,8%	+2,1%
Empregador	105	+10,5%	+9,4%
Conta própria	500	+2,0%	+2,9%
Trabalhador familiar auxiliar	50	-10,7%	-5,7%
Total	2.100	+2,3%	+5,4%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sobre o rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo, observou-se um crescimento de 1,2% no 2º trimestre de 2024 em comparação com o trimestre anterior. Comparando com o mesmo período em 2023, o aumento foi de 6,4%. Vale ressaltar que esse rendimento médio abrange tanto trabalhadores formais quanto informais de todos os setores da economia do estado. Esse valor refere-se apenas ao rendimento habitualmente recebido no trabalho principal, excluindo rendimentos de trabalhos secundários e atividades extras realizadas na semana de referência.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal – 2º trimestre 2024

Indicador	2º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	2º Tri/24 X 1º Tri/24	2º Tri/24 X 2º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.920	3.070	3.107	1,2%	6,4%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O rendimento médio mensal real dos trabalhadores no Espírito Santo aumentou de R\$ 3.070,00 no 1º trimestre de 2024 para R\$ 3.107,00 no 2º trimestre de 2024.

Entre os setores, o destaque foi o crescimento de 9,9% na agricultura e do setor de serviços (8,6%) de um trimestre para o outro. Dentro do setor de Serviços, os segmentos que mais se destacaram foram “Outros serviços” (+14,3%), “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” (+16,5%) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+9,1%). As maiores retrações foram na Construção Civil (-23,6%) e no Alojamento e alimentação (-8,3%).

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores – 2º trimestre 2024

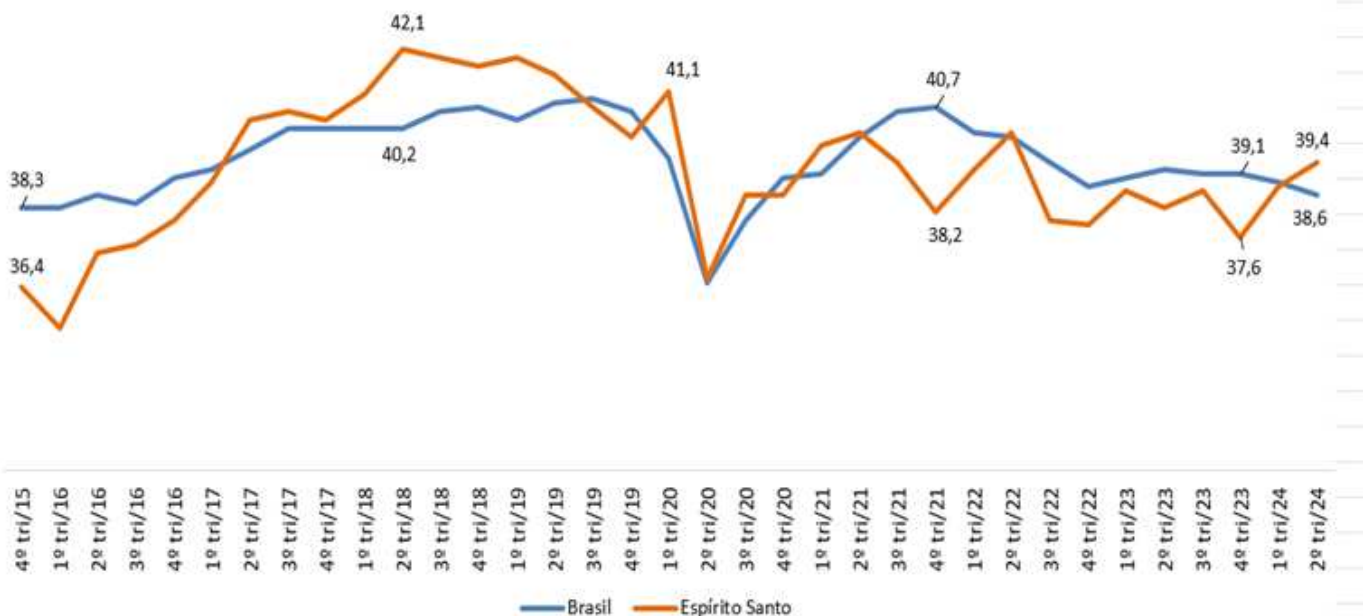
SETORES	2º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	2º Trimestre 2024	2º Tri/24 X 1º Tri/24	2º Tri/24 X 2º Tri/23
Agricultura	2.080	2.196	2.286	4,1%	9,9%
Indústria	3.226	3.456	3.339	-3,4%	3,5%
Construção Civil	3.345	2.439	2.557	4,8%	-23,6%
Comércio	2.495	2.580	2.679	3,8%	7,4%
Serviços	2.718	2.989	2.953	-1,2%	8,6%
Transporte, armazenagem e correio	3.088	3.164	3.321	5,0%	7,5%
Alojamento e alimentação	2.276	2.490	2.087	-16,2%	-8,3%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.610	3.945	3.938	-0,2%	9,1%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.973	4.497	4.629	2,9%	16,5%
Outros serviços	2.197	2.608	2.512	-3,7%	14,3%
Serviços domésticos	1.165	1.227	1.228	0,1%	5,4%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e ES, 2015-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *2º trimestre 2024.

No 2º trimestre de 2024, aproximadamente 31 mil pessoas passaram a trabalhar informalmente. Comparado ao 1º trimestre de 2024, isso representa um aumento de 0,6 pontos percentuais na taxa de informalidade, que atingiu 39,4%. Assim, 827 mil pessoas no Estado estão em ocupações informais. Essa taxa está um pouco acima da média nacional, que foi de 38,6% no mesmo período. O resultado do Brasil apresentou uma queda de 0,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior na sua taxa de informalidade.

Brasil

No 2º trimestre de 2024, a taxa de desemprego no Brasil caiu de 7,9% para 6,9%, resultando em aproximadamente 7,5 milhões de brasileiros desocupados. Em comparação, no mesmo período de 2023, a taxa era de 8%. Entre os estados brasileiros, o Espírito Santo apresentou a 7ª menor taxa de desocupação, com 4,5%. Santa Catarina registrou a menor taxa do trimestre, de 3,2%, enquanto Pernambuco teve a maior taxa de desemprego, alcançando 11,5%.

Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 2º trimestre 2024

Ranking	Brasil e UF's	Taxa (%) de desocupação 2º trimestre
-	Brasil	6,9
1º	Santa Catarina	3,2
2º	Rondônia	3,3
3º	Mato Grosso	3,3
7º	Espírito Santo	4,5
25º	Distrito Federal	9,7
26º	Bahia	11,1
27º	Pernambuco	11,5

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O que está acontecendo?

No segundo trimestre de 2024, a taxa de desemprego no Espírito Santo registrou uma queda significativa, atingindo 4,5%, a menor da região Sudeste e a sétima menor do Brasil. A redução no desemprego foi acompanhada por um crescimento de 2,3% no número de pessoas ocupadas, totalizando 2,1 milhões de residentes no estado. Destaque para a Indústria, que teve um aumento expressivo de 9,3% no número de trabalhadores, seguida pelos setores de Serviços e Agricultura, que também apresentaram crescimento positivo.

Apesar do cenário de crescimento geral no emprego, alguns setores específicos, como Transporte, Armazenagem e Correio, e Alojamento e Alimentação, enfrentaram retrações. Ainda assim, o comércio e os serviços continuam sendo os maiores empregadores, representando 68% dos trabalhadores ocupados no estado. Comparando com o mesmo período do ano anterior, a categoria de "trabalhador doméstico" se destacou, com um crescimento de 14,6%, totalizando 118 mil trabalhadores nessa função no Espírito Santo.

A taxa de informalidade subiu para 39,4%, refletindo um aumento no número de trabalhadores em ocupações informais, estando um pouco acima da média nacional de 38,6%.

No que diz respeito ao rendimento médio mensal, houve um aumento de 1,2% em comparação com o trimestre anterior e de 6,4% em relação ao mesmo período de 2023, alcançando R\$ 3.107,00. Esse avanço foi impulsionado, em parte, pelo crescimento dos rendimentos nos setores de Serviços e Agricultura. Contudo, a taxa de informalidade elevada e as variações no desempenho setorial indicam desafios contínuos para a consolidação de um mercado de trabalho mais estável no Espírito Santo.



Tendências: Inteligência Artificial Generativa e a participação da Liderança¹

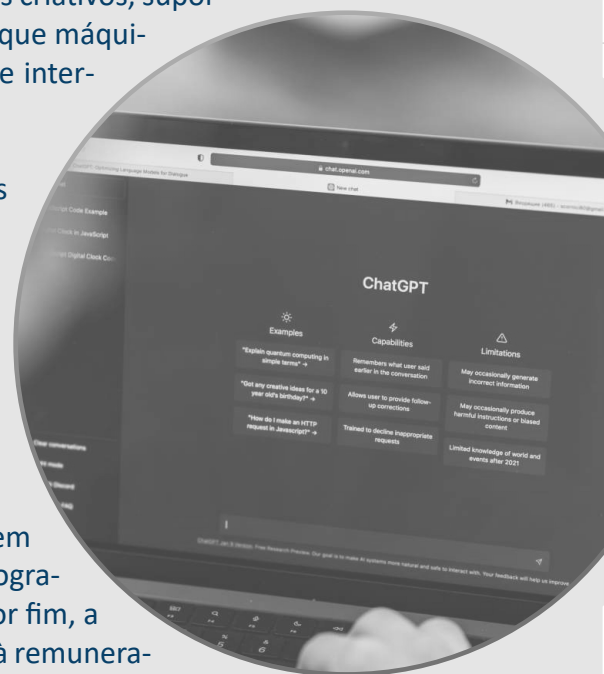
O relatório "Global Workforce Hopes and Fears Survey" da PwC (PricewaterhouseCoopers) revela que os trabalhadores estão enfrentando uma sobrecarga de mudanças no ambiente de trabalho, com mais da metade sentindo que há transformações excessivas acontecendo ao mesmo tempo. Além disso, muitos não compreendem a necessidade dessas mudanças. Essas transformações têm aumentado a carga de trabalho, gerado incertezas sobre a segurança no emprego e acentuado dificuldades financeiras.

Apesar desses desafios, há um otimismo generalizado entre os trabalhadores, que se mostram dispostos a se adaptar e buscar novas habilidades, especialmente com o uso da IA generativa (GenAI). GenAI (Inteligência Artificial Generativa) é uma categoria de inteligência artificial projetada para criar conteúdo novo e original, em vez de apenas analisar ou processar dados existentes. Diferente de outras formas de IA que são treinadas para realizar tarefas específicas com base em dados preexistentes, a GenAI utiliza técnicas avançadas, como redes neurais profundas, para gerar texto, imagens, música e outros tipos de conteúdo que parecem ter sido criados por humanos.

Um dos exemplos mais conhecidos de GenAI são os modelos de linguagem como o GPT (Generative Pre-trained Transformer), que pode gerar textos coerentes e complexos com base em um conjunto inicial de dados. Outro exemplo inclui modelos que podem criar imagens a partir de descrições textuais. A GenAI tem o potencial de revolucionar muitas áreas, como automação de processos criativos, suporte ao cliente, marketing e desenvolvimento de produtos, ao permitir que máquinas criem conteúdo e ideias que antes dependiam exclusivamente de intervenção humana.

O relatório da PwC aponta que a maioria acredita que as mudanças recentes trazem perspectivas positivas para o futuro de suas empresas. Para que as transformações empresariais sejam bem-sucedidas, é essencial que os líderes engajem seus colaboradores, comunicando claramente as razões por trás das mudanças e incentivando a participação ativa dos trabalhadores no processo. A liderança deve focar em construir resiliência na força de trabalho, enfrentando o estresse gerado pelo ritmo acelerado das transformações.

Além disso, o relatório sinaliza que é importante que os líderes apoiem a inovação, promovam a confiança no uso da GenAI e invistam em programas de capacitação que atendam a todos os níveis da organização. Por fim, a experiência do empregado deve ser priorizada, com atenção especial à remuneração justa, flexibilidade e oportunidades de trabalho gratificantes, elementos essenciais para manter o engajamento e a produtividade no ambiente de trabalho.



Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais. Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

*<https://www.pwc.com/gx/en/issues/workforce/hopes-and-fears.html>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittell | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Reveni C. Zanutelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Taxa de desemprego no ES cai para 4,1% no 3º trimestre de 2024

O desemprego é o menor do Sudeste, ainda assim, a informalidade é a maior

Elaborado por: Ana Carolina Júlio e Felipe Montini

O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

Taxa de Desemprego

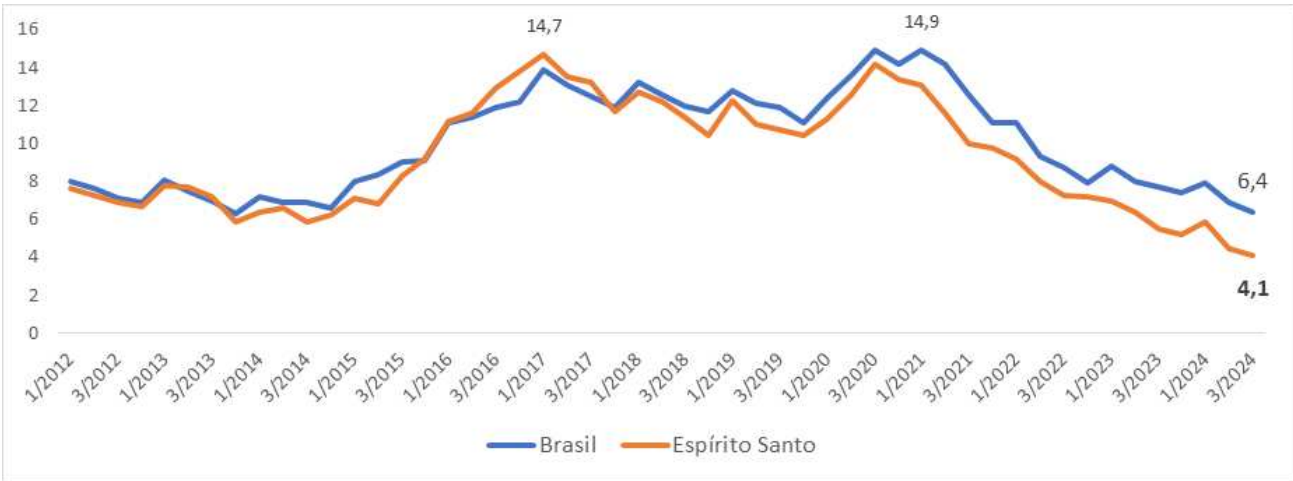
A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho (PEA - População Economicamente Ativa) e buscaram emprego, mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência. **No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa (IBGE).**

No terceiro trimestre de 2024 (julho a setembro), o desemprego, medido pela taxa de desocupação, caiu no Espírito Santo, passando de 4,5% no segundo trimestre para 4,1%. Com essa redução, o estado supera novamente o recorde do trimestre anterior e registra o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012. Além disso, o nível de desemprego no estado permanece como o menor do Sudeste, sendo agora o sexto menor do Brasil (antes, o estado ocupava a sétima colocação).

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa (IBGE)



Taxa (%) de desemprego trimestral, 2012-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

O número de pessoas desocupadas no Espírito Santo caiu de 99 mil no segundo trimestre, para 89 mil no terceiro, configurando uma queda de 10,1%. Dessa forma, **cerca de 10 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado**, seja porque conseguiram um emprego (formal ou informal) ou porque deixaram a força de trabalho.

No primeiro trimestre, o número de desocupados no estado era de 129 mil pessoas. Com isso, do primeiro para o terceiro trimestre de 2024, cerca de 40 mil pessoas saíram da condição de desocupadas, representando uma queda de 31% no número de desocupados ao longo do ano. Dessa forma, **do total de 2,165 milhões de pessoas economicamente ativas no ES, apenas 89 mil estão desocupadas**.

Consequentemente, o número de pessoas ocupadas no Espírito Santo é de 2,076 milhões. Isso representa uma leve queda de 1,1% em relação ao segundo trimestre. Já em relação ao terceiro trimestre de 2023, o número de pessoas ocupadas cresceu 1,2%.

Entre os setores, o número de pessoas ocupadas na Construção Civil destacou-se com um aumento de 4,6%. A Indústria também apresentou uma leve variação positiva (+0,4%), já a Agricultura (-8,3%), os Serviços (-0,9%) e o Comércio (-0,3%) apresentaram leves retrações. Considerando os segmentos do setor de Serviços, observou-se uma forte queda de 14,4% no número de pessoas ocupadas no segmento de serviços domésticos.

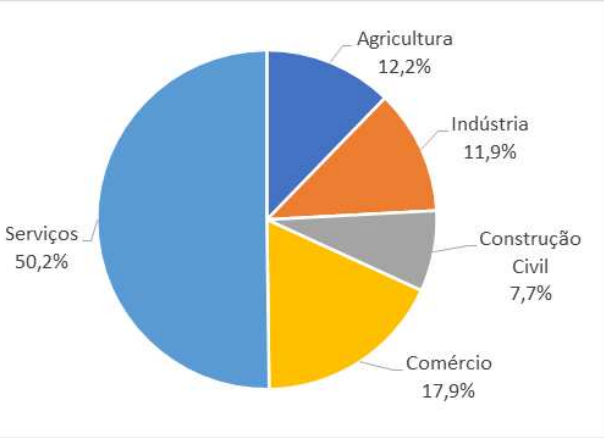
Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES

SETORES	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Agricultura	277	277	254	-8,3%	-8,3%
Indústria	228	246	247	0,4%	8,3%
Construção Civil	150	153	160	4,6%	6,7%
Comércio	383	373	372	-0,3%	-2,9%
Serviços	999	1051	1042	-0,9%	4,3%
Transporte, armazenagem e correio	115	116	119	2,6%	3,5%
Alojamento e alimentação	108	108	110	1,9%	1,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	222	239	227	-5,0%	2,3%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	351	363	377	3,9%	7,4%
Outros serviços	95	107	108	0,9%	13,7%
Serviços domésticos	108	118	101	-14,4%	-6,5%
TOTAL	2.052	2.100	2.076	-1,1%	1,2%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Os setores de Serviços e Comércio lideram o mercado de trabalho no Espírito Santo, representando, respectivamente, 50,2% e 17,9% dos empregos no estado.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, 3º trimestre de 2024, ES



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Sob outra perspectiva, tem-se o número de pessoas por tipo de ocupação. A maior parte da força de trabalho no Espírito Santo está ocupada como empregado no setor privado (52,5%), correspondendo a um total 1,089 milhão de pessoas. No terceiro trimestre de 2024, apenas as ocupações de empregados no setor privado (+0,7%) e no setor público (+1,6%) registraram crescimento em relação ao segundo trimestre. Apesar de registrar uma queda de 4,8% em relação ao segundo trimestre, a categoria de empregadores apresentou o maior crescimento entre os tipos de ocupação no terceiro trimestre de 2023, com um aumento expressivo de 26,6%.

Juntos, são responsáveis por aproximadamente 68,1% das pessoas ocupadas, o que equivale a cerca de 1,414 milhão dos 2,076 milhões de trabalhadores ativos na região.

Chama a atenção o fato de 499 mil pessoas estarem ocupadas na tipologia “conta própria”, o que corresponde a pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento

Entre os estados com menor desemprego, o ES apresenta a 2ª maior taxa de informalidade, e o 2º menor rendimento médio

Esse dado reflete um avanço significativo do empreendedorismo no estado em 2024, evidenciando maior dinamismo e iniciativa empresarial na região.

Chama a atenção o fato de 499 mil pessoas estarem ocupadas na tipologia “conta própria”, o que corresponde a pessoas que trabalham explorando o seu próprio empreendimento (revendedores, cabeleireiros, pedreiros, motoristas, profissionais liberais, etc). Esse total equivale a aproximadamente metade das pessoas ocupadas do setor privado, e ao dobro dos empregados do setor público.

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação

Tipo de ocupação	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1040	1081	1.089	0,7%	4,7%
Trabalhador doméstico	108	118	101	-14,4%	-6,5%
Empregado no setor público	252	247	251	1,6%	-0,4%
Empregador	79	105	100	-4,8%	26,6%
Conta própria	499	500	490	-2,0%	-1,8%
Trabalhador familiar auxiliar	60	50	46	-8,0%	-23,3%
Total	2.038	2.100	2.076	-1,1%	1,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no ES passou de R\$ 3.129 no segundo trimestre para R\$ 3.204 no terceiro. Com isso, observou-se um aumento de 2,4% no rendimento médio da população ocupada no estado. Esses valores representam o rendimento médio dos trabalhadores formais e infor-

mais de todos os setores econômicos do estado. Além disso, os valores referem-se apenas ao recebido no trabalho principal, não incluindo rendimentos em trabalhos secundários e demais rendas extras que os indivíduos possam ter.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal

Indicador	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.874	3.129	3.204	2,40%	11,48%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, o maior crescimento nos rendimentos foi registrado no setor de Serviços, com um crescimento de 2,8% em relação ao segundo trimestre. Dentro do setor de serviços, destacaram-se principalmente os segmentos de “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+6,4%) e “Alojamento e alimentação” (+4,1%).

Agricultura, construção civil e comércio são os setores com menor rendimento médio (R\$ 2.366, R\$ 2.575 e R\$ 2.765, respectivamente); enquanto “Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais” e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” são os setores com maior média (R\$ 4.635 e R\$ 4.237, respectivamente).

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores

SETORES	3º Trimestre 2023	2º Trimestre 2024	3º Trimestre 2024	3º Tri/24 X 2º Tri/24	3º Tri/24 X 3º Tri/23
Agricultura	2.103	2.302	2.366	2,8%	12,5%
Indústria	3.050	3.363	3.361	-0,1%	10,2%
Construção Civil	2.670	2.575	2.575	0,0%	-3,6%
Comércio	2.554	2.698	2.765	2,5%	8,3%
Serviços*	3.160	3.494	3.593	2,8%	13,7%
Transporte, armazenagem e correio	2.869	3.345	3.326	-0,6%	15,9%
Alojamento e alimentação	1.895	2.102	2.188	4,1%	15,5%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.816	3.966	4.237	6,8%	11,0%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.108	4.662	4.635	-0,6%	12,8%
Outros serviços	2.209	2.529	2.548	0,8%	15,3%
Serviços domésticos	1.138	1.237	1.217	-1,6%	6,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.
*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira

de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

No Espírito Santo, a taxa de informalidade é de 38,1%, caindo 1,3 pontos percentuais do segundo para o terceiro trimestre. Essa queda indica que 36 mil

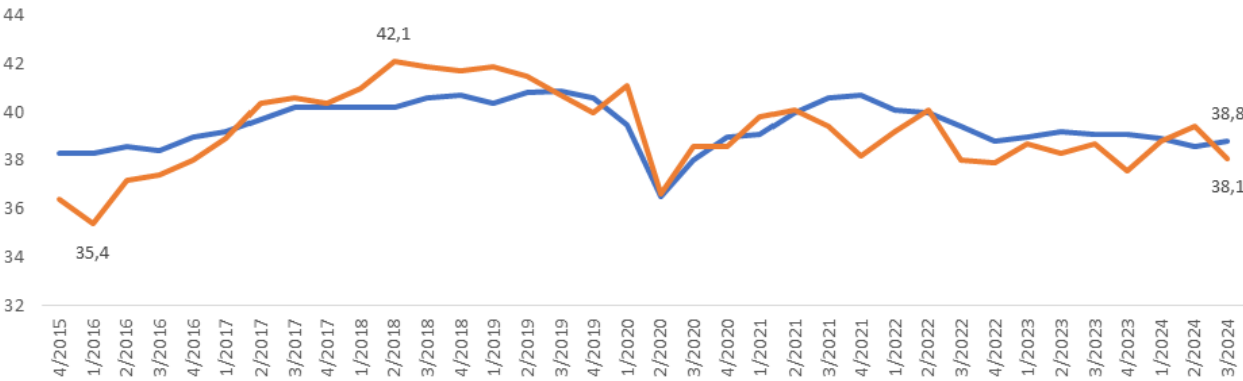
as deixaram de atuar informalmente no terceiro trimestre, com o número de trabalhadores informais passando de 827 mil para 791 mil pessoas no estado.

No Espírito Santo, a taxa de informalidade é de 38,1%, o que corresponde a 791 mil pessoas trabalhando informalmente.

Já no Brasil, a taxa de informalidade sofreu um leve aumento de 0,2 pontos percentuais, passando de 38,6% para 38,8%.

Dessa forma, a taxa de informalidade no Espírito Santo se encontra levemente abaixo da média nacional.

Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e ES, 2015-2024*



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. * 3º Trimestre de 2024

A taxa de desemprego no Espírito Santo (4,1%) é a sexta menor entre os estados brasileiros, sendo a menor do Sudeste. Porém, entre os estados com menor desemprego, o Espírito Santo apresenta a segunda maior taxa de informalidade, e o segundo

menor rendimento médio, a frente apenas de Rondônia. Em relação aos estados do Sudeste, o rendimento médio é maior apenas que o de Minas Gerais (2.876). Apesar disso, o rendimento médio no estado (R\$ 3.204) é 2,3% maior que a média nacional (R\$ 3.132).

Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 3º trimestre 2024

Ranking	Brasil e UF's	Taxa (%) de desocupação	Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
1º	Rondônia	2,1	44,5	3.007	1,6	5,5
2º	Mato Grosso	2,3	35,3	3.426	2,3	7,6
3º	Santa Catarina	2,8	26,8	3.574	1,2	5,1
4º	Mato Grosso do Sul	3,4	32,1	3.291	2,9	9,3
5º	Paraná	4	31,4	3.468	2,7	9,5
6º	Espírito Santo	4,1	38,1	3.204	2,1	8,3
7º	Minas Gerais	5	36,5	2.876	4,0	12,4
11º	São Paulo	6	30,6	3.863	3,6	12,3
23º	Rio de Janeiro	8,5	37,9	3.617	4,6	15,5
-	Brasil	6,4	38,8	3.132	5,0	15,7

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Habitualmente recebido no trabalho principal

Apesar da queda no terceiro trimestre, **a taxa de informalidade no Espírito Santo é a 11ª maior no Brasil, sendo a maior entre todos os estados de Sul, Sudeste e Centro-Oeste.** Assim, a taxa de informalidade no estado só é menor que as observadas nos estados do Norte e do Nordeste. Além disso, as pessoas ocupadas no Espírito Santo possuem o 9º maior rendimento médio no país.

No setor privado do Espírito Santo, o número total de empregados é de 1,089 milhão de pessoas, das quais 385 mil não possuem carteira assinada, representando 28,1% do total. **Entre os trabalhadores domésticos, a informalidade é ainda mais expressiva, atingindo 78%.** Esses números evidenciam a elevada informalidade que persiste no mercado de trabalho capixaba.

Por outro lado, **a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas** — que considera os trabalhadores com emprego, mas que trabalham menos de 40 horas semanais, mas estão disponíveis e têm condições de trabalhar mais — **é de 2,1% no Espírito Santo.** Esse índice é o **terceiro menor do país**, ficando atrás apenas de Santa Catarina (1,2%) e Rondônia (1,6%).

Em nível nacional, a média da taxa de subocupação é de 5%, o que significa que 5% dos brasileiros trabalham menos horas do que poderiam e gostariam.

Outro dado relevante é a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede a parcela da população economicamente ativa enfrentando algum nível de insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

No Espírito Santo, **a taxa de subutilização da força de trabalho foi de 8,3%** no terceiro trimestre, uma redução de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa é **a quarta menor taxa do Brasil**, superada apenas por Santa Catarina (5,1%), Rondônia (5,5%) e Mato Grosso (7,6%). Em comparação, a média nacional da taxa de subutilização é de 15,7%.

O que está acontecendo?

A taxa de desemprego no Espírito Santo caiu no terceiro trimestre de 2024 atingindo 4,1%, sendo a menor da Região Sudeste e a sexta menor do Brasil. Além disso, o estado supera novamente o recorde do trimestre anterior e registra o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012.

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa, sendo que 89 mil estão desocupadas.

Os setores de Serviços (50,2%) e Comércio (17,9%) são responsáveis por 68,1% das ocupações no Espírito Santo. Juntos, esses

setores ocupam cerca de 1,414 milhão dos 2,076 milhões de trabalhadores ativos na região. **Os dados sobre a ocupação no Espírito Santo revelam que o estado apresenta a 6ª menor taxa de desemprego (4,1%), a 3ª menor taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas (2,1%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (8,3%).**

Esses índices apontam que a economia do estado está próxima do chamado “pleno emprego”, no qual quase toda a força de trabalho disponível está empregada (formal ou informalmente), com poucos desempregados e uma rápida recolocação no mercado de trabalho.

No ES, a população total estimada para 2024 é de 4,102 milhões; desse total, 2,165 milhões de pessoas fazem parte da População Economicamente Ativa, sendo que 89 mil estão desocupadas

O desemprego presente nesse cenário é basicamente transitório, envolvendo pessoas entre empregos ou aquelas cujas habilidades não atendem imediatamente às demandas do mercado.

Porém, apesar da queda no desemprego e do elevado nível de ocupação no Espírito Santo, **ainda persistem desafios estruturais significativos.**

A taxa de informalidade no estado, apesar de ter registrado uma redução no último trimestre, **é de 38,1%, a maior entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superada apenas pelas regiões Norte e no Nordeste.**

Ao todo, um total de **791 mil pessoas atuam informalmente no estado**, o que pode indicar a precariedade do trabalho, com a ausência de vínculos empregatícios e de direitos trabalhistas, como férias, 13º salário e proteção contra demissão sem justa causa.

A elevada taxa de informalidade afeta negativamente a economia ao limitar a arrecadação de tributos, reduzir a produtividade e aumentar a vulnerabilidade social dos trabalhadores. A formalização, por outro lado, cria um ambiente de confiança, essencial para o crescimento econômico. Para as empresas, isso significa maior segurança jurídica. Para os trabalhadores, a formalização garante direitos básicos, promovendo um mercado de trabalho mais justo.

Assim, é fundamental a promoção de políticas que incentivem a formalização, oferecendo capacitação para aumentar a qualificação da força de trabalho; crédito acessível e um ambiente regulatório mais favorável para pequenos negócios e microempreendedores; e, a ampliação da fiscalização e o fortalecimento de incentivos para o cumprimento das normas trabalhistas, reduzindo a concorrência desleal promovida pela informalidade.





Opinião do Capixaba

Entrevista Ivete Paganini – Gerente Geral Executiva do Sindicato do Comércio Atacadista e Distribuidor do Estado do Espírito Santo – SINCADES.

Com a taxa de desemprego em níveis baixos, a dificuldade de contratação é uma realidade, acredito que para todos. Nota-se uma alta rotatividade, influenciada também pelas características das gerações.

A geração atual trabalha com foco em metas, seja para alcançar um objetivo pessoal ou entregar um resultado profissional, e logo parte para um novo desafio. Isso contrasta com as gerações anteriores, que valorizavam a permanência prolongada no trabalho, visando crescimento e estabilidade.

Quando analisamos funções muito especializadas, percebe-se que esses profissionais são mais difíceis de encontrar no mercado. Um dos principais motivos seria pela **falta de mão de obra qualificada**. Temos **uma população que não tem recurso suficiente para poder investir em formação e qualificação** e, ao mesmo tempo, não tem instrução suficiente para participar de determinados processos seletivos.

Atualmente as empresas tem assumidos não apenas com um papel social, mas também com um papel de formador. Algumas empresas fazem projetos internos com o conceito do primeiro emprego, com jovens de 18 anos que nunca tiveram uma oportunidade no mercado, fazendo toda uma trilha de formação com eles. Assim, após esse período de capacitação, ele pode ser aproveitado pela empresa ou então sair com um currículo fortalecido e maior chance de inserção em outras organizações.

A gestão de pessoas precisa ganhar destaque, para trabalhar o capital humano de uma forma mais estruturada.

É necessário que as pessoas passem pelo ciclo de formação, mas que também se sintam ouvidos, valorizados e pertencentes ao ambiente de trabalho. Então é necessário promover esse movimento, de RH estratégico, pensando de forma mais habilidosa **para criar uma cultura de pertencimento de dentro da empresa e diminuir a rotatividade.**

“A gestão de pessoas precisa ganhar destaque, para trabalhar o capital humano de uma forma mais estruturada”



Para o futuro, eu diria que aprender a usar dados será quase que uma obrigação. Não há como ignorar o uso da tecnologia ou o uso de ferramentas, sejam elas programas ou instrumentos, que venham a corroborar para as melhorias de processos. No entanto, se não houver profissionais capacitados para utilizar e interpretar esses dados, um dado por si

só continua sendo apenas um dado, sem utilidade. É necessário repensar a formação básica para tornar as pessoas tecnológicas e pensantes. O que falta é esse passo de compreensão e de aprendizado, permitindo que ferramentas, como de inteligência artificial ou outras que façam sentido, sejam utilizadas com verdadeira propriedade.

Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População estimada [2024]: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br

Taxa de desemprego no Espírito Santo cai para 3,9% no 4º trimestre de 2024

Estado fechou o ano com o menor nível de desemprego da série histórica

Elaborado por: Ana Carolina Júlio, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

O objetivo deste relatório é viabilizar o acompanhamento dos indicadores de emprego formal e informal no Espírito Santo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE) trimestral visa acompanhar as flutuações da força de trabalho dos estados e do país, a cada trimestre, considerando todos os tipos de ocupação - mercados formal e informal, empresários, funcionários públicos, trabalho doméstico, entre outros.

Taxa de Desemprego¹

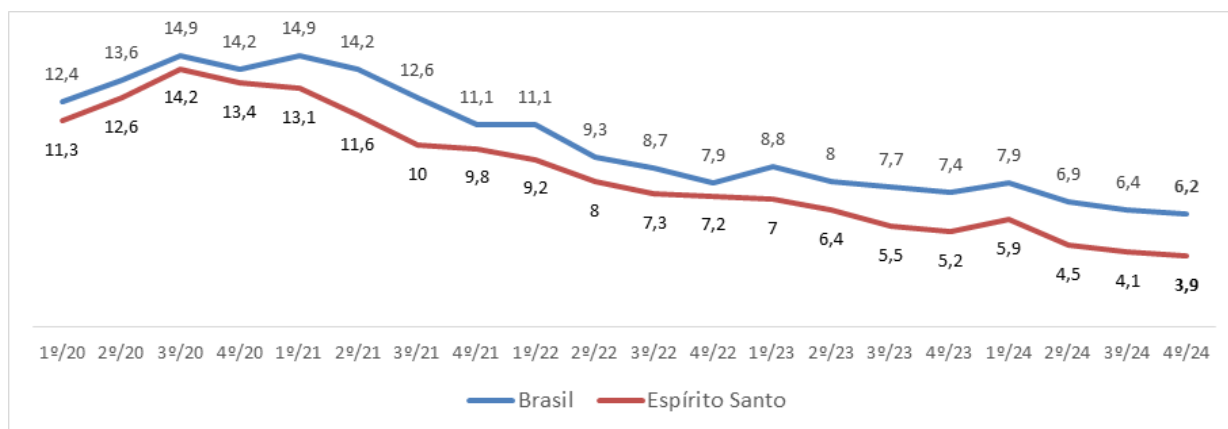
No quarto trimestre de 2024, o **Espírito Santo registrou mais uma queda na sua taxa de desemprego, passando de 4,1% no 3º trimestre para 3,9%**. Com isso, o estado fecha o ano com a **menor taxa de desemprego da série histórica**, iniciada em 2012.

A taxa de desemprego vem caindo consistentemente no ES desde o quarto trimestre de 2020, saindo de 14,9% para 3,9%. Com exceção do aumento registrado no primeiro trimestre de 2024, **o estado vem observando sucessivas reduções em seus níveis de desemprego nos últimos quatro anos**. Isso indica um mercado de trabalho extremamente aquecido no Espírito Santo, de modo que, o estado fechou o ano com o menor desemprego do Sudeste e o sexto menor do Brasil.

A taxa de desemprego vem caindo consistentemente no ES desde o quarto trimestre de 2020, saindo de 14,9% para 3,9%



Taxa (%) de desemprego trimestral, 2020 - 2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *1º trimestre 2024.

No Espírito Santo, 2,166 milhões de pessoas fazem parte da força de trabalho, ou População Economicamente Ativa (PEA), que representa as pessoas que estão ocupadas ou procurando emprego. Em relação ao 4º trimestre de 2023, o número de pessoas na força de trabalho diminuiu em 10 mil no estado.

O número de desocupados no estado caiu de 89 mil pessoas no 3º trimestre para 85 mil no 4º trimestre de 2024. Dessa forma, **cerca de 4 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado**, seja porque con-

seguiram um emprego ou porque deixaram a força de trabalho. Ao todo, **29 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas desde o 4º trimestre de 2023**, o que representa uma **redução de 25,4% no número de desocupados** no estado.

Já o número de pessoas ocupadas totalizou 2,081 milhões, com um aumento de 5 mil pessoas ocupadas em relação ao trimestre anterior. Entre as pessoas ocupadas, 798 mil estão em situação de informalidade.

Entre as pessoas ocupadas, 798 mil estão em situação de informalidade

Características Popacionais e Ocupacionais no Espírito Santo (mil pessoas)

Espírito Santo	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	Diferença (mil pessoas)	
				4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Pessoas de 14 anos ou mais	3.399	3.416	3.428	12	29
Força de Trabalho (PEA)	2.176	2.165	2.166	1	-10
Ocupados	2.062	2.076	2.081	5	19
Ocupados em situação de informalidade	775	791	798	7	23
Desocupados	114	89	85	-4	-29
Fora da Força de Trabalho	1.223	1.252	1.262	10	39

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, Indústria (-6,1%) e Construção Civil (-3,8%) registraram retrações no número de pessoas ocupadas em relação ao 3º trimestre. Nos últimos meses do ano, principalmente em dezembro, muitas empresas, principalmente na Indústria realizam ajustes em seus quadros para equilibrar custos e tributações, que provocam um grande número de desligamentos. Além disso, as grandes construtoras costumam finalizar seus projetos no final do ano, liberando suas equipes, visando novos projetos no ano seguinte. **O Comércio registrou um crescimento de 4,6% em relação ao trimestre anterior, o que corresponde a um aumento de 17 mil pessoas ocupadas no setor.**

O 4º trimestre é o período de maior movimentação para o Comércio, impulsionado por datas como o Dia das Crianças, em outubro, a Black Friday, em novembro, e as festividades de Natal e Réveillon, em dezembro. Esse aumento na demanda leva as empresas do setor a realizarem diversas contratações para atender ao crescimento do volume de vendas.

No setor de Serviços, o número de pessoas ocupadas manteve-se estável, com leve crescimento de 0,6%. Dentro do setor, observou-se um forte crescimento nos segmentos de Transporte, armazenagem e correio (5,9%) e dos Serviços Domésticos (7,9%).

O Comércio registrou um crescimento de 4,6% em relação ao trimestre anterior, o que corresponde a um aumento de 17 mil pessoas ocupadas no setor

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) por setores no ES

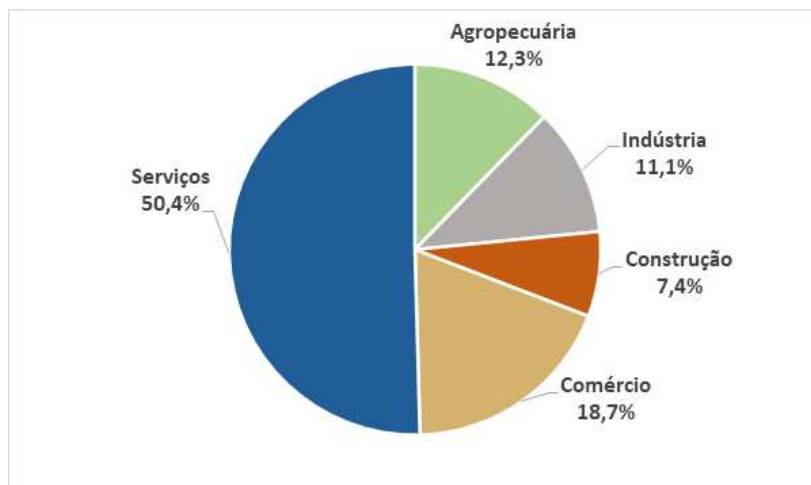
SETORES	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Agropecuária	262	254	255	0,4%	-2,7%
Indústria	222	247	232	-6,1%	4,5%
Construção Civil	156	160	154	-3,8%	-1,3%
Comércio	385	372	389	4,6%	1,0%
Serviços	1.038	1.042	1.048	0,6%	1,0%
Transporte, armazenagem e correio	118	119	126	5,9%	6,8%
Alojamento e alimentação	117	110	96	-12,7%	-17,9%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	242	227	229	0,9%	-5,4%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	354	377	378	0,3%	6,8%
Outros serviços	97	108	110	1,9%	13,4%
Serviços domésticos	110	101	109	7,9%	-0,9%
TOTAL	2.062	2.076	2.081	0,2%	0,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No Espírito Santo, os setores de Serviços e Comércio se destacam como os principais empregadores, respondendo por 50,4% e 18,7% das pessoas ocupadas, respectivamente. Somados, eles concentram

aproximadamente 69,1% das pessoas ocupadas no estado, o que corresponde a cerca de 1,437 milhão dos 2,081 milhões de trabalhadores em atividade na região.

Representatividade (%) de pessoas ocupadas por setor, 4º trimestre de 2024, ES



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Mais da metade das pessoas ocupadas no Espírito Santo (51,7%) atuam como empregados no setor privado, totalizando 1,076 milhões de pessoas. Destes, 28,4% atuam sem carteira assinada, o que corresponde a 306 mil trabalhadores empregados informalmente no setor privado no 4º trimestre. Em comparação com o 4º trimestre de 2023, enquanto o número de empregados do setor privado com carteira assinada caiu 2,5%, o total de empregados sem carteira assinada, ou seja, com vínculos informais, aumentou 12,9%. Com relação aos empregadores, observou-se um comportamento semelhante em relação à informalidade. Enquanto o número de empregadores "Com CNPJ" cresceu 5,3%, o número de empregadores "Sem CNPJ"

aumentou 18,8%. Esses dados ilustram a alta informalidade existente no mercado de trabalho capixaba. Em contrapartida, o número de trabalhadores domésticos com carteira assinada cresceu 31,8% em relação ao 3º trimestre, passando de 22 mil para 29 mil pessoas.

Além disso, o número de pessoas que trabalham por conta própria com CNPJ cresceu 7,3%, variação maior que a registrada pelos autônomos "Sem CNPJ", que foi de 4,1%. Apesar do aumento da formalização das pessoas que trabalham por conta própria, cerca de 69% dos trabalhadores autônomos no Espírito Santo são informais (Sem CNPJ), o que totaliza 353 mil pessoas.

No setor privado, o número de empregados com carteira assinada caiu 2,5%; enquanto o de trabalhadores sem carteira (informais) aumentou 12,9%

Além disso, o número de pessoas que trabalham por conta própria com CNPJ cresceu 7,3%, variação maior que a registrada pelos autônomos "Sem CNPJ", que foi de 4,1%. Apesar do aumento da formalização das

pessoas que trabalham por conta própria, **cerca de 69% dos trabalhadores autônomos no Espírito Santo são informais (Sem CNPJ), o que totaliza 353 mil pessoas.**

Número de pessoas OCUPADAS (Mil pessoas) no ES, por tipo de ocupação

Tipo de ocupação	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	1.061	1.089	1.076	-1,2%	1,4%
Com carteira assinada	790	782	770	-1,5%	-2,5%
Sem carteira assinada	271	306	306	0,0%	12,9%
Trabalhador doméstico	109	101	109	7,9%	0,0%
Com carteira assinada	25	22	29	31,8%	16,0%
Sem carteira assinada	84	79	80	1,3%	-4,8%
Empregado no setor público	252	251	244	-2,8%	-3,2%
Empregador	91	100	98	-2,0%	7,7%
Com CNPJ	75	79	79	0,0%	5,3%
Sem CNPJ	16	21	19	-9,5%	18,8%
Conta própria	497	490	513	4,7%	3,2%
Com CNPJ	145	150	161	7,3%	11,0%
Sem CNPJ	351	339	353	4,1%	0,6%
Trabalhador familiar auxiliar	52	46	41	-10,9%	-21,2%
Total	2.062	2.076	2.081	0,2%	0,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.241 no 3º trimestre para R\$ 3.198 no 4º trimestre

O rendimento médio mensal das pessoas ocupadas no Espírito Santo passou de R\$ 3.241 no 3º trimestre para R\$ 3.198 no 4º trimestre. Com isso, **observou-se uma queda de -1,3% no rendimento médio da população ocupada no estado**. Esses valores representam o rendimento médio dos trabalhadores formais e infor

mais de todos os setores econômicos do estado. Além disso, os valores referem-se apenas ao recebido no trabalho principal, não incluindo rendimentos em trabalhos secundários e demais rendas extras que os indivíduos possam ter.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal

Indicador	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas (R\$)	2.968	3.241	3.198	-1,3%	7,7%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os setores, observou-se variação trimestral positiva nos rendimentos dos trabalhadores da Construção Civil (5,9%) e da Indústria (0,8%). Os trabalhadores dos demais setores tiveram reduções nos seus rendimentos no 4º trimestre. Apesar disso, todos os setores registraram aumentos nos rendimentos em relação ao 4º trimestre de 2023. Nesse sentido, os principais destaques foram os setores de Serviços (11,1%), com os rendimentos passando de R\$ 3.235 para R\$ 3.595, e da Agropecuária (8,3%), que registrou um aumento de R\$ 2.083 para R\$ 2.256.

Com relação ao setor de Serviços, observou-se aumento trimestral nos rendimentos dos trabalhadores no segmento de Alojamento e Alimentação (3,9%) e dos Serviços domésticos (5,6%).

No último trimestre ocorre um aumento na demanda pelos serviços de alimentação, como bares e restaurantes, e de alojamento, como hotéis e pousadas, principalmente decorrente das festas de fim de ano, e pelo início do verão, período de alta temporada do turismo, o que também pode ter contribuído para um aumento nos rendimentos dos trabalhadores.

Quanto aos Serviços domésticos, esse aumento observado pode estar relacionado à expansão da formalização dos trabalhadores desta atividade durante o 4º trimestre. Isso pode ter contribuído para a garantia de recebimento de direitos trabalhistas e outros benefícios, o que pode ter impactado nos rendimentos.

Rendimento médio mensal real das pessoas ocupadas no Espírito Santo, habitualmente recebido no trabalho principal, por setores

SETORES	4º Trimestre 2023	3º Trimestre 2024	4º Trimestre 2024	4º Tri/24 X 3º Tri/24	4º Tri/24 X 4º Tri/23
Agropecuária	2.083	2.393	2.256	-5,7%	8,3%
Indústria	3.360	3.400	3.428	0,8%	2,0%
Construção Civil	2.630	2.605	2.759	5,9%	4,9%
Comércio	2.664	2.797	2.706	-3,3%	1,6%
Serviços*	3.235	3.635	3.595	-1,1%	11,1%
Transporte, armazenagem e correio	3.204	3.364	3.293	-2,1%	2,8%
Alojamento e alimentação	2.280	2.213	2.299	3,9%	0,8%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.777	4.286	4.175	-2,6%	10,5%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.105	4.689	4.659	-0,6%	13,5%
Outros serviços	2.174	2.578	2.479	-3,8%	14,0%
Serviços domésticos	1.227	1.231	1.300	5,6%	5,9%

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

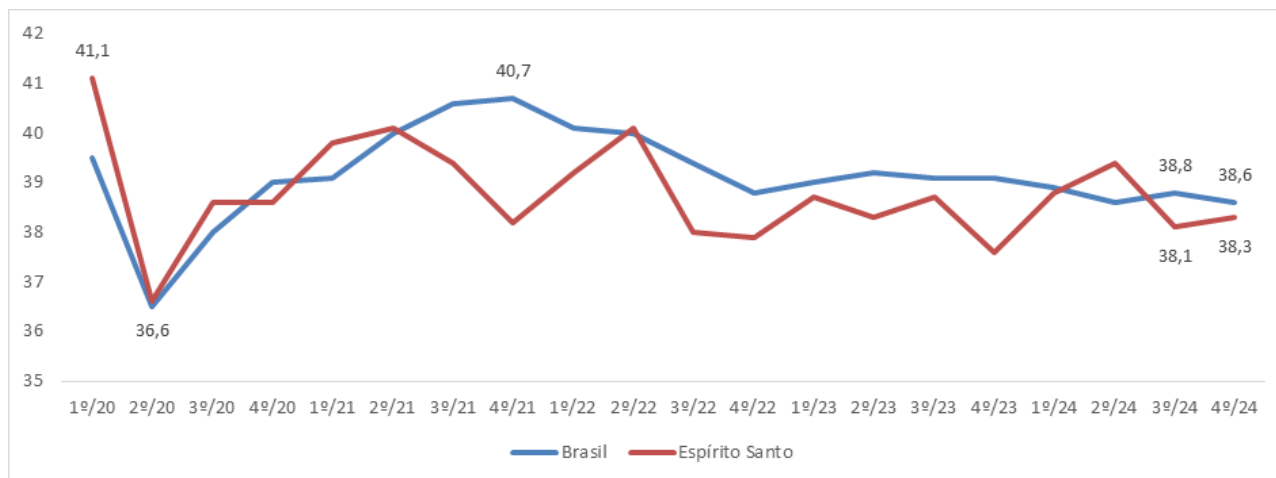
*Média salarial ponderada pela proporção de pessoas ocupadas em cada um dos segmentos de Serviços.

Taxa de informalidade²

A taxa de informalidade no Espírito Santo teve um leve aumento no 4º trimestre, passando de 38,1% para 38,3%. Essa variação corresponde a **um aumento de 7 mil pessoas atuando informalmente em relação ao trimestre anterior**, com o total de pessoas ocupadas informalmente no estado passando de 791 mil para 798 mil no 4º trimestre.

Já no Brasil, o comportamento da taxa de informalidade foi o oposto ao registrado no Espírito Santo, com uma leve queda, passando de 38,8% para 38,6%. Apesar da queda da informalidade em cenário nacional, a taxa de informalidade no mercado de trabalho capixaba ainda é levemente inferior à média nacional.

Taxa (%) de informalidade trimestral, 2020-2024



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES

A taxa de desemprego no Espírito Santo (3,9%) é a menor do Sudeste e a sexta menor entre os estados brasileiros. Apesar disso, a taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,3%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste (empatado com Rio de Janeiro). Assim, a taxa de informalidade no estado só é menor que as observadas nos estados do Norte e do Nordeste.

O rendimento médio dos trabalhadores no Espírito Santo (R\$ 3.198) é o 10º maior do Brasil, ficando abaixo da média nacional (R\$ 3.215) no 4º trimestre. Além disso, é o segundo menor entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superando apenas o registrado em Minas Gerais (R\$ 2.869).

Ranking taxa de desocupação (%) das Unidades da Federação, 4º trimestre 2024

Ranking	Estados	Taxa (%) de desocupação
1º	Mato Grosso	2,5
2º	Santa Catarina	2,7
3º	Rondônia	2,8
4º	Paraná	3,3
5º	Mato Grosso do Sul	3,7
6º	Espírito Santo	3,9
7º	Minas Gerais	4,3
11º	São Paulo	5,9
19º	Rio de Janeiro	8,2
-	Brasil	6,2

Taxa (%) de Informalidade	Rendimento Médio (R\$)*	Taxa (%) de Subocupação	Taxa (%) de Subutilização
34,8	3.475	1,9	7
25,6	3.676	1,1	4,8
47,6	2.995	1,8	7,4
32,1	3.594	2,4	8
33,7	3.401	2,9	9
38,3	3.198	1,9	7,6
36,3	2.869	4	12
30,3	3.991	3,2	11,8
38,3	3.646	4,6	15,1
38,6	3.215	4,8	15,2

Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES. *Habitualmente recebido no trabalho principal

Por outro lado, a taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas — que considera os trabalhadores com emprego, mas que trabalham menos de 40 horas semanais e desejam, estão disponíveis e têm condições de trabalhar mais — é de 1,9% no Espírito Santo. Esse índice é o terceiro mais baixo do país

(empatado com Mato Grosso), ficando atrás apenas de Santa Catarina (1,1%) e Rondônia (1,8%). Assim, a maioria dos trabalhadores capixabas está conseguindo trabalhar as horas que deseja, estando em jornadas completas ou compatíveis com suas necessidades. Em nível nacional, a média da taxa de subocupação é de 4,8%, o que significa que 4,8% dos brasileiros trabalham menos horas do que poderiam e gostariam.

A taxa de informalidade no Espírito Santo é de 38,3%, a maior entre os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Outro dado relevante é a taxa de subutilização da força de trabalho, que mede a parcela da população economicamente ativa enfrentando algum nível de insuficiência de ocupação. Esse indicador engloba os desocupados (pessoas que procuram emprego, mas não conseguem), os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (aqueles que trabalham menos do que desejam) e a força de trabalho potencial (indivíduos que gostariam de trabalhar, mas não buscaram emprego devido a motivos específicos, como desânimo ou indisponibilidade temporária).

A taxa de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo foi de 7,6% no 4º trimestre, uma redução de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa é a quarta menor taxa do Brasil, superada apenas por Santa Catarina (4,8%), Mato Grosso (7%) e Rondônia (7,4%). Em comparação, a média nacional da taxa de subutilização é de 15,7%. Esse dado mostra que o Espírito Santo registra uma boa absorção da mão de obra disponível, com baixa taxa de desocupação e de subocupação.

O que está acontecendo?

A taxa de desemprego no Espírito Santo vem caindo consistentemente desde o 4º trimestre de 2020. No 4º trimestre de 2024, o estado registrou uma taxa de desemprego de 3,9%, observando uma queda de 0,2 pontos percentuais em relação ao 3º trimestre. Com isso, o estado fechou 2024 com o menor índice de desemprego desde o início da série histórica, em 2012.

O ES possui a 6ª menor taxa de desemprego (3,9%), a 3ª menor taxa de desocupação (1,9%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (7,6%)

Isso reflete a importância desses setores para o mercado de trabalho e a geração de renda no estado.

Os dados relativos ao 4º semestre revelam que o Espírito Santo possui a 6ª menor taxa de desemprego (3,9%), a 3ª menor taxa de desocupação (1,9%) e a 4ª menor taxa de subutilização da força de trabalho (7,6%).

O número de pessoas desocupadas reduziu-se de 89 mil para 85 mil no 4º trimestre. Assim, cerca de 4 mil pessoas deixaram a condição de desocupadas no estado.

Os setores de Serviços (50,4%) e Comércio (18,7%) respondem conjuntamente por 69,1% das ocupações no Espírito Santo. Juntos, esses setores empregam cerca de 1,437 milhão dos 2,081 milhões de trabalhadores em atividade na região.



Esses indicadores, em conjunto, sinalizam um mercado de trabalho eficiente, com grande absorção da mão de obra disponível, o que tende a contribuir para a estabilidade econômica e o crescimento da renda das famílias na região.

A baixa taxa de desemprego e o mercado de trabalho aquecido no Espírito Santo geram impactos positivos e desafiadores para diferentes setores da economia. Para a população, **a maior oferta de empregos e a menor competição por vagas aumentam a renda das famílias e fortalecem o consumo, estimulando setores como comércio e serviços.** Para as empresas, por outro lado, a disputa por mão de obra pode elevar os custos salariais e exigir maior investimento em retenção e qualificação de trabalhadores. Já para a economia como um todo, esse cenário tende a promover crescimento e estabilidade, uma vez que o aumento da renda e do consumo impulsiona a arrecadação de impostos e o desenvolvimento de novos negócios. Apesar do bom desempenho nos indicadores de desemprego e subutilização, **o mercado de trabalho do Espírito Santo ainda apresenta desafios estruturais significativos, evidenciados pela elevada taxa de informalidade (38,3%),** a maior entre os estados das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Ao todo, 798 mil pessoas atuam informalmente no estado.

A informalidade, além de representar instabilidade para o trabalhador, dificulta o acesso a direitos trabalhistas e previdenciários, o que pode comprometer a segurança financeira das famílias no longo prazo. Esse contexto também afeta a produtividade e a arrecadação tributária, bem como gera uma concorrência desleal nos negócios, limitando o potencial de crescimento econômico sustentável.

Dessa forma, são fundamentais a promoção de políticas que incentivem a formalização, como o oferecimento de capacitação para adequar a força de trabalho às necessidades e exigências das empresas; incentivos fiscais e um ambiente regulatório favorável para pequenos negócios; e, a ampliação da fiscalização para que as normas sejam cumpridas. Além disso, **o rendimento médio no estado (R\$ 3.198) foi inferior à média nacional (R\$ 3.215),** e o segundo menor entre as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, superior apenas ao de Minas Gerais. Isso indica que, embora o emprego tenha se expandido, a qualidade e a remuneração dos postos de trabalho ainda precisam evoluir. Com isso, **surge a necessidade de políticas que incentivem tanto a formalização quanto a valorização do trabalho,** promovendo melhores condições para trabalhadores e maior dinamismo para a economia capixaba.



Opinião do Empresariado Capixaba

Fabiana Gonçalves Vieira, Diretora de Gente e Gestão do Grupo Coutinho, compartilha sua percepção sobre o recente aumento no número de admissões. Em sua análise, ela destaca fatores sazonais e melhorias nos processos internos como principais responsáveis por esse crescimento. Confira:

“O que eu tenho observado é que a gente realmente teve um crescimento no número de admissões nos últimos dois meses. E eu atribuo isso a dois fatores principais.

“Quando chega dezembro, o volume de oportunidades aumenta, algumas delas temporárias, indo até o Carnaval”

Por outro lado, tem um fenômeno interessante: conseguimos fechar algumas vagas que estavam abertas há muito tempo. Se pegar o caso da nossa empresa, por exemplo, tivemos um volume maior de admissões nos últimos dois, três meses. Mas não eram vagas novas. Eram posições que estavam em aberto, não porque queríamos, mas porque faltavam candidatos qualificados. Agora, conseguimos fechar um pouco mais dessas vagas.

Se eu olhar para o nosso quadro geral na empresa, estamos com um nível de completude muito melhor do que lá em outubro. Vou dar um exemplo: temos uma loja na Praia do Canto. Em outubro, ela estava com apenas 83% do quadro preenchido, ou seja, 95%. Isso ilustra bem o que estou dizendo.



Lá atrás, não era que a gente não quisesse contratar, é que não conseguíamos atrair candidatos suficientes. Agora, conseguimos melhorar essa situação.

Além disso, também tem a questão da sazonalidade do verão. Abrimos vagas em Jacaraípe, Guarapari, Anchieta... Essa demanda acontece todo ano, de dezembro até o final do Carnaval.

E sobre essa maior quantidade de candidatos que temos conseguido agora, vejo dois motivos. Primeiro, tem um público que se disponibilizou para o mercado depois das festas de fim de ano. Muita gente espera passar esse período para voltar a procurar emprego. E o segundo motivo é a melhoria no nosso próprio processo interno.”

Notas

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua Trimestral) é uma pesquisa realizada através de uma amostra de domicílios e destina-se a produzir informações sobre a inserção da população na força de trabalho. Sua amostra foi desenhada visando produzir informações trimestrais.

Diferentemente dos dados disponibilizados pelo RAIS/CAGED/MTE, que consolida números dos registros oficiais das empresas e mapear o mercado formal de trabalho, a PNAD/IBGE é uma pesquisa que busca captar informações gerais sobre a situação do trabalho de forma geral.

A cada trimestre, são investigados 211.344 domicílios particulares permanentes, em aproximadamente 16.000 setores censitários, distribuídos em cerca de 3.500 municípios.

São classificadas como desocupadas na semana de referência (semana da pesquisa) as pessoas não ocupadas nesse período, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

¹A taxa de desocupação, também conhecida como “taxa de desemprego”, leva em consideração as pessoas que estão disponíveis para o trabalho e buscaram emprego mas que não conseguiram uma colocação no mercado de trabalho. Seu cálculo se dá a partir da proporção das pessoas desocupadas em relação a força de trabalho, que são as pessoas em idade para trabalhar e que estão ocupadas ou desocupadas no período de referência.

²A taxa de informalidade é o percentual de informais dentro da população ocupada. Nesse contexto, a situação de informalidade se refere às pessoas ocupadas como “Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, exclusive trabalhador doméstico”, “Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada”, “Empregador sem CNPJ”, “Conta própria sem CNPJ” e “Trabalhador familiar auxiliar”.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br